

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-CAMPUS IV

VIVIANE CRUZ GOMES OLIVEIRA

**REESCREVENDO-ME: LEITORA, PESQUISADORA E PROFESSORA**

JACOBINA  
2020

VIVIANE CRUZ GOMES OLIVEIRA

**REESCREVENDO-ME: LEITORA, PESQUISADORA E PROFESSORA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Letras, Língua inglesa e Literaturas.

Orientadora: Dra. Juliana Cristina Salvadori

JACOBINA

2020

VIVIANE CRUZ GOMES OLIVEIRA

**REESCREVENDO-ME: LEITORA, PESQUISADORA E PROFESSORA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Dra. Juliana Cristina Salvadori

---

Prof. Dr. Juliana Cristina Salvadori- UNEB (Orientadora)

---

Prof. Dr. José Carlos Félix- UNEB (Banca Examinadora)

---

Prof. Ma. Lourdes Silva Modesto Alves (UFBA) (Banca Examinadora)

---

Prof. Ma. Gracielia Novaes Penha (UNEB) (Banca Examinadora)

---

Prof. Me. Davi Alves Oliveira (UNEB) (Banca Examinadora)

Jacobina, 10 de dezembro de 2020.

*À minha família e amigos e aos meus pais  
Lucinete e Osmário, que sempre me apoiaram  
nessa jornada.*

*“You call me out upon the waters  
The great unknown where feet may fail  
And there I find You in the mystery  
In oceans deep, my faith will stand”.*

*-Oceans(Where Feet May Fail) Hillsong United*

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sobretudo ao Departamentos de Ciências Humanas (DCH-IV) e a todas as pessoas que contribuíram arduamente na construção de diálogos produtivos e compartilhamento de conhecimento e inclusão.

Ao Programa de Iniciação Científica e os órgãos de fomento à pesquisa, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que possibilitaram o desenvolvimento das pesquisas de Iniciação Científica.

Ao curso de Licenciatura em Letras, língua inglesa e literaturas e aos Professores Me. Roberto Rodrigues Bueno, e Profa. Dra. Juliane Regina Trevisol que com suas palavras de apoio e trocas de experiências e conhecimentos contribuíram para minha formação acadêmica.

A banca examinadora composta pelo Prof. Dr. José Carlos Félix, pela Prof. Me. Lourdes Silva Modesto Alves, e à Profa. Me. Gracielia Novaes da Penha e Me. Davi Alves Oliveira pelos apontamentos e ao tempo dedicado à leitura desta pesquisa.

À minha orientadora, Juliana Cristina Salvadori, pela paciência e cuidado no meu percurso acadêmico, por ter me mostrado a força da escrita de mulheres, por ter acreditado e compartilhado comigo momentos de afeto.

Ao grupo de pesquisa e extensão Desleituras, pelo árduo trabalho em equipe investido na minha trajetória acadêmica, pelas leituras, contribuições e apoio, em especial à Manuela Dias, Matheus Lima, Carina Nascimento, Taciara Aristóvolos e Jamile Rocha. À Andréa Leite e Daiane Alves minhas colegas de Iniciação Científica, pela parceria e amizade.

Aos meus amigos Winicius Nascimento, Jaíne Freitas e Jadine Araújo, pelas vezes que me escutaram, pela solidariedade e conforto nos momentos mais difíceis.

A vocês, os meus mais sinceros agradecimentos.

*“Luz é a mão esquerda da escuridão  
e a escuridão, a mão direita da luz.  
Dois são um, vida e morte, unidas  
como amantes no kemmer,  
como mãos entrelaçadas,  
como o fim e a jornada”.*

*-Ursula K. Le Guin*

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, no formato memorial, recupera a minha trajetória acadêmica realizado no Departamento de Ciências Humanas (DCH-IV) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), entre 2016 a 2020, e apresenta as produções construídas neste período a respeito da literatura de ficção científica escrita por mulheres no campo de estudos da tradução e do ensino de literatura. Assim, o mesmo compõe-se de sete capítulos: o primeiro a introdução; segundo; Divisor de águas; o terceiro; Reescrita da Ursula K. Le Guin; o quarto; minicurso de escrita criativa; o quinto; Traduções de escritoras de língua inglesa no Brasil; o sexto; Desleitura em tempo de pandemia, e por fim, o sétimo; considerações finais. No primeiro capítulo, retorno à infância, ensino fundamental e médio e discuto as memórias com relação a escrita e ingresso na universidade. Em seguida, discorro a respeito do terceiro semestre e as consequentes produções e desafios deste que foi um divisor de águas. No terceiro capítulo, discuto as produções realizadas durante o período da pesquisa de iniciação científica intitulada “Reescrita da Ursula K. Le Guin para o público brasileiro em *A mão esquerda da escuridão*”. Posteriormente, trago os resultados e reflexões acerca do minicurso de escrita criativa: Sci-fi Writers. No quinto capítulo, apresento os resultados do projeto de iniciação científica intitulada “Tradução de escritoras de língua Inglesa no Brasil: O gênero sci-fi”. No sexto capítulo, reflito sobre formação e mediação tecnológica em tempo de pandemia e, por fim, retomo as memórias narradas os principais resultados e discussões gerados a partir das pesquisas realizadas de modo a refletir, seus impactos sobre a minha formação inicial como leitora, pesquisadora e professora. Como referencial teórico utilizamos Bragança (2011) a respeito de formação na abordagem (auto) biográfica; Lefevre (2007) a respeito de reescrita; Venuti (2002), sobre cânone doméstico; Itamar Even-Zohar (2013) sobre os polissistemas, Genette (2009) sobre paratexto e paratradução; e Cardoso (1998) e Ursula Le Guin (1969) para compreensão do gênero ficção científica, entre outros. Portanto, tecer essa narrativa pautada nas minhas memórias afetivas, acadêmicas e profissionais, possibilitou compreender como me reescrevo através desse percurso ensino-pesquisa-extensão; a minha formação pesquisadora-professora.

Palavras chaves: Sci-fi; Reescrita; Memorial; Formação inicial docente.

## ABSTRACT

This research, which is a memorial, recovers my academic course at the Departamento de Ciências Humanas (DCH-IV) of Universidade do Estado da Bahia (UNEB), among 2016 to 2020, and discusses the productions of my academic period regarding science fiction literature written by women in the field of translation studies and of literature teaching. Thus, it consists of seven chapters: first the introduction; second; Divisor de águas; third; Reescrita da Ursula K. Le Guin; fourth; mini Curso de escrita criativa; fifth; Traduções de escritoras de língua inglesa no Brasil; sixth; Desleitura em tempo de pandemia, and finally, seventh; considerações finais. In the first chapter, I return to childhood, elementary school, and high school and discuss the memories relate to writing and admission to the university. Then, I discuss the third semester and the consequent productions and challenges of this, which was a water divider. In the third chapter, I discuss the productions made during the research of scientific initiation entitled "Reescrita da Ursula K. Le Guin para o público Brasileiro em A mão esquerda da escuridão". Subsequently, I bring the results and reflections about the mini-course of creative write: Sci-fi writers. In the fifth chapter, I present the results of the project of research of scientific initiation entitled "Tradução de escritoras de língua Inglesa no Brasil: O gênero sci-fi". In the sixth chapter, I reflect on training technological mediation in pandemic time. Lastly, I return the narrated memories to the main results and discussions generated from the research conducted reflect their impacts on my initial formation as a reader, researcher, and teacher. As a theoretical framework, we use Bragança (2011) regarding training in the (auto) biographical approach; Lefevere (2007) regarding rewriting; Venuti (2002), on the domestic canon; Itamar Even-Zohar (2013) on poly systems, Genette (2009) on paratext and para-translation; and Cardoso (1998) and Ursula Le Guin (1969) for understanding the science fiction genre, among others. Therefore, weaving this narrative based on my affective, academic, and professional memories made it possible to comprehend how I rewrite myself through this teaching-research-extension path; my researcher-teacher training.

*Key-words: Sci-fi; Rewriting; Memorial; initial teacher training;*

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Publicações da escritora em língua inglesa: romances.....	30
Quadro 2: Publicações da escritora em língua inglesa: antologias editadas.....	33
Quadro 3: Publicações da escritora em língua inglesa: literatura infanto-juvenil.....	33
Quadro 4: Publicações da escritora em língua inglesa: traduções por Ursula K. Le Guin.....	35
Quadro 5: Publicações da escritora em língua inglesa: poesias .....	35
Quadro 6: Publicações da escritora em língua inglesa: contos.....	37
Quadro 7: Traduções dos textos de Le Guin para português brasileiro.....	39
Quadro 8: Revisão sistemática .....	41
Quadro 9: Cotejo de tradução 1 .....	44
Quadro 10: Cotejo de tradução 2.....	45
Quadro 11: Cotejo de tradução 3 .....	45
Quadro 12: Cotejo de tradução 4.....	46
Quadro 13: Cotejo de tradução 5 .....	46
Quadro 14: Normas e definições por Gideon Toury .....	68
Quadro 15: Descritores e resultados no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES .....	71
Quadro 16: Caracterização dos trabalhos selecionados para a revisão .....	72
Quadro 17: Organização dos dados para análise e interpretação .....	78
Quadro 18: Resultados <i>Antconc</i> .....	98
Quadro 19: Resultados <i>Antconc</i> .....	100

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Livro 1: Divergente.....	80
Figura 2: Livro 2: Insurgente.....	81
Figura 3: Livro 3: Convergente.....	82
Figura 4: Livro 4: Quatro: Histórias da série Divergente.....	83
Figura 5: Livro 1: Jogos Vorazes.....	85
Figura 6: Livro 2: Em chamas.....	85
Figura 7: Livro 3: A esperança.....	86
Figura 8: Livro 1: A mão esquerda da escuridão 2ª edição.....	88
Figura 9: Livro 2: A mão esquerda da escuridão 3ª edição.....	89
Figura 10: Livro 1: Os despossuídos 2ª edição.....	89
Figura 11: Livro 2: Os despossuídos 3ª edição.....	90
Figura 12: Livro 1: Kindred: Laços de Sangue.....	91
Figura 13: Livro 2: Ritos de passagem.....	92
Figura 14: Livro 3: Parábolas dos talentos.....	92
Figura 15: Livro 4: Despertar.....	93
Figura 16: Livro 5: A parábola do semeador.....	94
Figura 17: Página inicial do Software <i>Antconc</i> .....	96
Figura 18: Abrindo arquivo ou corpora.....	96
Figura 19: Codificação.....	97
Figura 20: Lista de palavras.....	97
Figura 21: Explorando Dados: Capas.....	98
Figura 22: Explorando Dados: Contracapas.....	100

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO: JORNADA, MEMÓRIA E ESCRITA</b> .....	12
<b>2. DIVISOR DE ÁGUAS</b> .....	18
2.1. Remar: Grupo de pesquisa e extensão Desleituradas .....	19
2.2. Navegando na escrita de mulheres.....	20
<b>3. REESCRITA DA URSULA K. LE GUIN PARA O PÚBLICO BRASILEIRO EM “A MÃO ESQUERDA DA ESCURIDÃO”(2014)</b> .....	<b>24</b>
3.1. Resultados postos/alcançados .....	28
3.2. Mapeamento das publicações em língua inglesa .....	30
3.3. Ursula K. Le Guin no Brasil .....	38
3.4. Análise do romance .....	43
<b>4. DECOLANDO NO MINICURSO DE ESCRITA CRIATIVA: SCI-FI WRITERS</b> 49	
4.1. Uso da HQ (história em quadrinhos) como ferramenta de aprendizado em língua Inglesa.....	52
<b>5. TRADUÇÃO DE ESCRITORAS DE LÍNGUA INGLESA NO SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO: O GÊNERO SCI-FI</b> .....	<b>54</b>
5.1. O Gênero Sci-fi: Conceitos, Definições, Terminologias. ....	57
5.2. Sci-fi no Brasil: Papel da tradução.....	60
5.3. Mapeamento das publicações por editora brasileira .....	64
5.4. Sci-fi em tradução: escritoras de língua inglesa no Brasil.....	66
5.5. Revisão sistemática: mulheres e ficção científica em pesquisa no brasil .....	70
5.6. Análise e interpretação de dados. ....	79
<b>6. LEITURAS E DESLEITURAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DISTANCIAMENTO E CONEXÕES</b> .....	<b>106</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>109</b>
<b>8. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>109</b>
<b>9. APÊNDICES</b> .....	<b>111</b>
<b>10. ANEXOS</b> .....	<b>147</b>

## 1. INTRODUÇÃO: JORNADA, MEMÓRIA E ESCRITA

*“É bom ter um final da jornada para onde caminhar; mas é a viagem que importa, no final”.*

*-Ursula K. Le Guin*

O presente trabalho de conclusão de curso no formato memórial recupera nesta introdução as experiências tecidas na minha trajetória acadêmica na Universidade do Estado da Bahia- Campus IV, Jacobina e discute em seus capítulos o percurso do andamento das pesquisas e produções realizadas ao longo da minha formação no curso de Licenciatura em Letras/Língua Inglesa e Literatura. Dessa forma, narro minha jornada de ingresso na faculdade até aos universos ficcionais da literatura de ficção científica que mediam meu processo de formação acadêmica-professora, pesquisadora e leitora. Para tanto, compreendemos a abordagem de Bragança (2011) de que “são as experiências formadoras, na força do que nos atinge, que nos sobrevivem, nos derruba e transformam, inscritas na memória, que retornam pela narrativa não como descrição, mas como recriação, reconstrução”. (p. 159).

Visitar nossas memórias é um processo emocionante, perigoso, doloroso e preciso. É visitar o que fomos, os sonhos que tivemos, os erros e acertos que cometemos e entender como o tempo, as escolhas, as pessoas e as oportunidades construíram o que nos tornamos, os caminhos que traçamos. É por isso que escrevemos e nos reescrevemos nessas narrativas, para dar voz, dar forma, nos revisitamos, sentir saudades, cheiro, música, choro, as memórias são vivas, e nessas visitas elas conversam, ensinam, aconselham, reprimem e abraçam. Dessa forma, nesse trabalho me visito, me escrevo, me apresento, me abraço, entre linhas, entre angústias e alegrias.

Quando pequena gostava de brincar de ser muitas coisas e uma delas era ser professora, eu retomo isso com muito afeto pois pra mim, essa é uma profissão tão feminina, tão poderosa e afetiva. Fazer isso no intervalo me livrava do Bullying que sofria pela minha aparência, meu peso, minha imaginação e eu ainda era tão pequena pra me defender. Nessa mesma época minha avó não alfabetizada e diagnosticada com câncer, me pedia pra ler pra ela e assim eu conheci o poder da leitura, das palavras, da conexão do texto com gente.

Portanto, a leitura é algo muito pessoal pra mim e isso impactou na minha trajetória enquanto professora e leitora.

Aos 10 anos de idade quando me mudei para Pedra grande, município da cidade de Serrolândia, tive meu primeiro contato com a língua inglesa no Colégio Municipal Arionete Guimarães Souza, de Serrolândia do qual era preciso viajar no ônibus escolar diariamente no turno vespertino, em uma distância de 20 km. Embora eu não tivesse acesso à internet para praticar a leitura, escrita, uso de aplicativos, explorava os CDS que acompanhavam os capítulos dos livros de inglês do ensino fundamental II. Eu nunca devolvia esses livros e os utilizava com mais precisão nas férias, para traduzir os diálogos com o auxílio do *Mini dictionary* que minha tia me dera. Ao longo dos anos essa prática me possibilitou a criar frases e reproduzi-las na escola para parecer *Cool* principalmente em quesitos de pronúncia e tradução dos nomes e letras das músicas transmitidas no canal de televisão MTV, que me possibilitou o acesso a cultura musical e cultural de outros países. A partir disso, despertei meu interesse em escrever diários listando *Favorites songs*, *Favorite singers* e por querer cantar corretamente imprimia as letras e traduções dessas *list* na *Lan House* quando ia à cidade.

No Colégio Estadual de Serrolândia vivenciei o Ensino médio que de início cheguei assustada, o medo e a insegurança com a mudança de *Locus* era sempre um grande impacto de adaptação para mim. Apesar disso, fui bem recebida, fiz amigos que compartilharam gostos e interesses em comuns, principalmente em relação à música e literatura que consolidaram esses laços. Nesse período construí minha identidade como *Rocker* na personificação dos reflexos da cantora americana Amy Lee marcada por um estilo de moda e uso de maquiagens góticas, da banda de metal alternativo *Evanescence*, da qual eu tinha uma camisa e postava fotos na rede social *Facebook* utilizando as letras dos álbuns como legendas para elas. Com essa entrada no universo da moda gótica trilhei caminhos para a literatura do gênero, comprei a série composta por livros de romance e mistério sobre anjos *Fallen* da escritora norte americana Lauren Kate: as capas foram responsáveis pela minha compra, pois destacavam a construção de uma protagonista sombria e mal compreendida a qual me personificava. Logo depois assisti ao filme “O corvo”(2012), em inglês *The raven*, dos gêneros de suspense e terror. O filme dramatiza os últimos dias de vida do escritor Edgar Allan Poe, e o mistério de sua morte por causas misteriosas no ano de 1849: o título é uma referência ao poema de Poe.

Após assistir procurei saber mais a respeito de quem era esse autor e realizei a leitura do poema e do conto o gato preto.

Em 2015, meu último ano do Ensino Médio me preocupou com o vestibular e o Enem e com isso a biblioteca foi minha grande aliada para estudar. Tinha em mente cursar psicologia e com isso estudei por conta própria as teorias do psicanalista Sigmund Freud, através de artigos e PDF da internet. Nessa época era comum que eu levasse a pilha de livros para casa. Encontrei livros de Clarice Lispector da qual não compreendia, mas as palavras me impactaram. Dentre essas leituras dois livros me marcaram: “Eu, Christiane F. 13anos, drogada, prostituída”, escrito por Kai Hermann e Horst Rieck, que narra o depoimento da luta de Christiane contra o vício com as drogas durante a adolescência e seus efeitos e sensações. A medida em que realizava a leitura desse livro eu não conseguia parar de ler e até matei umas aulas para terminá-lo. O segundo livro foi “Os 13 porquês” (2009), escrito por Jay Asher, que conta a história de Hannah Backer, aluna do ensino médio que, antes de cometer suicídio, grava 13 fitas justificando os motivos. O livro discute temas como *Bullying*, suicídio, estupro, drogas e sexualidade. Essas temáticas me envolviam a modo de provocar reflexões e impactos pessoais: eram leituras que me desestabilizavam, enjoavam e deprimiam.

Em 2016 ingressei através do vestibular na Universidade do Estado da Bahia-DCH, Campus-IV da cidade de Jacobina, Bahia, para o curso de Letras/Língua Inglesa e Literaturas no turno noturno. Para minha surpresa, quatro dos meus colegas também haviam passado para a mesma sala. Eu tinha mudado recentemente para a cidade de Serrolândia e teria que migrar diariamente para Jacobina numa distância de 36km. Meu primeiro semestre na UNEB foi uma mistura de êxtase e medo: eu estava muito feliz por estar cursando Inglês com meus amigos da mesma cidade, por precisar viajar todos os dias e ver gente nova, com estilos diferentes. Era tudo tão novo que me atordoou e processar todas aquelas informações que despejam sobre a gente assim que chegamos – são coisas que só aprendemos com o tempo. À medida que os dias passavam, a demanda de tarefas aumentava e com isso nossas responsabilidades como estudantes; às vezes não consegui executá-las ou entendê-las, e isso me apavorava. Entrando na Universidade me foi possível perceber que é um lugar de acolhimento, aceitação e libertação e o processo de mudança causa estranhamentos: se questionar, errar, reconhecer é incômodo, mas faz parte dos pedregulhos da construção da autonomia de estudo e de trabalho em grupo.

O semestre seguinte foi de descobertas e experiências: apesar de cansativo era um momento de muita euforia pra mim, pois percebia que aos poucos eu saía dos olhos de amor e preocupação excessiva da minha mãe, que nunca foi liberal, e me sentia livre para sair, beber, ver gente nova, passear pela cidade, fazer amizades e histórias. Mas espera, e a sala de aula? Eu estava indo estudar, ou cabular aulas? Acreditava eu que estudar e se divertir eram questões distintas, impossíveis: via o estudo como uma obrigação. Por um tempo consegui conciliar estudar com essas outras ocupações, porém comecei a faltar aula, não levar a sério e só quando fui percebendo o baixo rendimento e o acúmulo de tarefas que acordei pra “real life”. Não me espanta nada que meu Gmail era “*vivithuglife*”.

Assim que voltei a me dedicar aos estudos e permanecer na sala, me aproximei mais dos meus colegas de turma e de início a dinâmica de grupo era horrível: havia competitividade entre nós e comecei a duvidar do meu inglês, ter vergonha de falar, e com isso estava sempre me comparando ou muito nervosa para apresentações de seminários e leituras em língua inglesa. Nesse meio tempo, instalei o aplicativo de estudo de línguas *Duolingo*, assisti vídeo aulas, instalei um aplicativo de intercâmbio de idiomas chamado *Tander* do qual tive contato com nativos que eram pacientes e sabiam português básico. Apreendi muita coisa e fui progredindo no meu tempo, mas o fato de meus colegas estarem bem à frente de mim em termos de conhecimentos sobre o uso da gramática em língua inglesa e por compreender com facilidade as aulas ministradas em inglês, ainda me deixava insegura, mas continuei. Embora eu estivesse muito feliz por estar ingressa na universidade, que por alguns momentos descreditei que fazia parte disso, me sentia exausta; porém, seguia pelas ruas com a farda da nossa turma *Don't be sorry, be better*. Estar nesse ambiente contribuía para que eu me sentisse mais sonhadora querendo dominar discursos, dar palestras, “falar bonito”, ter um diploma e proficiência em inglês.

Retomei meu contato com a escrita de Edgar Allan Poe através do componente de Teoria literária ministrado pela professora Ilauanna Teles, no qual tínhamos que realizar a leitura e análise de contos. Para tanto, *Berenice*(1835) foi o conto escolhido por mim e minha dupla. Ainda compreendendo o gênero *Paper*<sup>1</sup> e como realizar um *Outline*, nosso recorte do elemento da ficção discutido por Robert Scholes foi ponto de vista e personagem (*Point of view and Character*) e analisamos como a narrativa constrói a insanidade e loucura do

---

<sup>1</sup> Pequeno artigo científico a respeito de um tema pré-determinado.

protagonista. Embora só conseguir compreender melhor esse exercício no 3º semestre, quando houve a necessidade de sair da escrita do *Outline* e avançar para a análise.

Durante o semestre, também participei do II Colóquio Desleituradas em séries: “Desescritas e Desleituradas Contemporâneas”, que aconteceu entre os dias 17 e 19 de maio de 2017, no Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Jacobina. O evento tinha como intuito “compreender de que maneira as textualidades contemporâneas (produzidas, circuladas e recebidas a partir de outros suportes/materialidades, particularmente mediados pelas novas tecnologias) tem posto em xeque a função do autor e, logo, o papel do leitor, assim como o conceito de obra, além de trazer à cena outros atores como o tradutor e o editor”. Participamos, eu e meus amigos, da mesa de redonda “A tradução e o tradutor nas práticas de escrita e leitura contemporâneas: língua, identidade e cultura no jogo do texto” com os convidados Prof.a Dr.a Sandra M. Stroparo (UFPR) e Caetano Waldrigues Galindo (UFPR), e foi dessa forma que tive meu primeiro contato com as concepções de tradução, de que é necessário por parte do tradutor (o conhecimento linguístico, sobretudo da construção cultural e identitárias do texto que se traduz) e isso ampliou meu conhecimento e olhares, pois eu entendia tradução apenas como um processo intralingual do texto original para a tradução. Eu ficava encantada com o domínio de fala dos professores e sonhava em estar sentada na mesa do auditório, um dia.

Ainda durante o evento, participei como ouvinte das oficinas de “Hipertexto, hipermídias e leitura hipertextual no ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira” e oficina de Técnica Vocal e preparação de Repertório Musical do Tropicalismo, com um olhar sobre a Política da época e Estruturas das canções. Também fiz amizade com os alunos da cidade de Seabra que foram participar do evento em Jacobina: subimos o cruzeiro, jogamos futebol no alojamento e tivemos o Sarau. Eu me encantava, queria participar das organizações do evento como monitorias, divulgações e ministrar oficinas.

Porém, não tinha coragem, não buscava saber como funcionava um grupo de pesquisa. Com a chegada do 3º semestre e com as dificuldades em compreender e escrever trabalhos acadêmicos, resolvi fazer parte do grupo Desleituradas e participar de seus projetos de pesquisa e extensão.

Portanto, considerando a trajetória acadêmica abordada nessa introdução memórialística e a proposta de uma produção multipaper, o trabalho de conclusão de curso se divide em sete capítulos: No primeiro capítulo retorno ao a infância, ensino fundamental e médio e discuto as memórias com relação a escrita e ingresso na universidade. Em seguida, discorro a respeito do terceiro semestre e as consequentes produções e desafios deste. No terceiro capítulo, discuto as produções realizadas durante o período da pesquisa de iniciação científica intitulada “Reescrita da Ursula K. Le Guin para o público brasileiro em *A mão esquerda da escuridão*”. Posteriormente, trago os resultados e reflexões acerca do minicurso de escrita criativa: Sci-fi Writers. No quinto capítulo, apresento os resultados do projeto de iniciação científica intitulada “Tradução de escritoras de língua Inglesa no Brasil: O gênero sci-fi”. No sexto capítulo comento sobre formação e mediação tecnológica em tempo de pandemia e por fim, retomo as memórias narradas os principais resultados e discussões gerados a partir das pesquisas realizadas de modo a refletir, seus impactos sobre a minha formação inicial como leitora, pesquisadora e professora. Como referencial teórico utilizamos Bragança (2011) a respeito de formação na abordagem (auto) biográfica, Lefevere (2007) a respeito de reescrita; Venuti (2002), sobre cânone doméstico; Itamar Even-Zohar (2013) sobre os polissistemas, Genette(2009) sobre paratexto e paratradução; e Cardoso(1998) e Ursula Le Guin (1969) Para compreensão do gênero ficção científica, entre outros.

## 2. DIVISOR DE ÁGUAS

*“A composição da água é parte oxigênio, parte hidrogênio, dizem, mas não sabem que é também parte memória”.*

*-Aline Valek*

Me diziam através do rádio corredor (nome informal empregado para espalhar fofocas ou falsos rumores dentro de organizações) nesse caso, nos corredores da UNEB que o 3º semestre era o divisor de águas entre quem estuda e quem não estuda, quem suporta e quem fracassa, de quem aprende e de quem ensina. Depois de um tempo pude perceber que o “dizem por aí” foi completamente diferente da minha experiência que vivi com o referido semestre, e também de que o colegiado, os diálogos servem para dar fim às dúvidas e rumores que surgem nos corredores a fim de evitar atritos e desconfortos dentro da convivência acadêmica, principalmente em relação aos professores e suas didáticas.

Onde eu estava nesse oceano? De início eu molhei os pés, explorava, gostava do que via, meu reflexo me dizia que eu podia entrar sem medo. Assim avancei na jornada rumo ao fundo do mar de textos, rumo ao desconhecido. No componente de tópicos de tradução, ministrada pela profª Drª Juliana Cristina Salvadori em diálogo com Panorama da produção literária, ministrado pelo Prof. Dr. José Carlos Félix, que o primeiro sentimento foi de raiva, pois não soube lidar com as críticas construtivas nem com as demandas das disciplinas e isso impactou no meu comportamento como aluna. Embora esse movimento tenha contribuído para o surgimento de novos sentimentos de gratidão, sororiedade, companheirismo e ética - depois.

Esse semestre foi o mais difícil para mim, pois demorei a me adaptar com as orientações, revisão e reescrita de texto. Dessa forma, me afundei em inseguranças, ansiedade, medo e arrogância: eu não conseguia escrever ou compreender os textos e isso me despertava raiva, principalmente em ter que reescrever e reler meu trabalho – eram práticas que não existiam na minha realidade de ensino médio. O texto escolhido para elaboração de um segundo *Paper*, dentro do diálogo da proposta interdisciplinar das disciplinas Panorama e Tópicos de Tradução foi o conto *The fall of the House of Usher* (1839) do escritor Edgar Allan Poe, em cotejo com a tradução “A queda da casa de Usher” (2003), de William Lagos,

integrante da coletânea de contos góticos “A carta roubada e outras histórias de crime e mistério”, publicada em (2003) pela editora *L&PM*. Retomei nesse trabalho meu apreço pela literatura gótica e estava convencida que esse seria meu objeto para traçar pesquisas, mas o fato de não estar conseguindo compreender a chave de leitura do texto, muito menos o recorte de análise, me desmotivou a ponto de acreditar que eu não era capaz, e novamente eu me encontrava em um *Locus Horribilis* interno e tecendo uma escrita desconhecida: a de pesquisa.

Na elaboração desse trabalho utilizei como fundamentação teórica Nicole Fernandez Bravo (200:261) sobre o duplo, para destacar a dualidade entre Usher e a casa, com o recorte no cenário e ponto de vista (*Setting and point of view*), discutido por Scholes (1991) em *Elements of fiction*. Intencionava explicar a construção do *Locus Horribilis* a partir do ponto de vista do narrador personagem e compreender na tradução como isso foi recriado na tradução, partindo da abordagem de Britto(2012) de que para analisar uma tradução é necessário mostrar quais os aspectos do original foram recriados. Com isso, através da análise, foi possível perceber que o tradutor os recria através da escolha dos adjetivos e advérbios, deixando assim o texto mais descritivo e detalhado.

Executar essa atividade me fez perceber que a literatura gótica não me despertava o desejo de ser pesquisadora, mas sim de leitora apenas. Também me possibilitou enxergar minhas dificuldades e limitações: eu tinha a opção de desistir, “em voltar para superfície” (metaforicamente falando), porém decidi mergulhar, estudar, trabalhar em equipe, segurar mãos, pedir ajuda e encarar o desconhecido, encarar as críticas como bote salva vidas para minha escrita.

## 2.1. Remar: Grupo de pesquisa e extensão Desleituradas

*“Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento”.*

*-Clarice Lispector*

Aprendi a bater na água até formar o nadar entre compreender, escutar, ler e escrever. Eu precisava de mais gente nadando em palavras pra não me sentir só, pra treinar, pra notar que eu estava aprendendo. Na perspectiva de BRAGANÇA(2011), ao longo da vida o sujeito histórico constrói uma imagem sobre si próprio que é apresentada a si e aos outros, como sua representação, mas também enquanto indicativo da forma como deseja ser percebido pelos outros.(BRAGANÇA, 2011.P. 161). Eu desejava ser percebida como uma aluna produtiva, inteligente e criativa dentro do curso, e isso aconteceu quando no início de 2018 entrei para o grupo de pesquisa e extensão da Desleitura da UNEB coordenado pelos professores José Félix e Juliana Salvadori, a entrada no grupo possibilitou através da dinâmica de orientação, leitura e revisão de texto um impacto positivo na minha formação acadêmica em relação ao desenvolvimento de práticas de leitura, letramento literário e escrita. Retomar essas memórias com uma contribuição (auto) biográfica, no contexto de formação de professor, é segundo BRAGANÇA(2011), entender o sentido ontológico de construção de si, movimento de formação articulada com a memória, narração e conseqüente a reconstrução identitária. (p.162).

Os membros do grupo me auxiliaram no meu processo de escrita, leitura e compreensão, em especial Manuela Dias, Matheus Lima, Jamile Rocha, Taciara Aristovaldo e Carina Nascimento. Com eles eu aprendi a força que é nadar em grupo, o quanto o acolhimento e cuidado com o texto do outro é necessário para compartilhar dias de lutas e glórias juntos.

## 2.2. Navegando na escrita de mulheres

*“Lemos livros para descobrir quem somos. O que outras pessoas, reais ou imaginárias, fazem, pensam e sentem... esse é um guia essencial para a nossa compreensão de quem somos e de quem podemos nos tornar”.*

*-Ursula K. Le Guin*

Não faz sentido estar em um grupo de pesquisa se não há projeto de pesquisa, e eu precisava de um urgente. Encontrei as águas vivas de Clarice Lispector, bonitas e selvagens

mas que doeu quando segurei e assim soltei. Fui atrás novamente, com a ajuda de Katherine Mansfield e seu relógio d'água, em busca de uma felicidade clandestina, *bliss*, uma felicidade tangível. Foram indicações de Juliana<sup>2</sup> que me emprestou o livro e eu não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com seu amante. E levei esse amante para o projeto de extensão Entrando no Bosque: #leiamaismulheres, que teve o objetivo de promover espaço para mediar leitura e discussão de textos escritos por mulheres.

No meio do caminho Juliana me apresentou Ursula K. Le Guin, me indicou *The Left Hand Of Darkness*, que eu não gostei quando soube que era romance de ficção científica e apenas acenei ao ler: não foi amor à primeira vista, mas senti um certo desconforto, uma atração por aquele texto. Eu precisava me decidir, amadurecer um projeto de pesquisa e estava empolgada em tentar iniciação científica. Embora estivesse com medo, eu a escolhi como orientadora e isso nos aproximou. Certo dia no pátio da UNEB, ao lanchar, conversamos sobre pesquisa e comentei a respeito do *outline* que tinha em mente, de trocar o texto de Clarice, do amante do qual eu conhecia, amava, pela escrita desconhecida, estranha e provocadora de Ursula Le Guin – convenhamos que o desconhecido me atrai. Então levei a proposta do pré-projeto para o grupo e o estruturamos dentro do projeto mãe “Da tradução como reescrita: Escritoras de Língua Inglesa no sistema literário brasileiro” coordenado pela professora Juliana Salvadori, que contribuiu na construção e submissão do projeto. Com isso, entrei como voluntária no programa de iniciação científica no edita nº 026 do ano de 2018.

Na perspectiva de BRAGANÇA (2011) para pensar percurso e formação, entendemos que:

O olhar para o passado e, ainda, a narrativa desse passado favorecem a busca de coerência, fortalecendo o sentimento de continuidade e de unidade. A identidade consiste também em uma narrativa de si, que se constrói a partir de imagens do passado e dos projetos de futuro que se abrem, entre “identidade herdada” e “identidade visada”(BRAGANÇA, 2011.P.162-163).

Nesse processo de construção da identidade, eu aguardava o resultado de ingresso no programa de iniciação científica. Enquanto isso, consegui no 4º semestre bolsa de monitoria de extensão para o Núcleo de traduções e editoração (NUTS), projeto de extensão criado pelo grupo de pesquisa Desleituradas, sob a coordenação do professor e membro do grupo, José Carlos Félix e da professora Juliana Cristina Salvadori, pensado para estabelecer grupos de

---

<sup>2</sup> Que passou de a profa. Dra. Juliana Salvadori a Juliana, parte do medo tinha embora e eu sentia que poderíamos trabalhar juntas e sobretudo, sermos amigas.

estudos e oficinas sobre a tradução e para a realização de traduções , principalmente de textos literários, de língua inglesa para língua portuguesa. Apesar do NUTS não ter funcionado nesse formato por conta de que não tivemos financiamento para manter o calendário de oficinas e convidados, esse projeto dialogou com as pesquisas como estudo de caso da tradução e funcionou entre as bolsistas de iniciação científica na sala de línguas da UNEB, no Campus Estação, em Jacobina. Para manter o NUTS em movimento, esse dialogou em ação conjunta com o projeto de extensão Entrando no bosque #leiaMaisMulheres, coordenado pela professora Juliana Cristina Salvadori, no ano de 2018, com a programação<sup>3</sup> de 20 de março a 20 de novembro que aconteceu através das mediações de leituras e discussões acerca da escrita feminina e as temáticas que elas traçam. Alguns desses encontros aconteceram na sala 18 em formato de roda de conversa; outros, no auditório do departamento e também no espaço cultural Galpão Payayá. Esses aconteciam com a frequência de dois a três encontros por mês, destinados a comunidade acadêmica da UNEB, discentes de outros cursos e comunidade externa de Jacobina.

Todo o processo organizacional de divulgação nas redes sociais e no pátio da UNEB, criação de design, inscrições, acompanhamento de equipamentos e ambiente, também a mediação das discussões e leituras foram realizadas pelos membros e professores do grupo Desleituras.

Nesse mesmo ano de 2018 comecei a dar aulas de literatura no Centro de Educação Mêmora, na cidade de Serrolândia, para as turmas do 6º, 7 e 9º ano do ensino fundamental II. Posterior a isso, meu contato com a docência se deu através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência- PIBID, no subprojeto intitulado Língua Inglesa e Geografia no Ensino Médio: transitando pelas hipermídias e hipertextos numa proposta interdisciplinar, no ano de 2017 no colégio Estadual de Serrolândia, orientado pelos professores Rodrigo dos Reis Nunes e Ione Oliveira Jatobá Leal, dos cursos de Licenciatura em Letras Inglês e Geografia, junto ao Departamento de Ciências Humanas, da Universidade do Estado da Bahia /Campus IV-Jacobina, no período de Agosto de 2017 a fevereiro de 2018, com carga horária de 224 horas. O PIBID me possibilitou o contato direto com a sala de aula, planejamentos e sequencias didáticas. Com isso, ampliou meu conhecimento e me preparou para dar conta

---

<sup>3</sup> Perfis do Desleituras para acesso à arte e à programação: <http://desleituras.uneb.br/>  
<https://www.instagram.com/desleiturasuneb/?hl=pt-br>

desses exercícios quando inicei docência no colégio Mêmore. Essas formações iniciais contribuíram positivamente para minha experiência em sala e em produção de material didático quando houve a necessidade de ir para os estágios supervisionados.

Na próxima seção apresento os resultados da pesquisa de iniciação científica “Reescrita da Ursula K. Le Guin para o público brasileiro em *A mão esquerda da escuridão*”.

### 3. REESCRITA DA URSULA K. LE GUIN PARA O PÚBLICO BRASILEIRO EM “A MÃO ESQUERDA DA ESCURIDÃO”(2014)

*“A água apaga ao fogo, mas diminui de volume, ao entrar em contato com as chamas abrasadoras”.*

*-Antonio Cícero da Silva(Águia)*

*Neste capítulo discuto os resultados do projeto de iniciação científica “Reescrita da Ursula K. Le Guin para o público brasileiro em A mão esquerda da escuridão” do edita n° 026 como voluntária do ano de 2018. Que teve como objetivo compreender como o tradutor reescreve a transgressão de gênero e sexualidade, bem como a criação do cânone doméstico da escritora para o público brasileiro contemporâneo. As categorias teóricas e de análise utilizadas para essa pesquisa foram reescrita (LEFEVERE, 2007), cânone doméstico (VENUTI, 2002), escrita de mulheres (DALCASTAGNÈ, 2007; PLAIN & SELLERS, 2007), gênero e sexualidade (BUTLER, 1990). Esse integra o projeto “Da tradução como reescrita: escritoras de língua inglesa no sistema literário brasileiro”, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Juliana Cristina Salvadori.*

A pesquisa está vinculada ao grupo de pesquisa Desleitura e ao Núcleo de Traduções (NUTS) e visa traçar uma historiografia da tradução de ficção de língua inglesa escrita por mulheres e publicada entre as décadas de 2000 até 2020, no Brasil, numa perspectiva comparatista, a partir do mapeamento das traduções de escritoras de ficção de língua Inglesa para o sistema literário brasileiro. O objetivo foi compreender a formação de cânone doméstico brasileiro da escritora norte-americana Ursula K. Le Guin. A abordagem está inserida no paradigma descritivo dos estudos da tradução (PYM, 2017), partindo da uma abordagem contextualizada dos teóricos Lefevere (2007) e Venuti (2002; 2004), que ressignificam a teoria dos polissistemas (EVEN-ZOHAR, 1990; 2013). Segundo Pym (2009, p. 178), retomando Even-Zohar, uma determinada cultura pode ser entendida como um polissistema, o qual é composto de vários outros sistemas, tais como o econômico, o literário, e o linguístico, que podem influenciar e contribuir na formação de identidades culturais e na construção de um cânone doméstico de autor ou gênero. Para Lefevere (2007), o trabalho do tradutor – que implica os atos de tradução, antologização, historiografia, crítica e edição – impacta na recepção e canonização de textos literários e seus escritores. Venuti (2002; 2004)

também discute esse impacto a partir do conceito de cânone doméstico: a seleção de textos, assim como o projeto tradutório escolhido pelo tradutor, e consequente alterado por editores, podem estabelecer cânones domésticos para literaturas estrangeiras, revelando e excluindo obras e autores.

Inserido no campo de estudo da tradução no paradigma descritivo dos estudos da tradução (PYM, 2017), e da abordagem contextualizada dos teóricos Lefevere (2007) e Venuti (2002; 2004) que, juntamente com os estudos culturais, ressignifica a teoria dos polissistemas (EVEN-ZOHAR, 1990; 2013), a pesquisa se dividiu em duas etapas e três objetivos: a primeira etapa exploratória de a. mapeamento da produção da escritora Ursula K. Le Guin, em Língua Inglesa; e b. mapeamento das traduções publicadas para o público brasileiro a fim de entender a reescrita da escritora para este público, foi realizada de agosto a março de 2018; a segunda etapa, referente à análise do texto pautou-se na discussão da c. reescrita da transgressão de gênero e sexualidade na tradução do romance para a língua portuguesa, realizada de abril a julho de 2019.

As categorias teóricas e de análise utilizadas para essa pesquisa foram reescrita (LEFEVERE, 2007), cânone doméstico (VENUTI, 2002), escrita de mulheres (DALCASTAGNÈ, 2007; PLAIN & SELLERS, 2007) gênero e sexualidade (BUTLER, 1990). Para que fosse possível compreender como o tradutor reescreveu a transgressão de gênero e sexualidade, e consequente o cânone doméstico da escritora para o público brasileiro contemporâneo, apresentamos a escritora Ursula Le Guin e algumas de suas obras por meio do mapeamento da produção da escritora em língua inglesa e o mapeamento das publicações das traduções para o público brasileiro.

Venuti (2002) em *Escândalos da tradução* discute a formação de identidades culturais. Para o autor a tradução pode inevitavelmente domesticar textos estrangeiros, implementando neles valores do qual lista como linguísticos e culturais inteligível para comunidade doméstica específica. Portanto, Venuti explica que:

Esse processo de inscrição opera em cada um dos estágios na produção, circulação e recepção da tradução, tem início já na própria escola de texto estrangeiro a ser traduzido, sempre uma exclusão de outros textos e literaturas estrangeiras, que respondem a interesses domésticos particulares. (VENUTI, 200.P.29)

Assim, a tradução exerce o que o autor denomina como um poder de construção de representação de culturas estrangeiras, nesse processo o texto estrangeiro é reescrito para que possa se adequar a questões estéticas e temáticas que emergem num certo período nas literaturas domésticas. Portanto, “as traduções destinadas a comunidade culturais específicas, iniciam o processo ambíguo de formação de identidades” (p.30).

O polissistema de tradução literária trata-se do conjunto da literatura traduzida de forma inter-relacionada assim, acredita Even-Zohar (2013) que a seleção de textos para serem traduzidos e também a maneira em que as traduções usam o repertório literário de determinado sistema. Neste caso, segundo o autor a tradução conduz uma reformulação da mensagem original, ou seja, propõe sua reescrita que decompõe um texto e sua recomposição por meio de outro texto. O funcionamento do polissistema de literatura traduzida define-se por meio da possibilidade de ocupar uma posição mais periférica ou até mesmo mais central no polissistema literário; pouco poder no sistema servindo como ferramenta de conservação do repertório canônico; produzir tradução que se distanciam de modelos/normas da cultura de origem fazendo com que se afastem dos moldes já existentes na cultura de chegada e conseqüentemente melhor aceitas no sistema. As teorias de Even-Zohar e Toury descrevem os mecanismos de controle empregados aos (grupos e instituições) que detêm poder para sustentar-se no centro dos sistemas, impondo ideologias e valores ao sistema por via de normas, ligado a qualidade, prestígio e aceitação, isso contribui para reforçar o cânone. As categorias de normas associadas à tradução são as normas preliminares (*preliminary norms*) estas que respondem a seleção de textos para serem traduzidos, suas estratégias de inserção no sistema-alvo, as escolhas estratégicas podem não ser tomadas pelo próprio tradutor, mas pelos agenciadores envolvidos. Já no caso das normas iniciais (*initial norms*) as decisões são tomadas pelo tradutor, onde determinam suas políticas e estratégias em serviço do lugar em que a tradução pode ocupar no sistema-alvo, considerando aspectos como a reprodução das relações intra-textuais do texto de partida e da aceitabilidade ou seja, da aproximação maior às normas textuais da cultura de chegada.

As normas operacionais (*operational norms*) que se refere às decisões tradutórias entre tradução e original; as normas matriciais (*matricial norms*), que correspondem a os acréscimos, omissões, alterações e segmentações em relação ao texto de partida, e normas textuais (*textual norms*), responsável pelas opções linguísticas e estilísticas. Para Toury a

tradução possui normas “textuais específicas, diferentes daquelas que regem a escrita autoral na mesma cultura”.

Portanto, “as normas mais gerais ou canônicas são interiorizadas pelos tradutores. Sendo assim, a tradução pode apresentar decisões tomadas pelo tradutor sustentadas às normas hegemônicas estabelecidas por grupos/instituições que denominam a manutenção das normas canônicas que moldam o trabalho dos tradutores a preferência dos consumidores.

Toury denomina os produtos primários como as fontes de estudo das normas, que são: os textos traduzidos e o reconhecimento de estratégias/padrões, para os produtos secundários; os para-textos, ou seja, os elementos: forma de apresentação da tradução; no caso de livros, capa, quarta-capa, orelhas, e meta-textos: textos sobre a tradução, tais como prefácios, resenhas, críticas, resumos. Tendo acesso a essas informações são possível os interesses na produção do texto; regras explícitas, instruções dadas ao tradutor.

Em *A formação de identidades culturais*, Venuti (2002; 2004) discute a respeito do cânone doméstico. Para o autor, a seleção de textos, assim como o projeto tradutório acolhido pelo tradutor, e conseqüente alterado pelos editores, podem estabelecer cânones domésticos para literaturas estrangeiras, assim revelando e excluindo obras e autores. Portanto, tal processo de apagamento ou estereotipação da cultura fonte, textos e autores, opera nos processos de tradução, edição, circulação e crítica, visando interesses domésticos particulares, sendo eles os editoriais, de mercado e público alvo, mas também políticos e culturais. Lefevere (2007), a respeito da tradução como reescritura, destaca que:

Uma vez que a tradução é a forma mais reconhecível de reescritura, e potencialmente mais influente sua capacidade de projetar imagem de um autor/e ou de uma (série de) obras(s) em outra cultura, elevando o autor/ e ou as obras para além dos limites de sua cultura de origem. (LEFEVERE, 2007, p. 24-26)

Para o autor a literatura se torna um meio de compreender as relações de hegemonia e influência entre os agentes do polissistema literário, direcionando-se à tradução literária e também a outras formas de reescrita de textos procedentes de outros sistemas (resumos, resenhas, críticas, citações e referências). Lefevere (1992) divide os mecanismos de controle em duas categorias inter-relacionadas, trata-se de um mecanismo interno ao polissistema literário e outro ao externo. O interno corresponde aos profissionais da área literária (críticos,

revisores, professores e tradutores) estes que tomam a responsabilidade de selecionar os produtos literários de acordo com o repertório dominante no sistema. O mecanismo de controle externo ao polissistema literário é denominado por Lefevere como patronagem (patronage), para se referir às pessoas e instituições que estabelecem coerções ideológicas, sobre a literatura de uma determinada cultura.

Em *problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Butler (1990) formenta uma discussão foucaultiana para refletir se o “sexo” teria então uma vertente histórica ou se seria uma estrutura posta/estabelecida. Sendo assim, a autora intenciona historicizar o copo e o sexo para discutir a ideia dicotômica sexo x gênero. Para ela, nossa sociedade está diante de uma “ordem compulsória” que requer a coerência entre um sexo, um gênero e uma prática que são precisamente heterossexuais, portanto destaca a emergência de subverter a ordem compulsória, o que resulta na desconstrução da obrigatoriedade entre sexo e gênero para por fim no fundamento de que se a criança tiver vagina, é ligeiramente uma menina e que pela ordem da normatividade e do pensamento binário de sexo, essa deve sentir atrações por meninos e está inserida numa lista/padrão de atividades e comportamentos consequentes de seu sexo. Correlacionamos aqui as teorias *Queer* para defender a desconstrução do paradigma de gênero binário, essas teorias possibilitam uma perspectiva de mudança nos padrões determinados provocando discussões acerca de novos conceitos e construções de gênero.

### 3.1. Resultados postos/alcançados

Le Guin, escritora norte-americana de produção vasta ao longo dos seus mais de cinquenta anos de carreira profissional, publicou seu primeiro livro, *Rocannon's World*, há 51 anos, e desde então lançou outros 25 romances incluindo 2 coletâneas e 3 volumes de *The Annals of the western shore*, 17 livros de poesia onde 11 são coletâneas, 14 livros infantis, 04 antologias editadas, 20 histórias curtas onde 5 são coletâneas, além de traduções, críticas, ensaios e um roteiro. Aclamada por seus universos alternativos, sua escrita aborda e é atravessada por política, feminismo, psicologia, religião, sexualidade e gênero.

Suas produções são classificadas no gênero de ficção científica e muitas foram premiadas como *Horn Book* para *A wizard of Earthsea* (1968) na categoria de melhor livro infanto-juvenil do jornal *Boston Globe*, o prêmio *Hugo Award* para *The Word for World*

*forest*(1973) como melhor novela; *Nebula Award* e *Jupiter Award* para *The Day Before The Revolution*(1974) e *The Dispossessed*(1974) como best-seller; *Hugo Award* e o *Nebula Award* para *The Left Hands of Darkness* (1969) como melhor romance.

A escritora também construiu ciclos narrativos que expandem seus universos ficcionais, como: *The Earthsea Cycle*, série de livros de fantasia, ambientado em ilhas cercadas por um oceano ainda não explorado, composto por 06 livros escritos (escritos e publicados entre 1968 e 2001), a saber: *A wizard of Earthsea* (1968), *The tombs of Atuan* (1971); *The farthest shore*(1972), *Tehanu*(1990), *Tales from Earthsea*, e *The other Wind* (2001).

Um dos seus ciclos mais famosos é o *Hainish Cycle*, que conta com romances de ficção científica configurado em histórias alternativas nas quais seres humanos orbitam por planetas e estabelecem relações diplomáticas e confederativas. Algumas das raças possuem novos traços genéticos, resultados de experimentos em engenharia genética de *Hainish*, mundo onde há pessoas andróginas que ativam sua sexualidade uma vez por mês sem saber qual sexo irá predominar. O ciclo não segue ordem cronológica e é composto pelas obras *The left Hand of Darkness* (1969), nosso objeto de investigação neste texto; *The Dispossessed* (1969); *The Word for world is Forest* (1972); *City of illusion*(1967) e *Planet of Exile*(1966).

Na introdução de *A mão esquerda da escuridão* (2014), romance do ciclo de Hainish, Le Guin expõe seu ponto de vista e escrita acerca da ficção científica. Para a escritora, “A ficção científica costuma ser descrita, até mesmo definida, como extrapolação” e “embora a extrapolação seja um elemento da ficção científica, não se trata, de forma alguma, de sua essência” (p.7). Le Guin indica que seu texto não é uma extrapolação e compara a leitura a um experimento mental, retomando o conceito de *Schroedinger* para dizer que:

Não é prever o futuro - na verdade, o experimento mental mais famoso de Schoredinger acaba mostrando que o “futuro”, no nível quântico, não pode ser previsto -, mas descrever a realidade, o mundo atual. (LE GUIN,1969, p.8-12).

Apesar das premiações e o fato de ser traduzida no Brasil como escritora de ficção científica, a escritora, em sua introdução ao romance *A mão esquerda da escuridão* (2014), destaca que:

É ótimo quando me convidam para participar de congressos futurólogos em que a ciência de sistemas mostra seus gráficos grandiosos e apocalípticos, e me pedem

para dizer aos jornais como será a América, digamos, em 2001, e todas essas coisas, mas é um erro terrível. Escrevo ficção científica, e ficção científica não trata do futuro. Sei tanto sobre o futuro quanto vocês, provavelmente menos. (LE GUIN, 1969, p.10-12)

Portanto, exclama Le Guin, “ficção científica não prevê; descreve”, visto que previsão é trabalho dos profetas, futurólogos e videntes, e não o trabalho de um romancista. Para a escritora, a tarefa do romancista é mentir esteticamente para falar do presente, da realidade:

Falo sobre deuses, mais sou ateia. Porém, sou artista também e, portanto, mentirosa. Não confie em nada do que eu digo. Estou dizendo a verdade. A única verdade que consigo entender ou expressar define-se, logicamente, como uma mentira. Define-se, psicologicamente como um símbolo. Define-se esteticamente como uma metáfora. (LE GUIN, 1969, p.10-12).

Le Guin expressa como compreende o papel da ficção, que é o de descrever a realidade, mas usando da arte, da ficção. A escrita da escritora é descritiva, projetada em ambientações e criações imaginárias, pois, como afirma “descrevo certos aspectos da realidade psicológica à maneira do romancista, que é inventando mentiras elaboradas e circunstâncias” (p. 11). Ainda em defesa de sua escrita e seu ponto de vista, Le Guin aponta que “toda ficção é metáfora”, a própria ficção científica, a nave espacial, a sociedade alternativa e futuro em ficção são, também, metáforas para o que a romancista observa e descreve aqui na terra.

### 3.2 Mapeamento das publicações em língua inglesa

O mapeamento das obras da escritora em língua inglesa Ursula K. Le Guin foi realizado através do Google e pelo site *Ursula K. Le Guin Website*<sup>4</sup>, produzidas entre 1969 e 2013:

#### **Quadro 1: Publicações da escritora em língua inglesa: romances**

ROMANCES
----------

<sup>4</sup> Disponível em : [http://www.ursulaklequin.com/UKL\\_info.html](http://www.ursulaklequin.com/UKL_info.html)

ANO	NOME	EDITORIA
1969	The Left Hand Of Darkness-Hainish The Left Hands Of Darknes	Penguin Books Walke
1974	The dispossessed-Hainish	Harper&Row
1966	Rocannon's world- Hainish	Ace books
1966	Planet of exile-Hainish	Ace books
1967	City of illusion-Hainish	Ace books
1998	These three books reissued in one volume, Worlds of exile and illusion	Tor
1980	The beginning place	Harper&Row
1970	A wizard of Earthsea (Earthsea I(All 6 Earthsea titles reissued as a hc/pb set by HMH and Simon & Schuster, 2012)	Ace books
1970	The tombs of Atuan- Earthsea	Atheneum
1971	The lathe of heaven	Scribners
1972	The farthest shore	Atheneum

1976	The word for world is forest-Hainish	Putnam
1976	Very far away from anywhere else	Atheneum
1979	Malafrena-Orsinia	Putnam
1983	The eye of the heron-Hainish	Harper&Row
1985	Always coming home	Harper&Row,
1990	Tehanu-Earthsea	Atheneum
2000	The telling-Hainish	Harcourt
2001	Tales from Earthsea-Collection	Harcourt
2003	The other wind-Earthsea	Harcourt
2004	Gifts— (Annals of the Western Shore I)	Harcourt
2006	Voices— (Annals of the Western Shore II)	Harcourt
2007	Powers — (Annals of the Western Shore III)	Harcourt/books power
2008	Lavinia -Earthsea (VI) (T)	Harcourt

1980	The beginning place	Harper & Row
------	---------------------	--------------

Fonte: Site da escritora (2019)

**Quadro 2: Publicações da escritora em língua inglesa: antologias editadas**

<b>ANTOLOGIAS EDITADAS</b>		
<b>ANO</b>	<b>NOME</b>	<b>EDITORA</b>
1977	Nebula award stories XI	Harper & Row.
1980	Edges (with Virginia Kidd)	Pocket Books
1980	Interfaces(with Virginia Kidd)	Grosset& Dunlap
1993	The Norton book of Science fiction(with B. Attebery, K. Fowler)	Norton

**Quadro 3: Publicações da escritora em língua inglesa: literatura infanto-juvenil**

<b>LIVROS PARA CRIANÇAS</b>		
<b>ANO</b>	<b>NOME</b>	<b>EDITORA</b>

1979	Leese Webster (illus. James Brunzman)	Atheneum
1983	Cobbler's Rune(illus. A. Austin)	Cheap Street
1988	Solomon Leviathan(illus. A. Austin)	Philomel
1988	Avisit from DR. Katz(illus. A. Barrow)	Atheneum
1989	Fire and stone (illus. L. Marshall)	Atheneum
1992	Fish Soup (illus. P. Wynne)	Atheneum
1992	(A ride on the red mare's back (illus. J. Downing)	Orchard
2002	Tom Mouse (illus J. Downing)	Brook Roaring
1988	The catwings book(Illustrated by J. Schindler): Catwings	Orchard
1989	Catwings return	Orchard
1994	Wonderful Alexander and the Catwings	Orchard
1999	Jane on her own	Orchard

2010	Cat dreams	Scholastic,
1982	The Adventure of Cobbler's Rune	Cheap Street Press

**Quadro 4: Publicações da escritora em língua inglesa: traduções por Ursula K. Le Guin**

<b>TRADUÇÕES POR URSULA K. LE GUIN</b>		
<b>ANO</b>	<b>NOME</b>	<b>EDITORA</b>
1997	Lao tzu: Tao te ching	Shambhala
1998	The twins, the dream/las gemelas (with Diana Bellessi) — Arte Publico Press 1997	Editorial. Norma
2003	Kalpa Imperial by Angelica Gorodischer	Small Beer
2003	Selected poems of Gabriela Mistral	U of New Mexico Press
2013	Squaring the circle by Gheorghe Sasarman	Aqueduct

**Quadro 5: Publicações da escritora em língua inglesa: poesias**

<b>POESIAS</b>		
<b>ANO</b>	<b>NOME</b>	<b>EDITORA</b>
1974	Wild angels-Collection	Capra Press

1976	Walking in Cornwall	Chapbook
1979	Tillai and Tyliossos (with Theodora Kroeber)	Chapbook/Red Bull
1981	Hard Words and other poems-Collection	Harper & Row
1983	In The Red zone (with Henk Pander)	Chapbook/Lord John
1988	Wild oats and fireweed-Collection	Harper & Row
1992	No boats	Chapbook
1993	Blue moon over Thurman street	NewSage
1994	Going out with peacocks-Collection	HarperCollin
1999	Sixty Odd-Collection	Shambhala
2006	Incredible good fortune-Collection	Shambhala
2012	Finding my elegy: New and selected poems- Collection	HMH
1985	King dog: A screenplay	Capra press
1997	The twins, the dream: Two voices/Las gemelas,El sueño;Dos voces. Collection	Arte publico press
2007	Four different poems-Collection	Longhouse press
2010	Out here: Poems and images from Mountain country-Collection	Raven Studios
2010	Late in the Day: Poems-Collection	PM

**Quadro 6: Publicações da escritora em língua inglesa: contos**

<b>HISTÓRIAS CURTAS</b>		
<b>ANO</b>	<b>NOME</b>	<b>EDITORA</b>
1975	The wind's twelve quarters- Collection	Harper&Row
1976	Orsinian Tales- Collection	Harper&Row
1982	The compass rose-Collection	Underwood-Miller
1987	Buffalo Gals-Collection	Capra
2003	Changing Planes-Collection	Harcourt
2011	The wild girls-Collection	PM
2012	The unreal and the real: Selected stories(2 vol)-Collection	Small Beer
1991	Searoad	HarperCollins
1994	A fisherman of the inland sea- Collection	HarperPrism
1995	Four ways to forgiveness	HarperPrism
1996	Unlocking the air-Collection	HarperCollins
2002	The birthday of the world- Collection	HarperCollins
2014	The daughter of Odren	Harcourt
2018	The books of Earthsea-Collection	Saga press

1969	Winter's king- Hainish	Putnam's Sons
1971	Vaster than Empires and more slow-Hainish	Doubleday
1995	Coming of Age in Karhide-Hainish	Legend Books
1990	The Shobies' Story"- Hainish	Ace Books
1996	Old Music and the Slave Women-Hainish	Avon Eos
1975	Dreams must explain themselves-Collection	Algol Press
1991	Searod-Collection	Harper Collins

Assim, encontramos um número 25 romances incluindo 2 coletâneas e 3 volumes de *The Annals of the western Shore* , 17 livros de poesia (11 coletâneas), 14 livros infantis, 04 antologias editadas, 20 antologias de contos ( 5 coletâneas), além de traduções, críticas e um roteiro. De acordo com as informações dos quadros é possível perceber que a escritora tem produção maior de ficção científica voltados ao ciclo de *Hainish*, textos escritos entre os anos de 1969 a 2000, e um disparo nas produções de fantasia para o ciclo de *Earthsea* nos anos de 1970 a 2008, atendendo ao público mais jovem. Com isso, percebemos que Le Guin expressou produção ativa nos anos de 1969; 1970; 1980; 1990 e diminuiu no decorrer dos anos de 2000 à 2013. Soma-se então que a escritora produziu um número maior de trabalhos quando ainda jovem. Notamos também no **quadro 5** que houve uma tardia publicação de poesias em comparação aos quadros **1** e **2**.

Na próxima seção do texto iremos abordar o que, dessa vasta produção, foi traduzido para o português brasileiro e como esta se tornou um cânone no Brasil.

### 3.3. Ursula K. Le Guin no Brasil

No Brasil, os textos mais traduzidos da escritora são *A mão esquerda da escuridão* (2014), *Os Despossuídos* (2014) e *O feiticeiro de terramar* (2016), os dois primeiros classificados como ficção científica e pertencentes ao ciclo de *Hainish*. Deste ciclo também foram traduzidos *O mundo de Rocannon* (1977); *A cidade de ilusões* (1990) e *o planeta do exílio*(1976). Para o mapeamento das traduções no Brasil utilizamos o site de busca das editoras brasileiras e o Google. Encontramos:

**Quadro 7: Traduções dos textos de Le Guin para português brasileiro**

GÊNERO	TÍTULO	ANO	EDITORA	TRADUTOR(A)
Romance	A mão esquerda da escuridão	2014	Aleph	Susana Alexandria
		1981	Círculo do livro	Terezinha Eboli e Yeda Salles
		1976	Nova fronteira	Terezinha Eboli e Yeda Salles
Romance	A mão esquerda das trevas	1971	Editores presença	Fátima Andrade
Romance	Os Despossuídos	2014	Aleph	Suzana Alexandria
		1986	Círculo do livro	---
		1978	Nova fronteira	Danilo Lima de Aguiar
Romance	A volta dos gatos alados	1996	Ática	Mirna Pinsky
Romance info-juvenil	Gatos alados	1996	Ática	Mirna Pinsky
Romance	O mundo de Rocannon	1977	Livros do Brasil	---

Romance	A cidade de ilusões	1990	Livros do Brasil	---
Romance	As tumbas de Atuan	2017	Brasiliense	Lionel ribeiro e vera avellar
Romance	O planeta do Exilio	1976	Ediouro	L. Ibañez
Romance	Tão longe de sítio nenhum	2007	Fragmentos	Maria piedade pereira
Romance	Expulsos da terra	1978	Livros do Brasil	Eurico da Fonseca
Romance	O feiticeiro de terramar O mago de terramar	2016	Arqueiro	Ana Rezende
		1994	Brasilense	---

**\*Tradutor não mencionado**

Com isso, é possível perceber uma notável diferença entre o número de publicações da escritora e o número de traduções dessas obras para o Brasil. As publicações da escritora **em língua inglesa somam:** 25 romances incluindo 2 coletâneas e 3 volumes de *The Annals of the western shore*, 17 livros de poesia onde 11 são coletâneas, 14 livros infantis, 04 antologias editadas, 20 histórias curtas, das quais 5 são coletâneas. As traduções para o Brasil, como constam no quadro 7, somam (10) romances traduzidos e (01) livro de literatura infanto-juvenil, havendo (06) traduções para o ciclo Hanesiano. O romance *A mão esquerda da escuridão* recebeu (03) edições por editoras brasileiras nos anos de (2014, 1981 e 1976) como também *Os despossuídos* (2014, 1986, 1978) com 03 edições para o Brasil nos anos de 2014,1986 e 1978, sendo estas as obras de maior circulação da escritora no Brasil. No gênero

de fantasia se destaca o *Feiticeiro de terramar* (1994, 2016,1994) também com 03 edições para o Brasil, e apenas um livro traduzido para crianças.

Procuramos também compreender a circulação de trabalhos acadêmicos sobre a Le Guin, no Brasil. Ao buscarmos o descritor Ursula K. Le Guin na Revista do Programa de Mestrado em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília (UnB), Belas Infiéis, não encontramos nenhum artigo que abordasse o descritor. O mesmo ocorre quando realizamos tal pesquisa na Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia FFLCH da Universidade de São Paulo (USP), TRADTERM. Nenhum resultado é encontrado quando se pesquisa Ursula K. Le Guin na revista Cadernos de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. O resultado permanece o mesmo ao buscar o descritor mencionado na revista Tradução Em Revista, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO).

Para a segunda parte da revisão sistemática utilizamos o Banco de teses e dissertações da <sup>5</sup> CAPES, com o recorte temporal de 2013 a 2018 no Brasil, dos trabalhos acadêmicos produzidos durante esse período relacionado a escritora Ursula K. Le Guin. Foram utilizados os descritores de busca “Ursula K. Le Guin” e “The left hand of Darkness” “ e como filtro de pesquisa o recorte temporal de 2013 a 2018, e aplicamos o filtro “linguística, letras e artes” como seletor de produções. Encontramos inicialmente um total de (3) resultados quando utilizado o descritor “Ursula K. Le Guin”, e (1) para o descritor “The left hand of Darkness”, e depois de 3 meses encontramos mais (1) resultado utilizando os mesmo descritores.

#### Quadro 8: Revisão sistemática

Descritores	Resultado total	Recorte Temporal	Delimitação da grande área do conhecimento	Definição da área do conhecimento
“The left hand of darkness”	2	2015/2018	Linguística, Letras e literatura.	Letras
“Ursula K. Le Guin”	3	2013/2014/2017	Linguística, Letras e literatura.	Letras

<sup>5</sup> Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>

Na perspectiva de que o texto não integra apenas seu sistema literário, mas também outros sistemas quando traduzido, compreendemos, como Carvalhal (2006) e Even-Zohar (2013), que os textos traduzidos no sistema literário que passam a integrar, e não apenas no contexto e sistema literário de onde a obra se origina.

Em *A formação de identidades culturais*, Venuti (2002; 2004) discute a respeito do cânone doméstico. Para o autor, a seleção de textos, assim como o projeto tradutório acolhido pelo tradutor, e conseqüente alterado pelos editores, podem estabelecer cânones domésticos para literaturas estrangeiras, assim revelando e excluindo obras e autores. Portanto, tal processo de apagamento ou estereotipação da cultura fonte, textos e autores, opera nos processos de tradução, edição, circulação e crítica, visando interesses domésticos particulares, sendo eles os editoriais, de mercado e público alvo, mas também políticos e culturais. Lefevere (2007), a respeito da tradução como reescritura, destaca que:

Uma vez que a tradução é a forma mais reconhecível de reescritura, e potencialmente mais influente sua capacidade de projetar imagem de um autor/e ou de uma (série de) obras(s) em outra cultura, elevando o autor/ e ou as obras para além dos limites de sua cultura de origem. (LEFEVERE, 2007, p. 24-26).

Para que pudéssemos descobrir qual o cânone doméstico de Ursula K. Le Guin para Brasil, consideramos esses elementos no mapeamento das publicações da escritora em língua inglesa nos **Quadros 1;2;3;4;5 e 6** dos quais destacam nome, ano, editora e divididos por gêneros. Neles encontramos uma vasta produção de ficção científica para o ciclo de *Hainish* e fantasia para o ciclo de *Earthsea*. O **Quadro 7** corresponde às traduções de Le Guin para o público brasileiro considerando gênero, título, ano e tradutora havendo 6 traduções para o ciclo de *Hainish* e 1 tradução para o ciclo de *Earthsea*, as obras contidas nesses ciclos são as mais circuladas no sistema literário brasileiro e canonizada como ficção científica, já que maior parte das traduções da escritora são destinadas ao gênero.

Entende-se então destaque de sua produção do gênero de ficção científica e, posteriormente, de fantasia; o apagamento de sua ficção curta, ainda não traduzida, bem como de sua produção poética, infantil e crítica. Ainda segundo Lefevere (2007),

Toda reescritura, qualquer que seja sua intenção reflete uma certa ideologia e uma poética e, como tal, manipula a literatura para que ela funcione dentro de uma sociedade determinada e de uma forma determinada. Reescritura é manipulação,

realizada a serviço do poder, e em seu aspecto positivo pode ajudar no desenvolvimento de uma literatura e de uma sociedade. Reescrituras podem introduzir novos conceitos, novos gêneros, novos artifícios e a história da tradução é também a da inovação literária, do poder formador de uma cultura sobre outra. (LEFEVERE, 2007, P. 11-26)

Para que possamos melhor entendimento, Milton contextualiza que:

Quando a obra traduzida é canonizada, isto é, quando está no centro do polissistema a probabilidade é que se faça uma tradução “adequada”, ao contrário quando está na periferia do polissistema ou seja, uma obra não canonizada, a probabilidade é que haja uma tradução mais aceitável. (MILTON, 2017. p.178)

### 3.4. Análise do romance

Interpretamos que a circulação do romance *The left hand of Darkness* (1969) no contexto brasileiro via tradução se deva ao fato deste propor discussões acerca da marcação de gênero e sexualidade que tem emergido na contemporaneidade, daí sua recorrente tradução (4 versões diferentes). A maneira como Le Guin escreve as configurações familiares, as identidades sociais e de gênero no romance tem sido abordada na contemporaneidade por teorias *Queer* (GAMESON, 2006). No livro *Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade e teoria Queer*, Guacira Lopes Louro (2004) discute que é da natureza da teoria *Queer* destacar normas e perturbar cânones. Segundo Chaves (apud LOURO, 2004, p.50) “as teorias *Queer* desafiam as normas regulatórias da sociedade que assume o desconforto da ambiguidade, do entre lugares e do indecível”.

A tradução mais atual, de 2014, foi realizada por Susana Alexandria, tradutora, formada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), com Pós-graduação em roteiro para cinema e televisão pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), fã e tradutora do gênero e também escritora do livro: *Jornada nas estrelas: O guia da saga*. Alexandria traduziu *A mão esquerda da Escuridão* (2014) e também *Os despossuídos* (2014), de Ursula K. Le Guin, pela editora brasileira *Aleph*, considerada uma editora de nicho no sentido de que publica especificamente Sci-fi, com alcance menor de público. Le Guin, apesar de inserida e traduzida como escritora de ficção científica, sempre expressou criticidade ao fato de sua escrita, é o que aponta o colunista Carlos André Moreira do portal brasileiro de notícias *GaúchaZH* quando ressalta que

Le Guin sempre se rebelou contra o que considerava a “ignorância dos críticos” em diminuir gêneros como a fantasia e a ficção científica. Seu trabalho pode ter contribuído para reduzir esse preconceito. Sua tarefa autoproclamada como escritora não era prever que tipo de propulsão alimentaria as naves das futuras viagens interplanetárias, e sim que tipo de pessoas encontraríamos no desembarque. (MOREIRA, 2018)

Na tradução de Suzana L. de Alexandria, 2º edição e 2º reimpressão do romance *A mão esquerda da escuridão*, a tradutora apresenta introdução da escritora Ursula K. Le Guin como guia aos leitores indicando o que a escritora aponta sobre sua própria obra. A edição também traz a introdução à escritora feita por Neil Gaiman que compartilha sua experiência de leitura. A tradução contém notas de rodapé para explicar o significado de termos usados por Ursula na criação da ambientação de seus universos ficcionais.

Considerando que Le Guin tem pouca circulação no Brasil em um gênero marcado por uma escrita masculina, apontamos as teorias feministas discutidas por Butler(1990) para explicar que “o desenvolvimento de uma linguagem capaz de representá-las completa ou adequadamente pareceu necessário, a fim de promover visibilidade política das mulheres” (p. 18).

A edição analisada do romance *A mão esquerda da escuridão* está dividido em 20 capítulos, contém 2 introduções; a primeira escrita por Le Guin, e a segunda por Neil Gaiman. A história é narrada em primeira pessoa e conta a trajetória do personagem Genly Ai, emissário enviado a Gethen<sup>6</sup>; tendo como missão promover a união dos governantes a uma comunidade universal. Genly Ai, em primeira instância, enfrenta problemas de adaptações climáticas, e passa por choques culturais e sociais ao descobrir que na sociedade de Gethen não há distinções entre homens e mulheres, os dois representam um. A marcação de gênero é o grande definidor de identidade para Genly Ai, podemos observar quando descreve:

#### Quadro 9: Cotejo de tradução 1

This is almost impossible for our imagination to accept. What is first question we ask about a newborn baby? p.94	é quase impossível nossa imaginação aceitar isso. Qual a primeira coisa que perguntamos sobre um recém nascido? p.100.
---	--

<sup>6</sup> Chamado também de Planeta inverno.

**Quadro 10: Cotejo de tradução 2**

<p>And I saw then again, and for good, what I had always been afraid to see, and had pretended not to see in him: that he was a woman as well as a man. p. 248</p>	<p>Vi então novamente, e de uma vez por todas, o que sempre tivera medo de ver e vinha fingindo não ver nele: que ele era uma mulher, assim como era um homem. p. 240</p>
--	---

O personagem através de uma narrativa ambígua não dá conta de explicar através da linguagem a questão do sexo, senão através de um pensamento de sexo binário de masculino e feminino e assim como ele caracteriza o outro.

Butler(1990) explica que:

Quando a “cultura” relevante que “constrói” o gênero é compreendida nos termos dessa lei ou conjunto de leis, tem-se a impressão de que gênero é tão determinado e tão fixo quanto na formulação de que a biologia é o destino. Nesse caso, não a biologia, mas a cultura se torna o destino.(BUTLER 1990, p. 26).

**Quadro 11: Cotejo de tradução 3**

<p>shock was nothing much compared to the biological shock I suffered as a human male among human beings who were, five-sixths of the time, hermaphroditic neuters. p.48</p>	<p>Choque cultural não era quase nada comparado ao choque biológico que sofri como macho humano em meio a seres que eram oitenta por cento do tempo, hermafroditas assexuados. p.58</p>
--	---

Um dos primeiros problemas é como o personagem entende o sexo binário; cultura e ideologia numa cultura onde ser homem ou mulher não faz diferença. Portanto, sofre-se um choque cultural e este é traduzido para a língua portuguesa, implicando desafios para Genly e para a tradutora: como é possível traduzir uma cultura para outra? Como a tradução é capaz, através de uma narrativa confusa, dar conta de reproduzir a problemática cultural e ideológica de gênero em “A mão esquerda da escuridão”? Estas são questões que envolvem a interpretação do outro e suas marcas indelévels.

A tradutora opta pela modalização: pelo uso de advérbios, adjetivos, qualificadores quando há a dificuldade da traduzir a discussão sobre gênero e sexualidade. Assim, traduz o

substantivo “neuters” pelo adjetivo “assexuados” e o advérbio “consciously” para o adjetivo “desajeitada”.

**Quadro 12: Cotejo de tradução 4**

<p>I tried to, but my efforts took the form of self-consciously seeing a Gethenian first as a man, then as a woman, forcing him into those categories so irrelevant to his nature and so essential to my own. P.11</p>	<p>Tentei, mas meus esforços tomaram a forma, desajeitada, de ver o getheniano primeiro como homem, depois como mulher, forçando-o em uma dessas categorias tão irrelevantes á sua natureza, e tão essenciais á minha. P.24</p>
--	---

**Quadro 13: Cotejo de tradução 5**

<p>until in one partner either a male or female hormonal dominance is established. The genitals engorge or shrink accordingly, foreplay intensifies, and the partner, triggered by the change, takes on the other sexual role. p. 90</p> <p>[...]</p> <p>With the cessation of lactation the female re-enters somer and becomes once more a perfect androgyny. No physiological habit is established, and the mother of several children may be the father of several more. P. 91</p>	<p>até que, um dos parceiros, ocorra à dominância hormona masculina ou feminina. Os órgãos genitais crescem ou encolhem, conforme o caso, as preliminares se intensificam e o outro parceiro, provocado pela mudança, assume o papel sexual oposto. p. 96</p> <p>[...]</p> <p>Com o fim da lactação, a fêmea entra de novo na fase somer e torna-se, mais uma vez um perfeito andrógino. Nenhum hábito fisiológico se estabelece, e a mãe de várias crianças pode ser o pai de várias outras. p. 97</p>
---	---

Também o verbo “engorge” pelo verbo “crescer” e o substantivo “cessation” pelo substantivo “fim”, simplificando, de certa forma, verbos mais sofisticados.

Para que possamos entender a visão de sexo binário do narrador, Butler em *problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade* discute a ordem compulsória de como a sociedade a configura numa perspectiva heteronarmativa.

Segundo a autora:

Se o gênero são significados culturais assumidos pelo corpo sexuado, não se pode dizer que ele decorra de um sexo ou desta ou daquela maneira. Levada a seu limite lógico, a distinção sexo/gênero sugere uma descontinuidade radical entre corpos sexuados e gênero culturalmente construído. Supondo por um momento a

estabilidade do sexo binário, não decorre daí que a construção de “homens aplique-se exclusivamente a corpos masculinos, ou que o termo “mulheres” interprete somente corpos femininos. (BUTLER, 1990.P 24).

Sendo assim, a autora sugere a desconstrução desse pensamento como uma subversão de ordem compulsória o que impacta numa nova construção de gênero e identidade. O estranhamento do personagem Genly Ai, ao se deparar com os andróginos é o que as teorias *Queer* defendem como desestabilizador em relação à compreensão das mudanças de padrão sexual, por essa razão essas teorias funcionam para a construção não binário.

Butler (1990) em *Problemas de gênero* explica que:

Em sendo a “identidade” assegurada por conceitos estabilizados de sexo, gênero e sexualidade, a própria noção de “pessoas” se veria questionada pela emergência cultural daqueles seres cujo gênero é “incoerente” ou “descontínuo”, os quais parecem ser pessoas, mas não se conformam as normas de gênero da inteligibilidade cultural pelos quais as pessoas são definidas. (BUTLER,1990. p. 38).

A relação entre a abordagem de subversão da ordem compulsória proposta por Butler(1990) em diálogo com as teorias *Queer* contribuem para mostrar como os papéis tradicionais da construção de homem x mulher conseguem ser reconfigurados com fundamento em experiências diversas de interpretação de gênero e sexualidade.

Sendo assim, concluímos que a escritora possui produção expressiva pelo número de publicações, e a produção em um gênero em que a escrita feminina tem pouco alcance, porém é pouco traduzida, pouco circulada em âmbito brasileiro. Com o objetivo de compreender a circulação da escritora no sistema literário brasileiro, chegamos à conclusão de que as obras apesar de serem pouco traduzidas contam um público leitor devido ao número de traduções de suas obras de ficção científica, traduzidas por editoras específicas do gênero. No Brasil, Ursula k. Le Guin é nomeada como clássico da literatura de ficção científica e, assim, canonizada para o público brasileiro, considerando os processos tradutórios e editoriais.

A iniciativa de pesquisar sobre Ursula K. Le Guin parte do posto de ser uma escritora de ficção científica e fantasia, traduzida por uma tradutora também escritora do gênero, por muito tempo pensado para o público masculino. A jogada tradutória da tradutora Susana L. de Alexandria em *A mão esquerda da escuridão* consiste em se usar advérbios, adjetivos e demais qualificadores quando surge a dificuldade da tradução em na discussão sobre

sexualidade e gênero de explicar como o personagem Genly Ai, não dá conta de esclarecer através da linguagem a questão do sexo, senão através de um pensamento de sexo binário de masculino e feminino e de como ele caracteriza o outro. Considerando a ambiguidade da narrativa e o estranhamento das mudanças de padrão sexual, a tradução os modaliza.

*Ter realizado essa pesquisa me ajudou a compreender que embora seja difícil a escrita acadêmica, ela não é impossível, é construída, compartilhada e trabalhada e isso me fez acreditar no meu potencial. Também me possibilitou através do exercício de escrita, leituras, releituras e orientações; o domínio de discurso e de compreender textos, prática que eu tanto almejava nos semestres iniciais, além de ter me ajudado a romper a barreira do medo de apresentações orais por conta da confiança que tinha conquistado, do apoio do grupo e das frequentes apresentações durante as orientações e na pré-jornada realizada na UNEB. Dessa forma, olho para essa pesquisa com muito carinho e gratidão, foi por meio desta que teci outras produções e desdobramentos para minha formação como pesquisadora e professora.*

Como desdobramento dessa pesquisa de iniciação científica, apresento na próxima seção os resultados e reflexões da intervenção do minicurso de escrita criativa: Sci-fi Writers.

#### 4. DECOLANDO NO MINICURSO DE ESCRITA CRIATIVA: SCI-FI WRITERS

*“Viajar pela leitura  
sem rumo, sem intenção.  
Só para viver a aventura  
que é ter um livro nas mãos.  
É uma pena que só saiba disso  
quem gosta de ler.  
Experimente!  
Assim sem compromisso,  
você vai me entender.  
Mergulhe de cabeça  
na imaginação!”.*

*-Clarice Pacheco*

*Como proposta de intervenção para o componente de estágio supervisionado II, o minicurso de escrita criativa: Sci-fi Writers foi um desdobramento da pesquisa apresentada na seção anterior. Esse aconteceu no recorte temático do gênero Sci-fi do qual já estávamos realizando as leituras e discussões na construção do relatório de pesquisa de iniciação científica. Dessa forma, eu e minha colega Janaina Nascimento já tínhamos fundamentação teórica a respeito da literatura e dos textos de formação e dos componentes de estágio para realização do projeto, que teve como objetivo formar leitores e despertar neles o letramento literário através de leitura e escrita de narrativas ficcionais do gênero de ficção científica em língua inglesa. Seguindo o conceito de Kleiman (2005) de que a descrição de práticas que propiciem o letramento na escola, pode ser objeto relevante da pesquisa sobre o letramento, relacionados ao favorecimento da inserção, na cultura letrada, dos grupos mais frágeis de nossa sociedade. Portanto, a execução do minicurso promoveu aos participantes o espaço de leitura e criação de contos de ficção científica em língua inglesa, para que pudessem desenvolver o prazer pela leitura e escrita, estimulando os participantes a se expressarem mediante a seus processos criativos.*

Esse foi ofertado para os alunos a partir de 14 anos de idade da cidade de Jacobina-BA região, fizemos a divulgação de cartazes nos colégios, no pátio da UNEB e nas redes sociais, aconteceu entre os dias 17 de julho a 05 de setembro, no auditório e no laboratório de

informática da UNEB, duas vezes na semana com duração de 2 horas por encontro, com a carga horária de 40 horas e a distribuição de um certificado, em duas turmas: a primeira turma acontecia das 13h30 às 15h30, tendo como participantes, em sua maioria, alunos do Colégio Felicidade que se mostravam mais prestativos, atentos e comportados. Para chegar no horário, os alunos corriam para poder pegar o escolar, muitas vezes um ou dois participantes não compareceram devido a essa demanda de deslocamento. A segunda turma acontecia das 15h30 às 17h30, tendo como participantes, em sua maioria, alunos do Colégio Suporte: estes eram mais agitados mas também faziam muitas perguntas e pediam ajuda durante a aula. Os participantes dessa turma vinham a pé em grupos de pessoas, pois todos residiam próximo á UNEB.

A oficina foi desenhada em 03 etapas: a primeira, exploratória, contou com a elaboração de um questionário online, através da plataforma formulários Google (google forms), ilustrada com a temática de ficção científica; a segunda, de intervenção e aplicação, se caracterizou pela apresentação dos elementos da ficção, para estimular as produções livre de narrativas e exercícios de escrita para o desenvolvimento de um conto, como previsto nas sequências de atividades de leituras, de ficção científica; na terceira etapa, de avaliação, os participantes fizeram os encaminhamentos como a entrega dos contos produzidos em sala. Poucos foram os impasses para a execução do minicurso: tivemos problemas apenas com a liberação do espaço de realização das atividades, problemas técnicos de equipamentos, mas o desenvolvimento e engajamento dos participantes foi excelente.

Nos primeiros encontros conversamos e fizemos perguntas aos participantes para que pudessemos estabelecer a interação com eles e captar o grau de conhecimento deles sobre o assunto, numa abordagem dinâmica que explorasse os recursos audiovisuais de clipes musicais e trailers de filmes e séries, para que assim pudessemos explorar a construção dos universos ficcionais e adentrar às discussões sobre as obras de ficção científica. Feito isso, nós discutimos as categorias e vertentes da fantasia e da ficção científica apontando diferenças, semelhanças e abordagens, e nesse esforço aproveitamos também para introduzir uma dinâmica de conto oral, destacando os elementos da ficção vistos nas discussões fantasia/ficção. Focalizamos as discussões pautadas para duas escritoras de ficção científica sendo elas Ursula K. Le Guin e Aline Valek. Partindo das ideias propostas nos textos, aproveitamos para discutir os subgêneros New Wave e Cyber punk por se tratar de subgêneros precursores no gênero Sci-fi, o que colaborou para o aprofundamento das

discussões. Para a produção das capas dos contos ofertamos uma oficina de Canva, que trata-se de um website para confecções de cartazes e afins. Essas produções resultaram em bastante criatividade e engajamento com a temática estabelecida. Em relação a escrita dos contos, optamos por deixar com que os participantes escrevessem em língua portuguesa e depois traduzisse-o para língua inglesa, mostramos como usar as ferramentas de escrita e tradução de textos, bem como as técnicas de leitura em língua inglesa (Skimming e Scanning). Os resultados dessa produção nos possibilitaram perceber que o minicurso contou com um público específico do gênero escolhido, o que de certo modo, facilitou o aprendizado visto que muitos já conheciam as obras, series e filmes. Também pudemos estabelecer dinâmica, ambientes de leituras e escrita e assim observar o processo criativo e pessoal em contato com suas narrativas.

Para os encontros finais do minicurso os participantes foram levados para participar da oficina de zine: flores silvestres sob a organização da prof<sup>a</sup> Ma. Raphaella de oliveira e a aluna Maísa Anjos, que aconteceu as 13 horas no galpão Payayá no dia 22 de setembro de 2019. Foi uma experiência fantástica para pensar esse formato como adaptações de textos e escritoras, tornando o acessível aos públicos de diversas idades e o diálogo multicampi da UNEB Jacobina e UNEB Seabra. Nesse mesmo ano acontecia o projeto de extensão do grupo Desleitura “Deslendo mulheres negras” ocorridas entre os dias 28 de março a 28 de novembro de 2019, no espaço cultural galpão Payayá, com encontros mensais para discutir textos e abordagens da autoria de mulheres negras.

Para a culminância do minicurso convidamos a escritora de fantasia Heloisy Tínel, natural de Jacobina para discutir escrita e para falar sobre o processo de publicação e construção de seu livro “Os guerreiros de Antares trégua”. O contato com a escritora se deu através da rede social *instagram* e a mesma concordou imediatamente em participar. Esse foi um momento bastante inspirador principalmente para os alunos que estavam presentes e sonham em publicar livros do gênero fantasia. O site “Bahia acontece” de Jacobina, durante a execução do minicurso publicou a matéria “UNEB Jacobina oferece minicurso de escrita criativa: sci-fi Writers” Com isso, tivemos a oportunidade de dar visibilidade e repercussão deste. A conclusão do mini curso possibilitou compreender como é possível fazer desdobramento das pesquisas para projetos de estágio e para a sala de aula, isso impacto bastante em pensar minha prática e abordagens para planejar sequências didática e trabalhar literatura em sala. Também contribuiu como fortalecimento para o grupo de pesquisa

Desleitura, do qual auxiliou e apoiou na construção do projeto de intervenção. Após a conclusão do minicurso o adaptei, pois recebi o convite do professor Edilei Reis, para ministrar uma oficina literária na II feira literária do colégio estadual de bonito, que ocorreu no dia 08 de novembro de 2019 na cidade de bonito. A experiência foi bastante formativa, principalmente em estabelecer diálogos com outros ambientes, outros públicos e outros professores, além de viabilizar o trabalho de escrita acadêmica dos meus projetos de pesquisa e estágio e os retomar nesses desdobramentos.

*Essas experiências foram enriquecedoras para minha atuação em sala, pois me constituí como mediadora de leitura, não tive medo ou insegurança para ministrar as aulas, compreendi minha pesquisa e suas possibilidades de reinvenção para a intervenção em língua inglesa, principalmente de como podemos nos divertir e aproveitar nossas produções acadêmicas da universidade adaptadas para outros públicos, para nossos alunos e para a comunidade externa da UNEB. No ano de execução dessas atividades estava trabalhando como professora de inglês no colégio Suporte de Jacobina, para as turmas do ensino fundamental II e as turmas de ensino médio, dentre esses participantes maioria eram meus alunos e foi incrível mostrar para eles que a universidade é interessante, que dá pra se pesquisar/trabalhar com o que gosta e preparar caminhos para os que virão depois de mim e assim como fiquei feliz de estar palestrando, dominando assuntos, gostaria muito de ver meus alunos nessa posição um dia.*

*Receber o convite de ir ministrar oficina em bonito me fez me sentir importante e experiente, compreendo que esses diálogos são necessários pra consolidar e compartilhar as produções e discussão desenvolvidas nas pesquisas acadêmicas.*

#### 4.1. Uso da HQ (história em quadrinhos) como ferramenta de aprendizado em língua Inglesa

*Como desdobramento do minicurso, a intervenção para o estágio de regência teve como tema o uso da HQ (história em quadrinhos) como ferramenta de aprendizado em língua Inglesa. Esse aconteceu na escola Gilberto Dias de Miranda, nas turmas do 7º ano A e 8/9º ano do TJ, turno vespertino sob a regência do professor Almerindo Valois e orientado pela professora Graciela Novaes Penha. A unidade teve duração de 40 horas, ocorreu no turno vespertino, duas vezes na semana e duas horas por encontro nas turmas do 8/9 TJ A*

*nas quartas-feiras e 7º A nas quintas-feiras. Assim, essa se pautou na construção de histórias em quadrinhos com enfoque no gênero ficção científica, como ferramenta de aprendizado em língua inglesa.*

O objetivo foi de construir competências de escritas seguindo as diretrizes da Base Nacional Curricular Comum de Língua Inglesa, como estímulo aos alunos a se expressarem mediante seus processos criativos através desse instrumento, para que com isso o aluno aprendesse os assuntos de gramática programados. Dividido em 03 etapas; a primeira foi exploratória acerca do gênero literário sci-fi, aplicamos um formulário e estudamos as construções das narrativas de ficção científica e os elementos da ficção através de vídeos, textos e leituras. Para a segunda realizamos a introdução sobre os assuntos gramaticais *Simple past*, *Simple future* e *Preposition* através de aulas práticas e por fim; a terceira de produção da qual os alunos foram orientados a produzir a HQ como produto final, que foram expostos para sala durante a culminância.

Após a conclusão do estágio emergiram as seguintes reflexões, os alunos não ficaram constrangidos com minha presença em sala como estagiária e não foi difícil manter o controle, pois eu já tinha experiência como professora. Diversas dificuldades surgiram tais como ter que simplificar o método de ensino, ou seja, detalhar/flexibilizar a prática devido a falta de conhecimento prévio acerca do recorte temático e dos assuntos gramaticais, também a indisponibilidade do projeto devido ao grande número de reserva, eu costumava levar meu *laptop* pessoal. Embora, em meio a essas demandas os alunos apresentaram uma boa devolutiva em relação aos prazos de entrega, alguns alunos foram meus ajudantes de sala e auxiliaram os colegas nas atividades. Também foram prestativos e criativos na culminância que ocorreu de maneira emocionante, nela pude perceber os esforços, resultados e parceria por parte de alguns alunos, além das exposições e decoração de toda a sala, eles se planejaram para levar e pagar os lanches.

*A partir desses momentos obtive resultados satisfatórios para minha formação inicial como professora da rede pública do fundamental II e as dificuldades que enfrentei serviram para pensar as saídas para um melhor aprendizado.*

Na próxima seção apresento os resultados e discussão da pesquisa de iniciação científica “Tradução de escritoras de língua inglesa no sistema literário brasileiro: o gênero sci-fi”.

## 5. TRADUÇÃO DE ESCRITORAS DE LÍNGUA INGLESA NO SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO: O GÊNERO SCI-FI



*Nós somos vulcões. Quando nós, mulheres, oferecemos nossas experiências como nossas verdades, como verdades humanas, todos os mapas mudam. Surgem novas montanhas”.*

*-Ursula K. Le Guin*

*Neste capítulo discuto os resultados do projeto de iniciação científica intitulada “Tradução de escritoras de língua Inglesa no Brasil: O gênero SCI-FI” do edital nº014 do ano de 2019, apoiado pela universidade do Estado da Bahia, pelo Programa de Iniciação Científica e financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), teve como objetivo específico mapear as traduções de obras de textos literários de escritoras de ficção de língua inglesa, categorizados como ficção científica, publicados no Brasil pelas editoras: Aleph, Rocco, Morro Branco, Arqueiro e Dark Side e Intrínseca entre os anos de 2000 e 2019, analisando os elementos paratextuais: ficha catalográfica, capas, contracapas e orelhas dos livros. O objetivo geral da pesquisa guarda-chuva era compreender como esses elementos reescrevem (através da tradução, edição e antologização) essas narrativas e classificam o gênero constituindo o cânone literário brasileiro dessas escritoras e desse gênero para o público leitor. O trabalho se inscreve na pesquisa guarda-chuva, intitulada “Da tradução como reescrita: escritoras de língua inglesa no sistema literário brasileiro”, coordenado pela professora Dra. Juliana Cristina Salvadori, que norteou as ações realizadas.*

Desse modo, essa pesquisa foi dividida em três eixos: o primeiro, foi teórico, para estudo e pesquisa das categorias temáticas de base, a saber: teoria de polissistemas, reescrita e cânone doméstico; o segundo, foi exploratório, para o cumprimento das seguintes metas: mapear trabalhos que abordavam o gênero Sci-fi(ficção científica), a fim de fazer o levantamento de referencial teórico e desenvolver a discussão sobre esse gênero narrativo, e/ou trabalhos que abordavam a tradução literária, tradução brasileira e escrita de mulheres; mapear as publicações de textos de escritoras de língua inglesa desse gênero, feitas dentro do recorte temporal estabelecido e nas editoras selecionadas, para delinear e compreender sua publicação/circulação no Brasil; e o terceiro eixo, corresponde à análise dos elementos

paratextuais dos textos das escritoras Suzanne Collins, Veronica Roth, Ursula Le Guin e Octavia Butler publicadas pelas editoras: Rocco, Aleph e Morro Branco a fim de compreender suas reescritas e canonização dentro do sistema literário brasileiro.

O primeiro eixo, de pesquisa das categorias temáticas, para construção da base teórica, estudamos a teoria de polissistemas, apresentada por Itamar Even-Zohar (2013) e discutida por Carolina Alfaro de Carvalho (2005) e Pereira (2019). Entendemos que uma determinada cultura pode ser entendida como um polissistema, o qual é composto de vários outros sistemas, tais como o econômico, o literário, e o linguístico, que podem influenciar e contribuir na formação de identidades culturais e na construção de um cânone doméstico de autor ou gênero. Para Lefevere (2007), o trabalho do tradutor – que implica os atos de tradução, antologização, historiografia, crítica e edição – impacta na recepção e canonização de textos literários e seus escritores. Venuti (2002; 2004) também discute esse impacto a partir do conceito de cânone doméstico: a seleção de textos, assim como o projeto tradutório escolhido pelo tradutor, e conseqüente alterado por editores, podem estabelecer cânones domésticos para literaturas estrangeiras, revelando e excluindo obras e autores. Com esses fundamentos discutidos pelos teóricos, realizamos o diálogo com nossa pesquisa a fim de compreender a posição e publicação dos textos literários mapeados.

Iniciamos as ações do segundo eixo, o exploratório. Primeiro, foi feita uma pesquisa exploratória de trabalhos científicos, no âmbito da pós graduação, sobre as temáticas em estudo, tradução literária, tradução brasileira, escrita de mulheres e ficção científica (no site do catálogo de teses e dissertações da Capes); vinte trabalhos foram selecionados, os quais auxiliaram na compreensão do gênero narrativo em questão, no levantamento de referencial teórico para a construção da discussão do mesmo, como Cardoso (1998) e Ursula K. Le Guin (1969). Essa discussão se encontra na terceira seção deste trabalho.

Fizemos também a pesquisa e mapeamento de publicações de textos de escritoras de língua inglesa, com recorte temporal entre os anos 2000 e 2019, de produções classificadas como ficção científica e distopia, das editoras: Aleph, Rocco, Morro Branco, Arqueiro e Dark Side e Intrínseca. Onde encontramos um total de trinta e cinco textos, de treze escritoras. Todas apresentadas como *best-sellers* do país de origem, e em sua maioria tendo como alvo o público infantojuvenil, que tem revelado, nos últimos anos, um interesse por narrativas da

ficção afrofuturista ou distópica, temática na qual os textos mapeados estão inseridas. A discussão sobre esse mapeamento se encontra na quarta seção.

Por fim, correspondente ao terceiro eixo, de análise dos elementos paratextuais, selecionamos as publicações das traduções dos textos de ficção científica das escritoras: Suzanne Collins, Veronica Roth, Ursula Le Guin e Octavia Butler publicadas pelas editoras: Rocco, Aleph e Morro Branco. A fim de compreender suas reescritas e canonização dentro do sistema literário brasileiro. Portanto, para análise paratextual, realizamos a descrição das capas, e, com suporte do programa de software AntConc a análise das capas e contracapas. Com isso, foi possível observar que a maior parte desses achados estão catalogados nos sites, como “literatura infanto-juvenil” e “literatura de ficção científica”, destes escolhemos as séries *Divergente*, e *Jogos Vorazes* publicados pela Rocco, as reedições do romance *A Mão Esquerda da Escuridão* e *Os Despossuídos* pela Aleph e por último a coleção *Kindred: Laços de Sangue* pela Morro Branco, publicados no Brasil. Além disso, os projetos editoriais apresentam semelhanças dentro do nicho, como o padrão de cores quentes nas capas, a não troca de tradutores para as sequências anuais e lançamento de livros, também notamos que as contracapas possibilitam a inserção gênero/autor através de comentários, notas, relatos de leituras e apresentação de textos.

Este trabalho está dividido em oito seções, a segunda, refere-se à metodologia onde detalhamos as etapas que compreenderam os três eixos da pesquisa, mencionando os dispositivos utilizados para realização. Na terceira seção, de título “o gênero sci-fi: conceitos, definições, terminologias” está apresentada a discussão acerca do gênero literário. A quarta seção, de título: “Sci-fi em tradução: Escritoras de língua inglesa no Brasil”, compreendendo o papel da tradução nesse processo, apresentamos as concepções teóricas norteadoras em diálogo com os resultados do mapeamento geral, na quinta seção apresentamos a construção do protocolo de análise, para sexta, análise e interpretação de dados, a sétima seção de construção do software com o programa *Antconc*.

A formação em pesquisa proporcionada pela Iniciação Científica é de suma importância para compreendermos as pautas locais-econômicas, políticas, culturais que marcaram as escolhas tradutórias no nosso sistema literário, e considerando o papel desempenhado pelas traduções no sistema literário brasileiro, seu impacto na formação de identidades culturais e na formação de cânones domésticos de autores estrangeiros (imagens

de um escritor, obra, de um período, de um gênero) esse trabalho pensa a produção, recepção e circulação de narrativas ficcionais na contemporaneidade procurando registrar a circulação das obras de escritoras de língua inglesa em língua portuguesa tendo escrita de mulheres como categoria de análise.

### 5.1. O Gênero Sci-fi: Conceitos, Definições, Terminologias.

A ficção científica originou-se como um subgênero literário na década de 1920 através dos romances de aventura, horror e mistério. O atravessamento entre o literário e científico nas narrativas, cruzava o real e o fantástico através de metáforas e alegorias. Seus temas mais recorrentes e reconhecidos até hoje, estão pautados no rumo ao desconhecido, no estranho, no *off world* e na construção do eu( enquanto humano) e do outro (desconhecido, ameaçador, monstruoso e não humano) e com isso, caracterizam os enredos que envolvem extraterrestres, alta tecnologia, mutações e apocalipses.

Para Cardoso (1998), em “A ficção científica, imaginário do século XX: Uma introdução ao gênero”, a ficção científica está pautada em narrativas literárias baseadas em extrapolações, a partir da ciência contemporânea, que exploram hipóteses para o futuro na perspectiva das inovações tecnológicas e também na sociedade humana. De acordo com Cardoso (1998), na segunda metade do século XIX, a ficção científica se configurou numa visão de mundo marcada pela ciência e consciência de mudança social e tecnológica:

Um modo científico de encarar o universo começou a tomar forma no século XVII, mas demorou bastante a influenciar a sociedade como um todo: a tendência em tal sentido foi ainda parcial no século XVIII, muito mais importante no XIX. Outrossim, a conjuntura revolucionária e suas seqüelas - no período 1789-1815, depois nos surtos revolucionários de 1830, de 1848, da Comuna de Paris (1870) - tornaram muito mais palpáveis que antes a fragilidade e a possibilidade de mudança dos regimes sociais e políticos. Assim, no século passado já estavam reunidos os principais elementos sociais necessários para que a ficção científica pudesse surgir como gênero. O mesmo quanto aos elementos formais: o romance moderno data do século XVIII e o conto teve um de seus primeiros teóricos em Edgar Allan Poe. (CARDOSO,1998. p. 13).

Além de Edgar Allan Poe (1809-1849), escritor de romances e contos góticos, ser considerado como um dos pioneiros no desenvolvimento da ficção policial e científica destaca-se também a escritora Mary Shelley (1797-1851), destacada como fundadora do gênero ficção científica, autora do romance *Frankstein* ou o Prometeu moderno (1818). A obra clássica que durante muitos anos tem sido adaptado para filmes e séries, a narrativa de

Shelley aborda especulações científicas e discussões filosóficas sobre a criação da vida e o reflexo da monstruosidade humana, através dos elementos da ciência, do fantástico e do terror. Essa contribuição impacta principalmente no lugar de conquista e reconhecimento autoral enquanto escrita de gênero feminino, principalmente no marco de um gênero literário que nascia em um espaço de maior alcance de escrita e leitura masculina.

De acordo com Tedeschi, 2016:

Diante do cenário literário e historiográfico, a escrita produzida por mulheres teve- e continua tendo de conviver com uma política de ocultamento que trouxe consequências praticamente irreparáveis. Muitas foram às mulheres que, embora com a “pena em reste”, não puderam se expressar e tiveram sua obra sua intelectualidade sujeito ao outro, ao sujeito masculino. (TEDESCHI, 2016.p.155).

“Durante muito tempo, foram negada às mulheres a autonomia e a subjetividade necessária à criação, consequência da manipulação, do controle da palavra e da escrita”.. (TEDESCHI, 2016.p.155). Para evitar prejuízos com as editoras ou até mesmo com leitores, muitas escritoras adotavam pseudônimos sem marcação de gênero, assumindo uma identidade masculina para que conseguisse publicar seus textos, o que demarca também uma ambiguidade de que não é homem, nem mulher nesse processo de construção autoral. De acordo com Lefevere (1982)

De forma semelhante muitos clássicos feministas “esquecidos” originalmente publicados nos anos 20, 30 e 40 do século 20, foram republicados final dos anos 70 e 80. O conteúdo dos romances era, supostamente, não menos feministas do que é agora, uma vez que estamos lidando com os mesmos textos. A razão pela qual os clássicos feministas são republicados não se encontra no valor intrínseco dos textos, ou mesmo/ na (possível) falta desse valor, mas no fato de que eles estão sendo agora editados sobre o pano de fundo de um impressionante conjunto de crítica feminista, que os anuncia , os incorpora e os suporta. (LEFEVERE, 1982.p.14)

No final da década de 60 a escrita feminina consegue alcançar representatividade dentro do gênero ficção científica: autoras renomadas como Ursula K. Le Guin e Joanna Russ debatiam suas ideias feministas através de temas atrelados a discussões de gênero, misoginia, machismo, sexualidade e preconceito dentro de suas narrativas de romance, contos e artigos. Essas narrativas reescreveram o lugar da mulher como heroínas, chefes, companheiras de batalhas e comandantes, e não mais, como papéis indefesos ou na posição de esperar por serem salvas.

Essa subversão nas histórias e nos personagens ocuparam um espaço de experimento do estranhamento, do novo, da descoberta, sendo esses elementos que faz jus ao gênero ficção científica e, com isso, houve-se um aumento no número de leitoras e procura desse tipo de literatura que abriu portas para anunciar vozes e perspectivas feministas. Segundo Tedeschi, 2016:

Na história das mulheres a dimensão da linguagem, dos discursos, passa a ser uma ferramenta de análise importante, não como um sistema de significação, já que intervém ativamente na produção de significados que se atribuem ao mundo real e a partir dos quais se organiza e dá sentido á prática. (TEDESCHI, 2016.p.156).

O gênero ficção científica tem sido marcado pela crítica literária como uma literatura menor, e isso impactou na circulação do gênero, no reconhecimento de prestígio de algumas obras e no alcance de mercado, produção e principalmente na publicação de trabalhos em âmbito acadêmico relacionados ao tema.

A ficção científica conta com inúmeras vertentes dos quais classificam a construção dos universos de suas narrativas, dentre eles destacam-se o subgênero Cyberpunk que aborda a ciência, alta tecnologia e a discussão homem x máquina; o afrofuturista que mescla a ficção científica com a cosmologia africana; distopia que ambienta um estado futuro e totalitário de opressão e controle da sociedade. Esses subgêneros são atravessados por temas de crítica feminista, social e política, inteligência artificial, vida extraterrestre, viagens no tempo e a criação de máquinas e softwares.

E por estar atrelada fortemente nessa perspectiva de futuro, a ficção científica pode ser interpretada por novos leitores como um modo de “prever”. Le Guin, na introdução do romance *A mão esquerda da escuridão* (2014), impõe seu ponto de vista e escrita acerca da ficção científica. Para a escritora, “A ficção científica costuma ser descrita, até mesmo definida, como extrapolação” e “embora a extrapolação seja um elemento da ficção científica, não se trata, de forma alguma, de sua essência” (p.7). Le Guin, indica que seu texto não é uma extrapolação e compara a leitura a um experimento mental, retomando o conceito de *Schroedinger* para dizer que:

Não é prever o futuro-na verdade, o experimento mental mais famoso de Schoredinger acaba mostrando que o “futuro”, no nível quântico, não pode ser previsto-, mas descrever a realidade, o mundo atual. (LE GUIN,1969, p.8-12)

Apesar das premiações e o fato dela ser traduzida no Brasil como escritora de ficção científica, a escritora, em sua introdução ao romance *A mão esquerda da escuridão* (2014), destaca que:

É ótimo quando me convidam para participar de congressos futurólogos em que a ciência de sistemas mostra seus gráficos grandiosos e apocalípticos, e me pedem para dizer aos jornais como será a América, digamos, em 2001, e todas essas coisas, mas é um erro terrível. Escrevo ficção científica, e ficção científica não trata do futuro. Sei tanto sobre o futuro quanto vocês, provavelmente menos. (LE GUIN, 1969, p.10-12).

Portanto, exclama Le Guin, “ficção científica não prevê; descreve”, visto que previsão é trabalho dos profetas, futurólogos e videntes, e não o trabalho de um romancista. Para a escritora, a tarefa do romancista é mentir:

Falo sobre deuses, mais sou ateia. Porém, sou artista também e, portanto, mentirosa. Não confie em nada do que eu digo. Estou dizendo a verdade. A única verdade que consigo entender ou expressar define-se, logicamente, como uma mentira. Define-se, psicologicamente como um símbolo. Define-se esteticamente como uma metáfora. (LE GUIN, 1969, p.10-12)

Na próxima seção discutiremos a ficção científica no Brasil e apresentaremos os resultados da ficção traduzida e como essa ocupa bastante espaço nesse gênero.

## 5.2. Sci-fi no Brasil: Papel da tradução

O gênero Sci-fi no Brasil teve entrada tardia, principalmente na autoria de escrita feminina. Os primeiros trabalhos nacionais foram escritos no final do século XIX e no início do século XX, dos quais se destacam os escritores Augusto Emílio, Monteiro Lobato e Machado de Assis. Apesar de sua sequência literária não ter sido tão popular quanto nos Estados Unidos, a ficção científica no Brasil possui um público voltado para fãs e consumidores que se interessam pelo tema, em consciência disso o mercado editorial investe nesse nicho pensando nessa especificidade de venda e importa uma literatura canônica de fora, de outra cultura para o sistema literário brasileiro.

Afirma Pereira (2019) que :

A tendência em importar literatura e pautar parte da estrutura literária nacional em produtos traduzidos era uma postura adotada por vários países, que assim como o Brasil, sofriam influências direta da dominância social e econômica de potências como os Estados Unidos. (PEREIRA, 2019. p.14)

Sobre a ficção científica brasileira, Cardoso (1998) destaca:

Minha opinião a respeito é que a ficção científica brasileira existe, talvez desde 1960, quando se deu - mas com base em duas editoras pequenas - alguma

autoconsciência e relativa vigência ao gênero entre nós; mas que ela existe apenas, sendo pequeno seu peso específico nas letras nacionais, além de apresentar poucas tendências de continuidade em suas linhas de atuação e em sua própria presença, que flutua muito no tempo, na ausência de uma massa crítica decisiva (do lado dos autores, mas também do público e, portanto, das editoras). (CARDOSO, 1998.p. 82).

Assim, na década de 1960, duas editoras pequenas, mas significantes para a inserção do gênero no Brasil, a GRD de Gumercindo Rocha Dorea e a Edart de Álvaro Malheiros, que publicavam traduções de textos estrangeiros, foram pioneiras no mercado editorial brasileiro.

Em a “A tradução da literatura de ficção científica: uma análise das refrações no desenvolvimento do gênero no Brasil”, Pereira (2017), por sua vez, investiga a correlação de textos de ficção científica ao público brasileiro, especificamente a partir da década de 50, e com isso busca compreender a construção da identidade nacional do gênero enquanto literário, considerando sua entrada tardia no país e o impacto disto na sua circulação. Nessa perspectiva Candido, (2000) em “ formação da literatura Brasileira: momentos decisivos” o autor discute a literatura brasileira definida pela sua responsabilidade com a vida nacional e isso impactou a organização histórica das obras, seguindo um modelo tradicional entre o público leitor e autores que acolhiam esse modelo de sistema. Afinal, para que haja um sistema literário, faz se necessário a presença de leitores para que circulem as obras escritas pelos autores. Portanto, acolher novos sistemas, novas literaturas, se tornou um processo lento/atrasado no desenvolvimento do marco literário brasileiro.

O autor explica que “Quando a atividade dos escritores de um dado período se integra em tal sistema, ocorre outro elemento decisivo: a formação da continuidade literária espécie de transmissão da tocha entre corredores, que assegura no tempo o movimento conjunto, definindo os lineamentos de um todo”. (CÂNDIDO, 2000. p. 24).

Segundo Cândido (2000):

Para compreender em que sentido é tomada a palavra formação, e porque se qualificam de decisivos os momentos estudados, convém principiar distinguindo manifestações literárias, de literatura propriamente dita, considerada aqui um sistema de obras ligadas por denominadores comuns, que permitem reconhecer as notas dominantes duma fase. (CÂNDIDO,2000.p. 23).

Para o autor, “estes dominadores são além das características internas (língua, temas, imagens)”. p.23. Está diretamente ligado a conjuntos, salienta o autor que:

A existência de um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive; um mecanismo transmissor, (de modo geral, uma linguagem, traduzida em estilos) que liga uns aos outros. O conjunto dos três elementos dá lugar a um tipo de comunicação inter-humana, a literatura, que aparece sob este ângulo como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade. (CÂNDIDO,2000.p. 23)

Durante esses anos a tradução literária tem sido um mecanismo relevante por introduzir a literatura estrangeira no Brasil, e “é o que possibilitou a inserção do gênero de ficção científica no universo leitor brasileiro” (PEREIRA, 2017, p.5). Compreender a função da tradução nessa posição é um dos pontos de nossa pesquisa de iniciação científica, especificamente enquanto voltada ao gênero abordado. Portanto, consideramos, nesta pesquisa, a tradução como uma reescrita, como:

Responsável por fazer corresponder não apenas a narrativa geral de uma produção literária, mas também de seus pormenores contextuais, detalhes, que devem ser estudados antes da exposição a um novo público por serem responsáveis pela estética coesiva da narrativa (PEREIRA, 2017, p.7).

As contribuições de Lefevere (1982) para o processo de reescrita são apresentadas por Pereira (2017) na sua discussão sobre as refrações como formas de adaptação de textos literários direcionadas a novos públicos, construídas por meio do próprio texto traduzido mas também dos elementos pretextuais como comentários, prefácios, críticas, notas de rodapé, ficha catalográfica que fazem referências a obra/autor. Carvalho (2005), explica que:

Lefevere (1992) divide os mecanismos de controle em dois tipos interrelacionados: um interno ao polissistema literário e outro externo. Internamente, os profissionais da área literária — como críticos, revisores, professores e tradutores — são responsáveis por filtrar os produtos literários segundo o repertório canônico (a poética, de acordo com a nomenclatura de Lefevere) e a ideologia dominante no sistema. Isso é feito através da repressão a textos divergentes do cânone ou de sua transformação, por meio de reescritas, até que eles sejam considerados aceitáveis. O mecanismo de controle externo ao polissistema literário é o que Lefevere denomina patronagem termo com o qual ele se refere às pessoas e instituições que impõem coerções, principalmente de cunho ideológico, sobre a literatura de uma cultura. (CARVALHO, 2005, p.55)

Esse processo de reescrita/refração é explicado por Itamar-Zohar na teoria de polissistemas, citado no texto de Pereira (2017), que concorda com o teórico afirmando que, desta forma, “as traduções seriam então aceitas dentro de um sistema literário, se essas estivessem de certo modo relacionadas às características de uma literatura canônica e as necessidades requeridas por aquele polissistema”. (PEREIRA, 2017, p.10). Segundo Carvalho, 2005:

É no centro do polissistema literário e dos sistemas que o compõem que residem seus respectivos repertórios canônicos, os quais são instituídos pelo grupo que detém o poder em um dado sistema e representam modelos a serem seguidos por aqueles integrantes do sistema que queiram ter boa aceitação. O cânone é por isso associado, entre as pessoas de uma cultura, a prestígio, status e qualidade. Mas o repertório canônico certamente não é o único presente nos sistemas, em função inclusive do fato de que a sobrevivência de um sistema depende da tensão entre seus vários componentes, sem a qual ele fica estagnado e pode deixar de existir. O cânone também não ocupa o centro devido a supostas qualidades intrínsecas, mas às injunções daqueles que detêm o poder e impõem seus modelos linguísticos e literários sobre os demais integrantes do sistema. (CARVALHO,2005,p.31).

O funcionamento do polissistema da literatura traduzida pode ocupar posições periféricas, ou seja, “exercendo pouco poder no sistema e seguindo de forma um tanto quanto submissa os modelos estabelecidos pelo cânone literário, cumprindo assim a função de instrumento de conservação do repertório canônico” (Carvalho, 2005. p.36). E quanto a posição central “a literatura traduzida pode exercer um papel inovador, importando repertórios e modelos de outras culturas, não se prendendo ao cânone local e contribuindo para a transformação e a configuração de sua cultura”. (Carvalho, 2005. p.36).

A tradução, portanto, ocupa o espaço de reescritura de um texto original. Para o teórico Lefevere (1982) toda reescritura reflete uma ideologia e uma poética, que manipula a literatura para que essa funcione dentro de uma determinada sociedade. Lefevere(1982) destaca que reescritura é manipulação, essa pode ser realizada a serviço do poder formador de uma cultura sobre a outra, também do desenvolvimento de uma literatura e sua sociedade. Esse movimento pode contribuir também para que a reescrita introduza novos conceitos e gêneros.

No capítulo 2 “O sistema: Mecenato” de Lefevere ( 1982) o autor explica a literatura não é um sistema determinativo, não é “algo” que “tomará o controle” e conduzirá as coisas, destruindo a liberdade do leitor escritor ou reescritor individual.(LEFEVERE,1982 p.31). No entanto, o sistema opera com uma sequência de “restrições” para com o leitor, escritor e reescritor. Dentro do sistema literário, os profissionais são os críticos, resenhistas, professores e tradutores. De acordo com Lefevere (1982) “ocasionalmente eles rejeitam alguma obra literária que se oponha de forma muito evidente ao conceito dominante do que a literatura deveria (ser permitida) ser ideologia”. p. 33. O autor destaca dois fatores determinantes na imagem de uma obra literária de como ela é projetada por uma tradução. Esses dois fatores são “a ideologia do tradutor (aceita livremente ou imposta como uma restrição por alguma

forma de mecenato) e a poética como uma restrição por alguma forma de mecenato) e a poética dominante na literatura recebedora no momento em que a tradução é feita”.p.73.

Na próxima seção apresentaremos o mapeamento das traduções de textos de ficção científica especificamente de escrita de mulheres para compreender sua circulação no Brasil, e também das editoras responsáveis por essa inserção.

Nessa seção apresentaremos o mapeamento das traduções de escritoras de língua inglesa no Brasil: o gênero Sci-fi. Como metodologia selecionamos editoras brasileiras a partir dos seguintes critérios de inclusão: a. projetos editoriais que contemplem a publicação de literatura, particularmente de literatura traduzida dos gêneros ficção; b. circulação nacional; c. acessibilidade das edições ao público leitor; c. edições físicas; d. editoras comerciais; e. Editoras em atuação. As editoras selecionadas para esta etapa foram: Rocco, Arqueiro, Aleph, Morro Branco, intrínseca e Darkside filtraram pela categoria “ficção científica” e “escritoras de ficção científica” no índice de busca das editoras. Para a seleção, consideramos as escritoras ganhadoras de prêmios para categorias Sci-fi, reconhecidas e circuladas e que contassem com uma produção excessiva de traduções de seus trabalhos no Brasil para língua portuguesa variante brasileira, publicadas pelas editoras selecionadas nessa pesquisa. Para as escritoras que não atendessem a esses critérios, foram excluídas do mapeamento.

Utilizamos como banco de dados o site de vendas da *Amazon* para que pudéssemos encontrar as imagens dos elementos paratextuais dos quais as editoras não disponibilizaram, isto não estava previsto nessa pesquisa, mas tem sido de extrema importância para a realização deste trabalho.

### 5.3. Mapeamento das publicações por editora brasileira

Este mapeamento visou compreender a formação do fenômeno que o teórico Venutti (2002) denomina de cânone doméstico de um autor (ou gênero) estrangeiro, cânone este pautado por questões não apenas culturais, mas políticas e econômicas, em evidência no contexto de chegada. Em outras palavras, o mapeamento aqui proposto, a longo prazo, delineou a formação de um cânone doméstico, brasileiro, de escritoras de língua inglesa. Ver apêndice I.

### **Editora Aleph**

Mapeamos a editora brasileira Aleph, fundada em 1984 em São Paulo da qual possui mais de 130 livros publicados destinados a ficção científica e não ficção. Maiorias dessas publicações são de autoria masculina, para a autoria feminina encontramos um resultado de 06 trabalhos, 04 da escritora Ursula K. Le Guin *A mão esquerda da escuridão*(2014 )segunda edição, e terceira edição em (2019); da mesma autora o romance *Os Despossuídos*(2014) segunda edição e terceira edição em (2019) traduzidos por Susana Alexandria . Os outros 02 trabalhos; Ann Leckie *Justiça Ancilar* (2018) tradução de Fábio Fernandes e Thea von Harbou *Metrópoles*(2019) por Petê Rissatti.

### **Editora Rocco**

A segunda editora selecionada para esse mapeamento foi a Rocco, editora brasileira do Rio de Janeiro, vigente em 1975 pelo fundador Paulo Roberto Rocco. Encontramos um número de 14 trabalhos de autoria feminina. Dentre eles (5) são produções de Veronica Roth *Crave a marca* (2017) traduzido por Petê Rissatti; *Convergente*(2014); *Divergente* (2012) *insurgente* ;(2013)*Quatro* (2014) tradução de Lucas Peterson. Os outros (02) de Margaret Atwood *Os testamentos* (2019) traduzido por Simone Campus e *O ano do dilúvio* (2011) por Márcia Frazão.(03)trabalhos de Suzanne Collins e traduzidos por Alexandre D'elia *A esperança*(2011);*Em chamas*(2010); *Jogos vorazes* (2010). Por fim, Marie Lu (04)*Champion* (2013) e *Prodigy*(2013) tradução de Ebréia de Castro e *Warcross* (2017)e *o jogo do coringa*(2019) por Regiane Winarski.

### **Editora Morro Branco**

A terceira editora selecionada foi a Morro Branco que teve estreia no mercado editorial em agosto no ano de 2016, com o lançamento de “A Biblioteca Invisível” na Bienal do Livro de São Paulo. Encontramos um número de (07) resultados, (05) para Octavia Butler *A parábola do Semeador* (2018) traduzido por Carolina Caires Coelho; *Ritos de passagem* (2019) e *Despertar* (2018)por Heci Regina Candiani; ; *A parábola dos talentos* (2019) e *Kindred* (2017 por Carolina Caires Coelho. (01) Ursula K. Le Guin *A curva do sonho* (2019)

tradução de Heci Regina Candiani e (01) Charlie Jane Anders *Todos os pássaros no céu* (2017) por petê Rissatti.

### **Editora Arqueiro**

A quarta editora selecionada foi a Arqueiro, selo criado em 2011 da editora sextante implantada em 1998 por Geraldo Jordão Pereira, para a publicação de livros de ficção e não ficção. Encontramos um número de (02) publicações de Nora Roberts *Ano um* (2019) e *De sangue e ossos* (2020) traduzidos por Simone Reisner.

### **Editora intrínseca**

A quinta editora selecionada foi a Intrínseca que assim como a Aleph publica livros de ficção e não-ficção, atualmente é classificada, considerando seu número expressivo de vendas como uma das cinco mais influentes editoras do Brasil, metade de suas ações são pertencentes a Editora Sextante. Encontramos o número de (03) trabalhos Laini Taylor *Feita de fumaça e osso*(2015); *Dias de Sangue e estrelas* (2013); *Sonho com Deuses e monstro*(2015) traduzidos por Viviane Diniz.

### **Editora Darkside**

A sexta e última editora selecionada foi a Darkside com dedicação exclusivas nas publicações dos nichos de ficção científica, terror e fantasia. Encontramos um número de (03) trabalhos da escritora Rysa Walker RysaWalker *Chronos: viajantes do tempo* (2017); *Chronos: Limites do tempo*(2018);*Chronos: Fragmentos do tempo* (2020) traduzidos por Fernanda lizarido.

#### 5.4. Sci-fi em tradução: escritoras de língua inglesa no Brasil

Apesar de significativo número de publicações e variedade, a escrita feminina ainda tem pouca circulação no gênero Sci-fi, principalmente em suas traduções para o Brasil. Na

coluna *Vida e Arte* do jornal *O POVO online*<sup>7</sup>, Marina Solon, jornalista e mestranda em comunicação pela UFC no artigo “Um olhar feminino para a ficção científica: Mulheres cobram lugares de destaque desde os primórdios da ficção fantástica”, publicado em 31 de Janeiro de 2018, destaca algumas editoras que investiram no espaço de escrita feminina do gênero Sci-fi, tais como a editora Morro Branco, que obteve sucesso de vendas das traduções para o Brasil da escritora Octavia Butler, e a editora Aleph, responsável pelas traduções e edições de Ursula K. Le Guin, cânone da ficção científica. Solon destaca a fala de Bárbara Prince, produtora editorial da editora Aleph:

Historicamente, foi dada aos homens muito mais voz e poder de fala do que às mulheres. Essa divisão está estabelecida de tal forma que tendemos a considerar que as histórias contadas por homens são histórias universais, enquanto as contadas por mulheres são de interesse apenas das mulheres. (PRINCE, 2018, apud SOLON, 2018 )

Considerando que a tradução é uma ferramenta que contribui para a inserção de literaturas estrangeiras no sistema literário brasileiro, mapeamos especificamente escritoras de ficção científica de língua inglesa traduzida para a língua portuguesa variante brasileira. O conceito de literatura não apenas se caracteriza por um agrupamento de textos, mas também por integrar-se como um sistema que se conecta com outros sistemas. Com base nos conceitos de Even-Zohar(1990) a organização que compõe o polissistema literário está altamente ligado à hierarquização responsável por estabelecer poder na construção de modelos, normas, gêneros e textos entende-se; que a literatura ocupa uma posição central, e quanto mais canônica a literatura for, mais de prestígio é essa posição. por exemplo:

[Literatura de massa]

[literatura traduzida ]

[Literatura infanto juvenil]

As obras, resenhas, resumos, críticas, traduções e adaptações contribuem para manter a posição dessa literatura no centro, acolhida pelo repertório e mercado consumidor. Gideon Toury, classifica um conjunto de normas acolhidas pelo tradutor, sendo elas:

---

<sup>7</sup> O POVO é o mais antigo jornal da cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, fundado em 7 de janeiro de 1928 e funciona até os dias de hoje, também em endereço eletrônico O POVO online.  
<https://www.opovo.com.br/vidaarte>

**Quadro 14: Normas e definições por Gideon Toury**

Normas	Definições
Normas preliminares	Seleção e inserção-para além dos tradutores
Normas iniciais	Políticas e estratégias de tradução aceitabilidade (normas textuais da cultura de chegada).
Normas operacionais	Decisões tradutórias
Normas matriciais	Acréscimos, Omissões, alterações e segmentações feitos com relação ao texto de partida.

Portanto, essas escolhas atendem a um processo desenhado da seguinte forma:

Produto(Emissor, escritor)

Consumidor(Receptor, leitor)

Mercado(Contacto, canal)

Produto(Mensagem)

As posições centrais de um polissistema literário estende-se pelos modelos, obras, textos e paratexto e nas normas de produção da literatura canonizada.

Os estudos da tradução vêm ganhando forças no meio acadêmico, seguindo o mapeamento apresentado pelo autor John Milton; o PGET curso de pós-graduação em estudos da tradução, mestrado (2003) e doutorado (2009) UFSC, revistas como a cadernos de tradução USP, e se fortalece nos estudos da adaptação se desdobrando na literatura de língua inglesa, cinema, dança e música.

No capítulo 7 “A tradução como força literária” o autor aponta a literatura como um sistema dinâmico que implica valores, gêneros e autores. A posição da tradução literária dentro do polissistema literário discutido por Even-Zohar está implicada com a manipulação, a posição da literatura estabelecida e sua tradução, e para qual público ela impactará. Sendo assim, a tradução ocupa grande influência sobre a cultura e escolhas de tradução para o sistema receptor. Nesse sentido de cultura e literatura como posição central; primeiro a posição imatura; posição periférica tem força modeladora e a posição central de exaustão.

Para Pereira (2019) em “a recepção da literatura traduzida de ficção científica no Brasil: Um recorte dos anos 1950 e 1960” “o consumo do gênero no país ainda se mostrou tímido comparado com aos demais gêneros da literatura traduzida e aqui publicada”p.11. O que muitos estudiosos destacam é que isso se dá ao tardio desenvolvimento da tecnologia e da ciência no Brasil, o que de certo modo altera o quadro de compreensão e contato do leitor, ainda são pouco a circulação dos trabalhos acadêmicos acerca da ficção científica esse fator também altera a propagação do gênero no Brasil.

Um dos grandes nomes da literatura de ficção científica traduzida no Brasil é a escritora Ursula K. Le Guin, nomeada como clássico da literatura de ficção científica e assim canonizada para o público brasileiro. Le Guin possui produção expressiva em gêneros em que a escrita feminina tem pouca circulação, como ficção científica e fantasia, além das críticas, poesias e contos, com pouca circulação em âmbito brasileiro pela falta de tradução. A escritora publicou seu primeiro livro, *Rocannon's World*, há 51 anos, e desde então lançou outros 25 romances, incluindo 2 coletâneas e 3 volumes de *The Annals of the western shore*, 17 livros de poesia onde 11 são coletâneas, 14 livros infantis, 04 antologias editadas, 20 histórias curtas (5 são coletâneas), além de traduções, críticas, ensaios e também um roteiro. Aclamada pela criação de seus universos alternativos, sua escrita aborda e é atravessada por política, feminismo, psicologia, religião, sexualidade e gênero. Muitas de suas produções são classificadas no gênero de ficção científica e foram premiadas: *Horn Book* para *A wizard of Earthsea* (1968) na categoria de melhor livro infanto-juvenil do jornal *Boston Globe*; o prêmio *Hugo Award*<sup>8</sup> para *The Word for World forest*(1973) como melhor novela; <sup>9</sup>*Nebula Award* e *Jupiter Award* para *The Day Before The Revolution*(1974) e *The Dispossessed*(1974)

---

<sup>8</sup> Premiação para melhores trabalhos do gênero fantasia/ficção científica.

<sup>9</sup> Premiação de grande prestígio concedido a trabalhos de ficção científica e fantasia.

como best-seller; *Hugo Award* e o *Nebula Award* para *The Left Hands of Darkness* (1969) como melhor romance.

A escritora construiu ciclos narrativos que expandem seus universos ficcionais, como: *The Earthsea Cycle*, série de livros de fantasia, ambientado em ilhas cercadas por um oceano ainda não explorado, composto por 06 livros escritos (escritos e publicados entre 1968 e 2001), a saber: *A wizard of Earthsea* (1968), *The tombs of Atuan* (1971); *The farthest shore*(1972), *Tehanu*(1990), *Tales from Earthsea*, e *The other Wind* (2001). Apesar de apresentar poucas traduções, essas contam um público leitor devido ao número de traduções de suas textos traduzidas por editoras específicas do gênero, em especial a editora Aleph. Destacamos também a escritora afro-americana Octavia Butler que expressa em seus textos questões como preconceito e racismo, também ganhadores de prêmios *Nebula* e *Hugo*, publicada pela primeira vez no Brasil pela editora Morro Branco da qual obteve sucesso de vendas destinadas aos textos de Butler.

Na próxima seção apresentamos os resultados da revisão sistemática com o recorte sobre mulheres e ficção científica em pesquisa no Brasil.

#### 5.5.Revisão sistemática: mulheres e ficção científica em pesquisa no brasil

A presente pesquisa foi norteadas pelas seguintes etapas: escolha da temática, critérios de inclusão e exclusão da amostra para busca dos trabalhos científicos, a escolha da temática foi traduções de escritoras de língua inglesa no Brasil: O gênero Sci-fi. Os descritores usados para a busca foram: Tradução, Brasil, Escritoras e ficção Científica, que foram combinados por meio dos operadores lógicos “AND” e “OR”.

Os textos foram selecionados a partir dos seguintes critérios:

1. Texto online acessível em língua portuguesa;
2. Texto publicado entre 2000 a 2019;
3. Área de conhecimento Linguística, Letras e artes.
4. Textos que abordem a tradução de escritoras de língua inglesa no sistema literário brasileiro especificamente do gênero Sci-fi.
5. Textos que apresentem os descritores no título e/ou resumo.

Critérios para exclusão:

1. Publicações incompletas;
2. Trabalhos repetidos;
3. Trabalhos que não tratassem do tema proposto na revisão.

Para a seleção das publicações realizamos a leitura do título e do resumo das mesmas, de forma que atendessem aos objetivos propostos nesse trabalho.

**Quadro 15: Descritores e resultados no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES**

DESCRITORES	RESULTADOS SEM FILTROS	RESULTADOS COM FILTROS	SELECIONADOS
Tradução	8507	99	4
Ficção científica	311	Não aplicamos filtro	13*1 dialogavam, mas haviam emergido na primeira busca
Brasil/Escritoras/ficção científica	94	31	Não dialogam com o tema
Tradução/Escritoras/Brasil	9	Não aplicamos filtro	3

O quadro 16 reúne os trabalhos que foram selecionados a partir dos critérios acima elencados, que também nortearam a seleção de artigos na plataforma de periódicos da CAPES:

**Quadro 16: Caracterização dos trabalhos selecionados para a revisão**

<b>AUTORES</b>	<b>TIPO</b>	<b>ANO</b>	<b>IES</b>	<b>TÍTULO</b>
BRANCA, Barros.	Dissertação	2017	UFF	Para não contar os gatos em Zanzibar: A Etnografia nos contos de Ficção Científica de Ursula K. Le Guin
DANTAS, Gabriel.	Dissertação	2017	UFF	Lugares do livro e da edição na obra de walter benjamin: anotações de leitura
TIRLONI, Larissa Paula	Tese	2018	UFP	Lilus Kikus de Elena Poniatowska: estrangeiridades, multiplicidade linguístico-cultural e tradução
SOARES, Marlova Mello	Dissertação	2017	UFRGS	Três leituras de ficção científica: uma dissertação sem título
MATTOS, Julia	Dissertação	2014	UFSJ	Entre genre e gender: uma análise comparativa da ficção científica feminista em The Gate to Women's Country, de Sheri S. Tepper, e The Matter of Seggri, de Ursula K. Le Guin

FERREIRA, Vitor	Dissertação	2015	UFRJ	O bom lugar, o futuro catastrófico, a Ficção Científica e algumas distopias brasileiras
ALMEIDA, Aline	Tese	2015	UECE	A carne que resta: manifestações do híbrido na literatura de ficção científica contemporânea
EDUARDO, Castro	Dissertação	2013	UFF	Ética hacker e utopística: tecnologia e ativismo na ficção científica contemporânea
PEREIRA, Fernanda	Dissertação	2019	USP	A recepção da literatura traduzida de ficção científica no Brasil: um recorte dos anos 1950 e 1960
RUSCHE, Ana	Tese	2015	USP	Utopia, feminismo e resignação em "The left Hand of Darkness" e "The Handmaid's Tale"
CARDOSO, Sandra da conceição.	Dissertação	2009	UFJF	Ficções científicas brasileiras e estadunidenses: uma análise comparativa
BALDESSIN, Marcell Giglioli Stoppa.	Dissertação	2007	UECE	A ficção científica como derivação da utopia - A

				inteligência artificial
VILELA, Marcos antonio maia	Dissertação	2009	UNE B	A Protoficção Científica de Humberto de Campos'
COSTA, Suzane Lima.	Dissertação	2006	UFB A	Ficção Científica no Brasil: configurações de uma arte ciber-barroca'
TEIXEIRA, Marcel Monteiro.	Dissertação	2010	UFM G	Leituras especulativas do mundo: ficção científica e debate teórico-crítico'
MARUCCI, Quelciane Ferreira.	Dissertação	2011	UFM GS	Três e-books de ficção científica: uma análise comparatista'
ALMEIDA, Aline amsberg de.	Tese	2015	UECE	A carne que resta: manifestações do híbrido na literatura de ficção científica contemporânea'
CORRÊA, Raquel Dotta	Dissertação	2010	UFSC	A voz da tradutora: paratextos em traduções de mulheres italianas dos séculos XVII e XVIII'
LUCLKTENBERG, IsabelMari	Dissertação	2011	UFSC	"Editora mulheres: Uma

a Barreiros.				arqueologia literária"
SALOMONI, Rosane Saint-Denis	Dissertação	2005	UFRGS	A escritora/Os críticos/A escritura : o lugar de Júlio Lopes de Almeida na ficção brasileira'

Encontramos um resultado de (8507) trabalhos acerca do descritor “Tradução” que caiu para o número de 99 trabalhos quando aplicamos os filtros, desses (4) trabalhos foram selecionados. Para o descritor “Ficção Científica” encontramos o resultado de (311) resultados, não aplicamos filtro e selecionamos (13) desses trabalhos, um dialogava, mas havia emergido na primeira busca. Aplicamos também Brasil/Escritoras/ficção científica com resultado de (94) trabalhos que caiu para (31) após a aplicação dos filtros, e selecionamos (0) trabalhos, pois esses não dialogavam com o tema, e por fim Tradução/Escritoras/Brasil com o número de (09) trabalhos, não aplicamos filtro e selecionamos (03) desses. Com isso, é possível perceber pouco desenvolvimento do recorte temático proposto na revisão, em âmbito de pesquisas acadêmicas.

### 5.5 Protocolo de análise: análise de conteúdo

A construção do protocolo de análise é inspirado na abordagem da teoria da Análise de Conteúdo (AC) proposta por Laurence Bardin (2016) para a realização dessa tarefa. A AC para a respectiva autora aparece como um conjunto de técnicas de análise de comunicações a qual utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens. No entanto, adverte-nos para o fato dessa definição não ser suficiente para definir a especificidade da AC, bem como diz que a intenção da AC consiste na inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, inferência esta que recorre a indicadores sejam estes quantitativos ou não (BARDIN, 2016, p. 44).

A Análise de Conteúdo pretende, segundo a autora, compreender as comunicações para além dos significados imediatos e que os objetivos dos métodos de AC são: A superação

da incertezas e o enriquecimento da leitura (BARDIN, 2016, p. 35). E o fundamento da especificidade da AC reside na articulação entre: a superfície dos textos, descrita e analisada e os fatores que determinam estas características, deduzidos logicamente (BARDIN, 2016, p. 47).

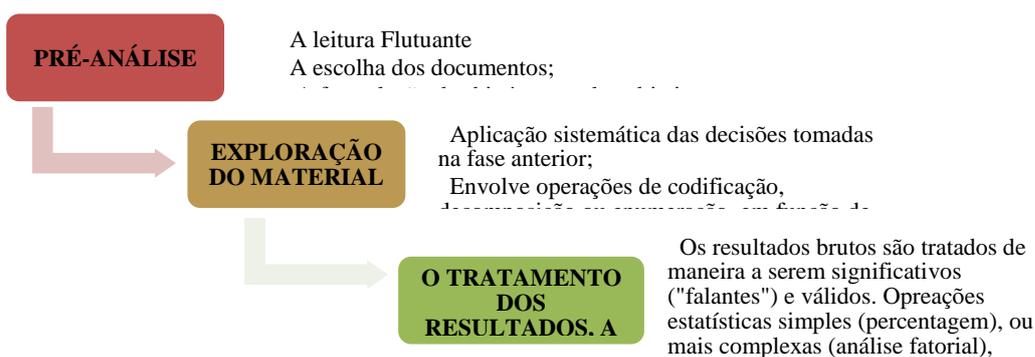
Percebemos, assim, que o foco da AC não é o estudo da língua, da linguagem ou do texto, mas sim, com as condições de produção do processo de comunicação. Bardin compara o trabalho do analista da AC ao do arqueólogo, ao do etnógrafo e ao de um detetive. Afirma que seu trabalho é com os vestígios que os documentos podem descobrir ou suscitar.

(...) o analista tira partido do tratamento das mensagens que manipula para inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio, por exemplo. Tal como um detetive o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos. (BARDIN, 2016, p. 45)

Trata-se, portanto de um único instrumento marcado, no entanto, por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação bastante vasto: as comunicações. (BARDIN, 2016, p. 37).

As fases da análise de conteúdo, segundo Bardin (2016) organizam-se em três polos cronológicos: 1) Pré-análise; 2) A exploração do material e o 3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2016, p.125). Construímos um quadro resumindo as informações consideradas pelo autor relevantes para cada fase.

#### Quadro 7 - Fases da Análise de Conteúdo



Fonte: Elaborado pela autora e adaptado de Bardin (2016, p.125).

Os elementos paratextuais de um livro são fundamentais para a apresentação da obra e do autor, é através deles que o mercado de edição e tradução faz a chamada para leitura e descoberta do texto publicado. O primeiro contato que o leitor tem é com a capa, contra capa, orelhas do livro, prefácio e introdução, portanto antes mesmo de ter acesso ao próprio texto os elementos paratextuais são postos para encantar, convencer e satisfazer o leitor de querer consumir o produto que lhe é apresentado, e um dos grandes investimentos do mercado está em apresentar na contra capa a síntese do livro e destacar comentários de outros escritores que publicam no mesmo gênero, neste caso, atuam como influenciadores e apresentam a partir das experiências de leituras, impressões pessoais do texto e qualificam tanto a obra quanto o autor. Esse movimento é fundamental para que possamos conhecer principalmente uma literatura que vem de fora e como esta se constitui, se traduz aqui no Brasil.

Com isso, para analisar esses elementos buscamos compreender como essas escritoras são apresentadas, suas obras, e como estão sendo qualificadas, quais as contribuições que as editoras trazem para os leitores. De acordo com o mapeamento das publicações por editora brasileira das traduções do gênero ficção científica de autoria feminina para o Brasil, mostra o número de (06) trabalhos, (04) da escritora Ursula K. Le Guin e mais outros (02) trabalhos das escritoras Ann Leckie e Thea von Harbou, também a editora Rocco da qual encontramos um número maior de publicações de autoria feminina (14) trabalhos das autoras Veronica Roth, Veronica Rossi, Suzanne Collins, Margaret Atwood e Marie Lu. A editora Morro Branco com (07) resultados, (05) para as publicações de Octavia Butler e (01) para Ursula K. Le Guin e (1) Charlie Jane Anders; a Arqueiro, com um número de (02) publicações de Nora Roberts; a Intrínseca considerada como uma das mais influentes editoras do Brasil, devido a sua produção de vendas o resultado de (03) traduções de Laini Taylor e por fim, mais (03) para Rysia Walker; a Darkside. Pouco é o espaço ocupado pela autoria feminina de literatura de ficção científica, contabilizando o número ao todo de achados chegamos apenas a (35) traduções do gênero para o Brasil, apesar de que essa minoria se ocupa da venda de best-seller que são os mais circulados, todas as escritoras apresentadas nesse mapeamento ganharam ou foram indicadas para prêmios da categoria de ficção e fantasia. Também em âmbito acadêmico pouco são os resultados encontrados. Ainda hoje a ficção científica atende a um público leitor específico, considerando as editoras de nicho que publicam esse tipo de literatura e o número de traduções desses textos no Brasil, onde maioria dos textos traduzidos são cânones.

A análise categorial “funciona por operações de desdobramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógicos...” (BARDIN, 2016, p. 101). Ou seja, realizamos o tratamento do material bruto, transformando-os em algo significativo e válido para sua posterior análise e interpretação. Ao utilizarmos as operações de recortes do texto em unidades comparáveis de categorização elaboramos tabelas com a utilização do programa do Word para um melhor manuseio dessas informações significativas e válidas, algumas destas já apresentadas anteriormente nas sessões anteriores. Assim, delimitamos o corpus a partir dos nossos objetivos de pesquisa e da teoria que subsidia essa investigação e definimos as questões passíveis de serem analisadas e interpretadas.

Partimos de unidades de agrupamentos temáticas e de categorizações mais simples representadas as quais alimentaram unidades de agrupamentos temáticos e de categorização mais complexas. Os quadros a seguir demonstram de maneira ilustrativa e resumida, a lógica científica que orientou a organização dos dados (corpus) levantados.

**Quadro 17: Organização dos dados para análise e interpretação**

Paratexto : Capa	<b>Descrição</b>	<b>Temas</b> <b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Questão de pesquisa, objetivos e hipóteses</b>

Paratexto : Ficha catalográfica	<b>Descrição</b>	<b>Temas</b> <b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Questão de pesquisa, objetivos e hipóteses</b>
			.	

#### 5.6. Análise e interpretação de dados.

As capas e contra capas dos livros é um paratexto que atua como porta de entrada para o leitor na presença e recepção de um determinado texto, seduzido pelo design, informações, notas e comentários, por trás disso, há o trabalho da tradução editoria de tomar as decisões de como organizar esses elementos, qual público, idades, fotografias, a recepção de uma obra literária pelo leitor vincula-se do gênero, contexto, tema e público que a integram, especialmente de obras estrangeiras traduzidas. Isso contribui no processo de recepção á tradução e divulgação da literatura.

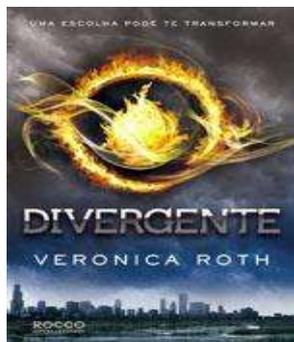
O tradutor que por sua vez pouco participa das decisões do sistema de edição editorial. Sendo assim, “Uma boa capa que desempenha bem sua função de atrair o público e apresentar o texto, é um fator extremamente importante tanto para o leitor como para editora”. p.02. Para Genette(2009) um das função dos paratextos é de apresentar o texto base de modo que possa garantir sua recepção, presença e consumo. Na concepção do autor o texto liga-se ao paratexto de modo que ilumina a tradução e assim a paratradução, para Genette (2009) não há texto sem que haja paratexto, nem tradução sem uma paratradução.

A relação entre as capas e a tradução se dá na publicação de livros traduzidos pelos profissionais do mercado editorial e na figura do tradutor no processo de tratamento de obras canônicas. O tradutor tem como tarefa na paratradução de “traduzir a intenção reconhecida nos paratexto e pretendida no projeto editoria, despertando também seus ecos”p.10. Ao traduzir devem-se transparecer os aspectos literários e linguísticos da tradução, mas também os aspectos semióticos, antropológicos, culturais, sociais, estéticos, ideológicos, políticos, econômicos, dentre outros. Para Genette(2009) “ o processo de leitura começa antes mesmo que o livro seja aberto, pois a forma como ele é apresentado provoca diferentes respostas no leitor”p.23. Para essa análise apresentaremos como os elementos paratextuais destacam/inserem as obras, escritoras e o gênero sci-fi a partir das capas, contra capas e orelhas dos livros.

A série divergente da autora Veronica Roth, publicados no Brasil pela editora Rocco teve como primeira edição do livro 01 divergente, no ano de 2012, tradução de Lucas Peterson. O livro é classificado no site da editora como livro de ficção científica e distopia juvenil, o mesmo recebe o selo jovens leitores da Rocco, e isso se repete no lançamento dos próximos livros o que nos informa para qual público essa série se destina.

### Editora Rocco: Série Divergente

**Figura 1: Livro 1: Divergente**



(Imagem disponível no site da editora)



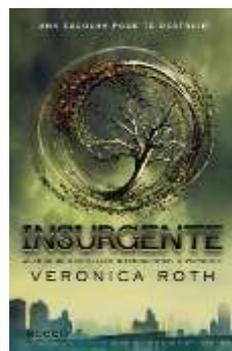
(Contra capa disponível no site da Amazon)

A capa do livro apresenta a fotografia de uma cidade em contraste com a natureza fazendo-se um cenário distópicos, concentra-se nas cores; Azul, cinza, preto e lilás. A grande

aposta editora está na produção de efeito, para isso escolheu-se a frase “uma escolha pode te transformar” que demarca o enredo da história, e isso aparece nos demais livros da série de acordo com cada situação dos livros posteriores. No centro a imagem, um círculo em chamas, com um uma tocha de fogo dentro do círculo, para simbolizar a trama. Assim como nos demais livros o nome da autora está abaixo do título, esse fator destaca o título e de certo modo, distrai a atenção para o nome da autora, que é apresentado com uma fonte de letra mais simples.

A contracapa do livro segue a mesma fotografia e paleta de cores utilizadas na capa na parte superior em destaque, a frase “Uma escolha” e abaixo as frases de efeito organizadas em três títulos e subtítulos; Uma escolha decide quem são seus amigos; uma escolha define suas crenças; uma escolha determina sua lealdade...para sempre. Em destaque a mesma frase utilizada na capa “uma escolha pode te transformar”. É possível perceber que a contra capa mostra para o leitor que a história começa com a iniciativa de tomar uma decisão, da qual encadeia diversos conflitos ao sinalizar isso, presume-se que o leitor seja seduzido, levado pela curiosidade de descobrir qual foi a tão apontada escolha e com isso, é induzido a ler e comprar o produto.

**Figura 2: Livro 2: Insurgente**



(Imagem disponível no site da editora)



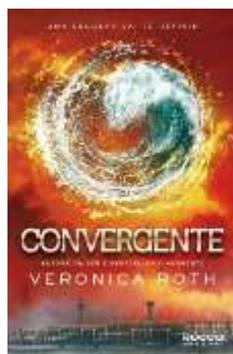
(Contra capa disponível no site da Amazon)

Insurgente é o livro 02 da série divergente traduzido por Lucas Peterson, publicado no Brasil em 2013 um ano após a publicação do primeiro livro, isso nos indica que o livro atraiu leitores e números de vendas consideráveis do livro anterior para que pudessem investir no próximo.

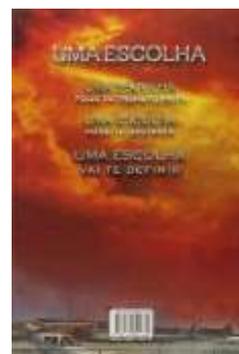
A capa do livro mantém a proposta de cenário distópicos que a série apresenta, desta vez é marcado pela fotografia de uma cidade em harmonia com a natureza e um céu nublado, as cores predominantes são verde claro, verde militar e cinza. O símbolo que a capa apresenta é de uma árvore perdendo suas folhas e formando uma espécie de círculo de vento. A frase de efeito em destaque na parte superior do livro “uma escolha pode te destruir” retoma a história do livro anterior e faz a chamada para o conflito deste segundo livro, os conflitos das tramas atuam como continuidades para novos episódios e reforça apresentando a escritora como “autora do Best-seller internacional Divergente”, pois se estima que o leitor que busca pela sequência do livro, já conheça o primeiro, e caso não saiba dessa informação a capa o direciona.

Na contra capa o padrão para cores e fotografia, segue o mesmo. Na parte superior a frase de efeito “uma escolha”. Esse título inicial se desdobra em outras frases de efeitos que servem de prévias para explicar quais foram às consequências dessa escolha, portanto são elas: Uma escolha se torna um sacrifício; uma escolha se torna uma perda; uma escolha se torna um fardo; uma escolha se torna uma batalha. E por fim, retoma a frase apresentada na capa “uma escolha pode te destruir”. Assim como no primeiro livro, percebe-se que a intenção desses elementos paratextuais apontam os acontecimentos para o texto num tom de suspense, presumindo que está atraindo a um leitor curioso e conhecedor da história da série.

**Figura 3: Livro 3: Convergente**



(Imagem disponível no site da editora)



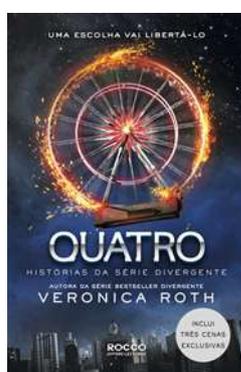
(Contra capa disponível no site da editora)

Convergente é o livro 03 da série divergente traduzido por Lucas Peterson e publicado no Brasil no ano de (2014), um ano após a publicação do livro 02. A capa do livro mantém a proposta de cenários distópicos dos 02 livros apresentados anteriores, este conta com a fotografia de uma cidade tomada por uma fumaça cinza, e também o céu nublado. As cores predominantes são: Laranja, Amarelo e Cinza. Assim como nos outros dois livros, essa capa também apresenta uma frase de efeito: “Uma escolha vai te definir” o efeito que o processo editorial procura é de induzir o leitor a descobrir qual é a escolha que define os personagens e os caminhos da trama, como esse é o terceiro o livro, o leitor já está familiarizado com esses elementos, uma vez que espera-se que este seja consumista dessa literatura.

A escritora é apresentada como “autora do Best-seller internacional Divergente” essa sinalização contribui para que destaque o prestígio ao primeiro livro e retome o ponto de partida da história para que os novos leitores comprem a sequência, para assim compreender toda a história.

A contra capa segue o mesmo padrão de cores e fotografia, que a capa apresenta. Na parte superior a frase “Uma escolha” e abaixo as frases: Uma escolha pode te transformar; uma escolha pode te destruir, e retoma a frase de efeito da capa “uma escolha vai te definir”.

**Figura 4: Livro 4: Quatro: Histórias da série Divergente**



(Imagem disponível no site da editora)



(Contra capa disponível no site da Amazon)

Quatro: Histórias da série Divergente é o quarto livro, traduzido por Lucas Peterson e publicado no Brasil em 2014, um ano após a publicação do livro 03. A capa do livro retrata o cenário distópicos de arranha-céus com a tonalidade cinza e também uma névoa nas cores:

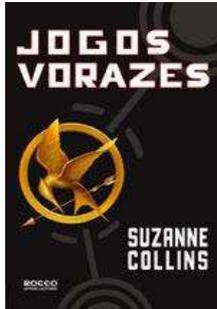
Azul, roxo e preto. Assim como nos outros 03 livros, este também apresenta uma frase de efeito: “Uma escolha vai libertá-lo” sendo esse o último livro da série, direciona o leitor ao “final feliz” como a solução do conflito dos livros anteriores.

O livro apresenta o símbolo de uma roda em chamas e soltando faíscas de fogo no formato de círculo, também destaca a informação de que este se trata da continuidade das histórias da série divergente e sinaliza a escritora e indica que esse contém três cenas exclusivas. A contra capa segue o mesmo padrão de cores e fotografia, destaca na parte superior a frase de efeito “uma escolha” e abaixo os títulos: Uma escolha vai desvencilhar-lo do passado; uma escolha vai prepará-lo pro futuro; uma escolha vai expor todos os perigos; uma escolha vai mudá-lo para sempre. E retoma a frase da capa “uma escolha vai libertá-lo”.

Em menção dos fatos, é possível observar que a série obteve sucesso de vendas e de público aqui no Brasil, considerando que a cada ano lançava-se um livro como continuidade da história. As frases postas para causar efeitos de curiosidade, atuaram como quebra cabeças para os leitores descobrirem quais as consequências da escolha tomada pelos personagens e como isso se desdobraria no decorrer dos livros, e como essa teria fim. Essa decisão editorial impactou de forma positiva para a circulação das obras, mantiveram o mesmo tradutor para todos os títulos e o mesmo design de organização de textos e fontes, o destaque das fontes das letras, no entanto foi destinado aos títulos do livro, e quanto ao nome da autora que sempre aparece abaixo, recebeu pouco destaque e fontes simples, ao longo do lançamento dos livros da série a escritora foi apresentada como “autora do best-seller Divergente” chamando a atenção para seu livro inicial, seu produto. Todos os livros receberam o selo Jovens leitores da Rocco e foram classificados como gênero ficção científica e distopia juvenil.

### **Editora Rocco: Saga: Jogos Vorazes**

A saga Jogos Vorazes da autora Suzanne Collins, publicados no Brasil pela editora Rocco teve como primeira edição do livro 01 Jogos Vorazes, no ano de 2010, tradução de Alexandre D’Elia. O livro é classificado no site da editora como Best-seller juvenil, livro de ficção científica, distopia e marcada pelo selo jovens leitores da Rocco. Traduzido para mais de 30 idiomas e atraiu leitores de diferentes faixas etárias.

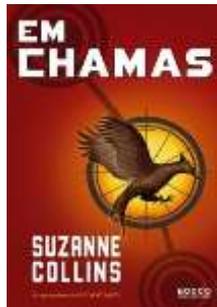
**Figura 5: Livro 1: Jogos Vorazes****(Capa do livro)****(Contra capa do livro)**

A capa do livro destaca o título em caixa alta na cor branca e sombreamento vermelho, com o background preto e desenho de círculos cinzas que simbolizam “a mira” centrada no símbolo de um tordo de ouro segurando uma flecha, que representa a posição da protagonista na história. Fontes menores para o nome da escritora, Na parte inferior da esquerda o símbolo Rocco jovens que se repete nos demais livros.

Na contra capa se repete o mesmo estilo de background, nela está escrito a seguinte frase de efeito “Matar ou morrer, não há escolha. Na arena o mais capaz vence. Que os jogos vorazes comecem!”. A escolha dessa frase faz com que o leitor entenda a finalidade do jogo do qual o título destaca, e provoca um certo suspense em relação ao enredo da história, que só se descobre lendo. Abaixo um relato de Stephenie Meyer “a história me fez passar várias noites em claro porque, mesmo quando terminamos de ler, ficava acordada pensando. Jogos vorazes é surpreendente!”.

**Figura 6: Livro 2: Em chamas**

Em chamas é o segundo livro da saga Jogos Vorazes, lançado no Brasil em 2010 e traduzido por Alexandre Elia.



(Capa do livro)



(Contra Capa do livro)

Na capa o título recebe destaque com fonte maiores em comparação com a fonte e posição do nome da escritora, as cores predominantes são laranja, vermelho e amarelo. O símbolo do tordo aparece novamente nessa edição, mas dessa vez voando, abaixo o nome da autora e a informação de que este se trata do segundo livro de jogos vorazes.

Na contra capa é mantido o mesmo padrão de cores e formas e contém a seguinte frase de efeito “Matar ou morrer, não há escolha. Na arena o mais capaz vence. Que os jogos vorazes continuam!”. Nesse trecho, além de indicar para o leitor que haverá continuidade o faz lembrar do primeiro livro, assim as sequências dos livros atuam como peças, como jogos para a resolução do conflito da história.

Assim como no livro 01, neste livro 02 também apresenta o comentário de um autor como um relatado de leitura, Kirkus reviews “Além das fronteiras da criação de um mundo poderoso, da crítica aguçada à sociedade, e de um elenco de personagens tão diversos e verdadeiros, surgem a ação, romance, e uma grande mensagem de esperança. Esta é uma história que irá absorver completamente os leitores que nela se aventurarem mas pode ser uma experiência muito mais rica para os leitores da trilogia Jogos vorazes já apaixonados por Katniss, peeta, haymitch e os outros residentes desta distopia. A trama de suspense deixará os leitores ávidos pelo terceiro volume.” A finalidade de destacar esse trecho é de indicar e instigar o leitor para o próximo livro.

**Figura 7: Livro 3: A esperança**

A esperança é o 03 livro da saga Jogos Vorazes lançado no Brasil no ano de 2011, um ano após o lançamento dos outros 02 livros, traduzido por Alexandre Elia. A trilogia manteve-se por 130 semanas consecutivas na prestigiada lista dos mais vendidos do jornal *The New York Times*, e também permaneceu no topo do ranking do *USA Today* e da revista *Publisher's Weekly*.



(Capa do livro)



(Contra Capa do livro)

A capa mantém o mesmo padrão de design em relação aos livros anteriores, o símbolo se repete mas dessa vez com a representação do tordo livre, de asas abertas. As cores predominantes são azul e branca e contém a informação de que é o último livro da trilogia Jogos vorazes em caixa alta para as palavras finais.

A contra capa mantém o mesmo padrão e recebe na parte superior uma frase de efeito “A guerra é mais voraz que qualquer jogo haverá vencedor na luta contra a capital?” o que faz com que desperte a curiosidade do leitor de descobrir o fim da história, assim como nos livros anteriores essa contracapa também destaca experiências de leituras das quais retomam os outros 02 livros sagas, sendo eles: 1. JOGOS VORAZES “uma incrível história de superação física, suspense político e romance”.Booklist;2.EM CHAMAS “Enquanto Katniss luta com clemência, Collins escreve com um poder cruel.” Times e 3 A ESPERANÇA “O melhor dos três livros; um romance primorosamente orquestrado e inteligente, recomendo para todos os leitores”. Publishers weekly.

Podemos perceber que a editora mantém o mesmo design das fontes dos títulos dos livros e enfatizam o nome do livro para os 03 volumes, também apresentam o símbolo do tordo em todas as capas, as cores declinam do preto para o 01 livro, vermelho para o segundo

e azul para 03 para dar a ideia de paz, de esperança como o título diz. Outra estratégia utilizada foi apresentar alguns trechos de experiências de leitura para convencer o leitor a consumir a história, e para mediar a ler a saga toda.

### **Editora Aleph: Romance relançados: A mão esquerda da Escuridão**

A mão esquerda da escuridão 2º edição, romance que trata de questões de gênero e sexo sobre a cultura e sociedade, traduzido por Susana Alexandria, é considerado um dos livros mais importantes da década de 1960 e o marco da geração New Wave, porém lançado apenas em 2014, no Brasil, pela editora de nicho Aleph, da autora Ursula K. Le Guin, uma das escritoras de ficção científica e fantasia mais proeminente do mundo e vencedora de mais de cinquenta prêmios literários.

**Figura 8: Livro 1: A mão esquerda da escuridão 2ª edição**



**(Capa do livro)**



**(Contra capa do livro)**

Na capa o nome da autora está escrito na parte superior em destaque, em caixa alta abaixo o título do romance e o background abstrato azul, também o selo da editora na parte inferior da capa. O design da capa é simples, sem símbolos ou formas. Na contra capa o mesmo padrão de cores e background se repete. Traz também 02 comentários a respeito da história, como relatos de experiências sendo eles: “o que me pegou foi a qualidade da narrativa. Ursula se valeu da mitologia, da psicologia-toda criatividade ao redor-, e teceu-as em uma história rara.” Frank Herbert; “Tão profuso e original em sua inventividade quanto o senhor dos anéis.” Michael Moorcock.” Abaixo destaca um breve resumo da obra e o classifica como ficção científica.

Figura 9: Livro 2: A mão esquerda da escuridão 3ª edição

Considerado um marco na literatura de fantasia e ficção científica e vencedor dos prêmios Hugo e Nebula, o romance é considerado como repercussão nas discussões da humanidade. A mão esquerda da escuridão recebe a 3ª edição no Brasil, pela editora Aleph em 2019, e traduzido por Susana Alexandria, sua edição em capa dura, pintura inédita de Marcela Cantuária e prefácio de Neil Gaiman, marca as cinco décadas desta obra.



(Capa do livro)



(Contra capa do livro)

Na capa o nome da autora está em destaque na parte superior, com o mesmo padrão de fonte da 2ª edição, ênfase no nome escuridão. Nesta edição a capa recebe uma aquarela de cores, com imagens abstratas que caracterizam o espaço da história. Na contra capa mantém o cenário e as cores da capa, contém o selo da editora na parte inferior, conta também com 03 comentários sendo eles: “Um dos maiores nomes literários do século 20 sua voz consciente, engajada, incômoda, bem humorada, sábia e sempre inteligente é muito necessária hoje”. Margaret Atwood; “uma explosão sobre relações entre gênero sexualidade e sociedade num mergulho profundo guiado por uma imaginação potente. Ana Maria Bahiana e “Esse livro vai te fazer questionar o que é normal ou natural em relação a gênero pra ler de um fôlego e carregar pra vida- ju wallaver. Também sinaliza que o livro contém o prefácio escrito por Neil Gaiman.

Figura 10: Livro 1: Os despossuídos 2ª edição

Os despossuídos é o segundo livro do ciclo de Hanish traduzido no Brasil por Susana Alexandria e publicado pela Aleph em 2014. Classificado como romance de ficção científica no mesmo universo que o livro A mão esquerda da escuridão.



(Capa do livro)



(Contra capa do livro)

A capa do livro destaca o nome da autora na parte superior, seguindo o mesmo formato de design da edição do romance *A mão esquerda da escuridão*. O background é abstrato e consiste na cor laranja. Na contra capa é apresentado o resumo da obra e contém dois comentários: “Os personagens de Le Guin são complexos e impressionantes, sua escrita é notável pela elegância” *Time* e “Como todo mundo os grandes escritores de ficção, Ursula k. Le Guin cria mundo imaginários que nos devolvem, com o coração descansado, para o nosso próprio mundo” *The Boston Globe*. Que atuam como elementos importantes por visibilizar a escritora e seu estilo de escrita.

**Figura 11: Livro 2: Os despossuídos 3ª edição**

A 3ª edição do romance *Os despossuídos* é publicado no mesmo ano que o romance *A Mão esquerda da escuridão*, pela editora Aleph e traduzido por Suzana Alexandria, edição especial em comemoração aos 50 anos da obra.



(Capa do livro)

(Contra capa indisponível )

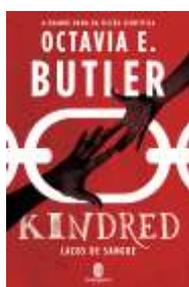
Na capa o nome da autora está em destaque na parte superior, com o mesmo padrão de fonte da 2ª edição, ênfase no nome *Despossuídos*. Nesta edição a capa recebe uma aquarela de cores, com imagens abstratas que caracterizam o espaço da história.

Podemos observar que há um apagamento do ciclo de Terramar de produções destinadas a fantasia da autora, uma vez que a editora Aleph traduz e reedita especificamente os romances clássicos de ficção científica do ciclo de Hanish, assim como esta é canonizada no Brasil. As contracapas destacam o nome da autora em primeiro plano e maioria dos comentários a visibiliza e seu formato de escrita. As edições de 2019 foram sucesso de vendas presume-se que a morte da escritora em 2018 tenha contribuído para a circulação de suas obras no mercado literário brasileiro, a rede social instagram foi responsável por apresentar, escrever resenhas e exibir os livros. Esse sistema tem contribuído como uma boa ferramenta de apresentação e visibilização da obra/autor.

### **Editora Morro Branco: Coleção: Kindred: Laços de Sangue**

**Figura 12: Livro 1: Kindred: Laços de Sangue**

O livro *Kindred: Laços de sangue*, publicado no Brasil no ano de 2017, pela editora Morro Branco e traduzido por Carolina Caires Coelho, da escritora negra de ficção científica afro futurista Octavia Butler, ganhadora de prêmios Nebula e Locus. Em 2010 Butler entrou para o Hall da fama da ficção científica, em Seattle. O livro teve mais de meio milhão de cópias vendidas, no mundo.



**(Capa do livro)**

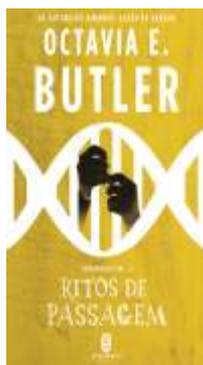


**(Contra capa)**

Na capa do livro *Kindred* destaca o nome da escritora com fontes maiores e preenchidas, principalmente no seu sobrenome e acima é apresentada como “a grande dama da ficção científica” essa iniciativa é fundamental para visibilizar a autoria e seu gênero. Com o background na cor vermelha a ilustração sobreposta de duas mãos negras se aproximando com toque nos dedos e abaixo o título do livro.

Na contra capa é mantido o mesmo padrão e nela contém as informações de que o livro tem alcance de mais de meio milhão de cópias vendidas no mundo e também um comentário como relato de leitura: “Impossível terminar de ler Kindred sem se sentir mudado. É uma obra de arte dilaceradora, com muito a dizer sobre o amor, o ódio, a escuridão e os dilemas raciais, ontem e hoje.” - Los Angeles Herald – Examiner.

**Figura 13: Livro 2: Ritos de passagem**



(Capa do livro)

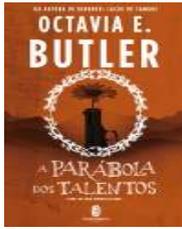


(Contra capa do livro)

Ritos de passagem é o segundo livro da coleção, segue o mesmo padrão de formatação do livro 01, e informa que é da mesma autora de laços de sangue e indica que é “Xinogêneses vol.2. Com o background amarelo a ilustração sobreposta de duas mãos negras agarradas a uma barra de ferro, criando uma atmosfera de “cela”. Esse e os demais livros recebem o selo da editora. Na contra capa é apresentado a sinopse da história e sinaliza que é o segundo volume da série Xenogêneses, indicado ao prêmio locus de melhor romance de ficção científica.

**Figura 14: Livro 3: Parábolas dos talentos**

Parábolas dos talentos é o 03 livro da coleção, publicado no Brasil em 2019 e traduzido por Carolina Caires Coelho.



(Capa do livro)

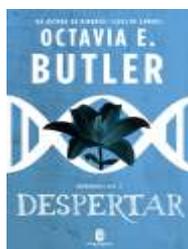


(Contra capa do livro)

A parábola dos talentos é o terceiro livro da coleção, segue o mesmo padrão de formatação do livro 01, e informa que é da mesma autora de Kindred laços de sangue e que também é o segundo volume da série sementes da terra. Com o background laranja a ilustração sobreposta de um círculo de galhos e folhas brancas e uma forem dentro do cano da arma. Na contra capa destaque o livro é vencedor do prémio Nebula Award e no meio há também trechos selecionados do livro.

#### Figura 15: Livro 4: Despertar

Despertar é o 04 livro da coleção, publicado no Brasil em 2018 e traduzido por Heci Regina Candiani.



(Capa do livro)

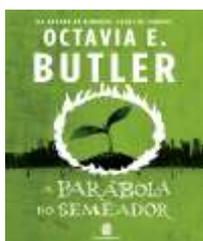


(Contra capa do livro)

A capa de Despertar segue o mesmo padrão de formatação de fontes e estilo do livro 01, e informa que é da mesma autora de Kindred laços de sangue. Com o background azul e a ilustração sobreposta de uma flor na cor preta. Na contra capa destaque o livro é vencedor do prémio Nebula Award e no meio há também trechos selecionados do livro. Na contra capa apresenta a sinopse da história e também uma frase de efeito “ A salvação tem preço”.

**Figura 16: Livro 5: A parábola do semeador**

A parábola do semeador é o livro 05 da coleção publicado no Brasil no ano de 2018 e traduzido por Carolina Caires Coelho, categorizado pelo site como romance de distopia e ficção científica.



**(Capa do livro)**



**(Contra capa do livro)**

Na capa a apresentação do nome da escritora e indica que é da mesma autora Kindred: laços de sangue primeiro livro da coleção, segue o mesmo padrão de formatação e estilo que os outros livros da coleção. Essa iniciativa contribui para que o leitor conheça também o primeiro livro do qual é considerado o marco para o nome da autora e como abertura para a publicação das demais obras. O background na cor verde e a ilustração de um arco em chamas brancas englobando uma semente a brotar. Na contra capa contém o comentário de New Yorker a respeito da obra “na atual disputa sobre qual distopia clássica é mais aplicável aos nossos tempos, a série semente da terra pode ser igualável”. E em seguida uma sinopse da história.

Ao analisar as capas e contracapas desse mapeamento percebemos algumas semelhanças nos projetos editoriais aqui propostos, podemos observar que as cores predominantes entre elas são: o vermelho, laranja, preto, cinza, amarelo, azul, verde e branco. A escolha desses tons caracterizam o cenário distópico retratado nas obras. Outra característica é de estabelecer padrões de fontes, formatos, design únicos de cada editora para a publicação de suas séries, coleções e reedições, além de não ser recorrente a troca de tradutores para cada livro, presume-se que essa troca altere o estilo da narrativa, em consciência de que cada tradutor tem seu projeto tradutório.

Também foi possível notar que as sequências de livros são lançados sempre um ano após o outro, o que nos revela que essas obras obtiveram grandes alcances de números de vendas e de leitores colecionadores seduzidos pelas frases para surtir efeitos, que foram postas nas informações das capas e contracapas para indicar a continuidade daquela sequência. Nesses livros as escritoras são apresentadas como ganhadoras de prêmios, autoras de best-sellers e escritoras de ficção científica e distopia juvenil, para as traduções mais antigas dessa análise as capas destacam o nome do livro, para as mais recentes o nome da autora em destaque podemos perceber isso através do tamanho e também da posição dos títulos. Esse mesmo movimento acontece em relação aos comentários destacados nas contracapas de que uns viabilizam a história, os personagens e cenários, enquanto outros; as escritoras e seus modelos/estilos de escrita.

### 5.7 Construção de corpora com o software *Antconc*

O *Antconc* é software utilizado para análise textual e linguística de corpus, desenvolvido pelo professor Laurence Anthony. A análise de texto computacional trata-se de um conjunto de ferramentas de exploração de dados para a construção de uma análise automatizada de conteúdo, as técnicas empregadas no software são responsáveis por contagem de frequência, co-ocorrência e colocações, esse recurso foi aplicado a essa pesquisa.

Para nossa análise de texto utilizamos as descrições contidas no mapeamento das obras por editora selecionamos 06, porém apenas 03 foram incluídas para o processo de compilação para execução dessa tarefa. Os critérios de inclusão das editoras selecionadas foram: editoras brasileiras com números significantes de publicações, best-sellers, que contenham sequência de séries, trilogias e coleções traduzidas no Brasil. Portanto, escolhemos as editoras: Rocco, Aleph e morro branco que atendem a essas especificidades, com isso, realizamos a descrição das capas e contra capas dos elementos paratextuais, considerando cor, fonte, posição, ilustração, imagem, comentários, organização textual, frases de efeitos e etc. A fim de compreender como esses elementos apresentam a escritora e seu texto e como isso é possível de ser analisado no *Antconc*. Para que possamos entender o processo de criação e resultados vejamos as figuras a seguir:

Figura 17: Página inicial do Software *Antconc*

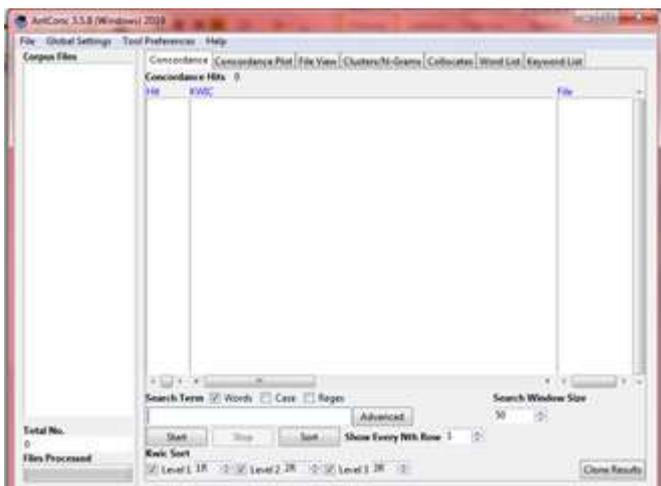
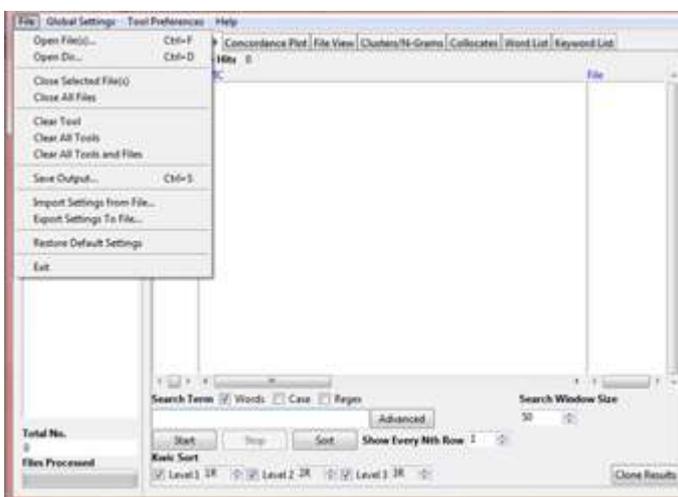


Figura 18: Abrindo arquivo ou corpora



Abrimos a tela inicial do software (**figura 17**) e clicamos na ferramenta “File”(**figura 18**) e em seguida na opção “open file” para que pudéssemos anexar a compilação das descrições dos elementos paratextuais da análise de conteúdo, essas descrições foram salvas em formato de descrição txt que corresponde a textos sem formatação, ou seja, é uma funcionalidade de codificação exigida pelo do sistema que facilita sua análise.



interferem na análise. Feito isso, carregamos também a “Lemma list” que é uma lista de derivações de palavras, nela é possível fazer a junção e começar a análise por sua raiz, e por fim, clicamos em *apply*.

**Figura 21: Explorando Dados: Capas**



Para que pudéssemos explorar os dados, acessamos a função “word list” no menu inicial e clicamos em “start”, logo em seguida foi carregada a lista de “Rank” que corresponde à posição por ordem das palavras; “frequency” que indica a frequência que essa palavra aparece na corpora criada e o “Lemma” para derivação da raiz das palavras. Com isso, foi possível perceber que nessa lista os nomes mais frequentes, selecionadas, considerando a importância para essa pesquisa foram:

**Quadro 18: Resultados Antconc**

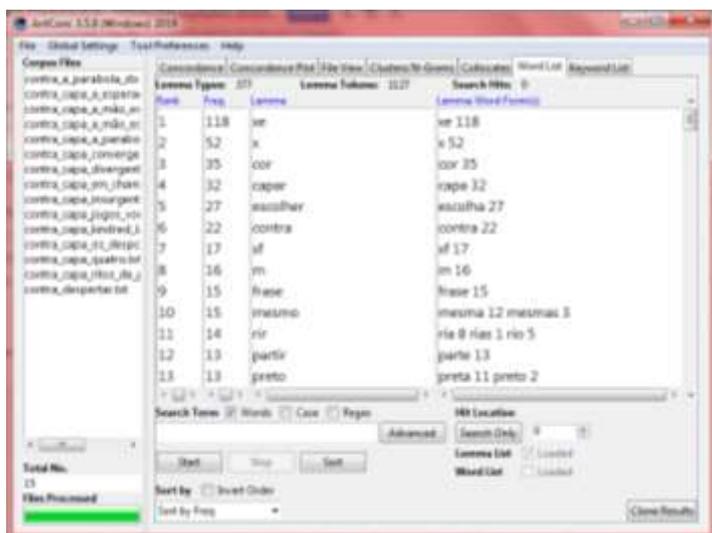
Palavras	Frequência	Palavra	Frequência
Nome	29	Cor	38
Livro	27	Branca	28

Capa	25	Cinza	12
Autora	21	Amarelo	8
Imagem	13	Laranja	5
Título	13	Verde	5
Leitor	11	Marrom	3
Sobrenome	10	Vermelho	2
Fotografia	8		
Editora	7		
Escritora	7		
Best-seller	3		
Trilogia	1		

Portanto, compreendemos que as palavras que mais aparecem no corpora são: nome e cor, livro, capa e autora e os que menos aparecem são as palavras: editora, escritora, best-seller e trilogia. Sendo essas, Palavras necessárias para viabilizar determinada obra ou autor. As cores mais frequentes são Branco e cinza.

Na função *Collocate* que serve para entender como as palavras do corpora aparecem no texto e no contexto, encontramos para as mais frequentes: Internacional e best-seller que aparecem (3) vezes e a palavra apresentada para (7) vezes. Assim, concluímos que as capas apresentam as escritoras como autoras de best-seller internacionais.

**Figura 06: Explorando Dados: Contracapas.**



Para esta etapa, seguimos os mesmo procedimentos adotados para a construção de corpora das capa, encontramos os seguintes resultados:

**Quadro 19: Resultados Antconc**

Palavras	Frequência	Palavras	Frequência
Cor	35	Branco	13
Capa	32	Preto	12
Escolha	27	Laranja	7
Frase	15	Amarelo	5

Fonte	10	Cinza	3
Livro	9	Azul	2
Leitor	4	Marrom	3
Leitura	4	Verde	2
Distopia	3	Vermelho	2
Ler	3	Marrom	1
Obra	3	Lutar	2
Guin	2	Matar	2
Ursula	2	Morrer	2
Atwood	1	Definir	2
Margareth	1	Destruir	2
Científica	1	Disputar	2
Collins	1	Humorada	1

Profuso	1	Impressionante	1
Surpreendente	1	Complexo	1
Consciente	1	Criatividade	1

Em comparação com os resultados dos dados da capa, as contra capas apresentam mais informações a respeito do gênero literário que a obra se destina, pois encontramos as palavras Distopia e ficção científica, também visibiliza as escritoras na nossa análise aparece duas vezes o sobrenome Guin, e duas vezes o nome Ursula, o mesmo se repete para a outra escritora Margareth e Atwood citados com frequência de (1) vez cada, e também para Collins. Os comentários, relatos de experiências que são postos nas contracapas contribuem para esse movimento de apresentação da obra, autor e leitor, neles encontramos de acordo com os dados, como as autoras são apresentadas pelos adjetivos: Humorada, surpreendente e impressionante e para suas escritas são apresentadas: Complexo, profuso, criatividade e consciente.

Para apresentar as séries de livros, as editoras têm adotado repetições nas frases que causam efeitos de curiosidade e continuidade da sequência de livros, encontramos as seguintes palavras: lutar, matar, morrer com frequência de (2) vezes cada, e o mesmo para: definir, destruir e disputar. As cores mais predominantes foram: branco (13) vezes, preto (12), laranja (7) e amarelo (5). Para as palavras mais frequentes: cor, repetida (35) vezes, capa (32), escolha (27), frase (15), fonte (10) e livro (09).

Com o objetivo de compreender como o processo de reescrita, ou seja, tradução, edição e antologização, têm constituído o cânone doméstico destas escritoras e seus textos no Brasil, chegamos a conclusão de que embora seja significativo o número de publicações, a escrita feminina ainda conta com pouca circulação no gênero ficção científica. Com base nos resultados do mapeamento proposto nesta pesquisa, encontramos o número de trinta e cinco traduções e reedições do gênero, das seis editoras de nicho Sci-fi, sendo elas; Aleph, Rocco,

Morro branco, Dark Side, Arqueiro e Intrínseca. Com isso, percebemos que essa minoria se ocupa da venda de *best-seller* entre os anos 2000 e 2019, sendo esse os mais circulados e visibilizados no cinema do Brasil. Observamos pouco desenvolvimento do recorte temático proposto nesta pesquisa, em âmbito de trabalhos acadêmicos, vinte trabalhos selecionados, que contribuíram para observar o estudo do gênero Sci-fi, bem como para obtenção do referencial teórico que norteou para compreensão e discussão teórica.

Compreendemos que o gênero sci-fi foi marcado por muitos anos, pela crítica literária como uma literatura menor, e isso impactou na circulação desse gênero, no reconhecimento de prestígio de algumas obras, alcance de vendas e produção de pesquisas relacionadas ao tema, assim teve entrada tardia no Brasil, e conseqüentemente a entrada da escrita feminina nesse parâmetro, apesar disso, possui um público dirigido para fãs, colecionadores e pessoas que se interessam pelas temáticas e discussões que o gênero aborda, logo se faz uma venda específica, de nicho, e avaliando isso, o mercado faz seus investimentos em edições, traduções e reescrita para importar uma literatura canônica de ficção científica para o sistema literário brasileiro, esse mecanismo contribui como um poder formador para que chegue a esse sistema, nova obras, novos modelos, conceitos, gêneros e novos escritores e com isso novos leitores.

Foi possível notar que as cores predominantes nas capas apresentadas na análise deste trabalho, foram; vermelho, laranja, preto, cinza, amarelo, azul, verde e branco, as editoras mantiveram seus tradutores para cada séries, reedição e coleção, outra característica semelhante foi o lançamento por ano de cada livro, a utilização de frases sobre o enredo das narrativas que indicam a continuidade das histórias, o padrão único de cada editor. Nessas capas as autoras são apresentadas como autoras de *best-seller* internacional, escritoras de ficção científica nas categorias ficção científica e distopia juvenil, para as traduções mais recentes destaca-se o nome da escritora como foco, para as mais antigas destaca-se o nome do livro, esse jogo é marcado pelo tamanho e posição dos títulos. A grande jogada das editoras é de apresentar comentários como experiências de leituras respectivos á obra, no caso das obras traduzidas mais recentemente, são apresentadas também o formato de escrita e estilo das escritoras. Através da análise realizada com o suporte do programa Antconc, percebemos que as contracapas analisadas nos apresentam mais informações a respeito do gênero literário que a obra se destina, as palavras que emergiram foram Distopia e ficção científica , também os comentários de outros escritores visibilizam o movimento autor/leitor/escritor.

Essa pesquisa contribui para a área de literatura comparada e traça uma abordagem descritiva comparatista através de textos traduzidos para compreendermos as pautas locais-econômicas, políticas, culturais que marcaram as escolhas tradutórias no nosso sistema literário, e considerando o papel desempenhado pelas traduções no sistema literário brasileiro, seu impacto na formação de identidades culturais e na formação de cânones domésticos de autores estrangeiros(imagens de um escritor, obra, de um período, de um gênero) esse trabalho pensa a produção, recepção e circulação de narrativas ficcionais na contemporaneidade procurando registrar a circulação das obras de escritoras de língua inglesa em língua portuguesa tendo escrita de mulheres como categoria de análise. A formação em pesquisa proporcionada pela Iniciação Científica é de suma importância para a preparação para ingressar em um programa de mestrado na área de a tradução, literatura/ou estudos culturais, é válido salientar que reforçar os recursos de acesso a pesquisa como o financiamento para a de compras de livros, influenciará em um melhor desempenho para as pesquisas.

*O processo de realização dessa pesquisa me marcou ainda mais como pesquisadora, pois pude perceber minha trajetória acadêmica e meu amadurecimento com a escrita e com a pesquisa. Embora a conclusão deste tenha sido processo difícil com a chegada da pandemia, foi também repleto de aprendizados. Com o distanciamento do ambiente físico da universidade tive dificuldades em me concentrar no ambiente de casa, por conta do barulho, por estar desanimada com as tristes notícias a respeito da propagação do novo corona vírus, e meus equipamentos tecnológicos terem apresentado defeitos, o que contribuiu para fomentar minha ansiedade e indisposição. Com isso, retardei os encaminhamentos de escrita do relatório final e tive que me adaptar às orientações online, repensar cronogramas e dinâmica de grupo e, nesse movimento, pude perceber a consolidação da autonomia de estudos e escrita compartilhada através do Google docs, dos diálogos com minhas colegas de pesquisa, o que de início foi uma árdua tarefa por conta da disponibilidade de horários e outras demandas.*

*Para a construção do corpora e análise no Antconc, recebemos ajuda do professor Davi Alves, que nos orientou online pelo google meet e respondeu todas as dúvidas que emergira. Também contamos com o intenso apoio de orientação e leitura de texto da nossa orientadora Juliana Salvadori. Apesar dos pesares, conseguimos finalizar a pesquisa dentro dos prazos e como exercício de compreender os resultados, nós produzimos um infográfico*

*do qual apresentei dificuldades para compreender, mas, no final, correu tudo bem com a ajuda do professor Edilei Reis e da orientação da nossa orientadora. Para a apresentação da pesquisa na jornada de iniciação científica nos utilizamos o infográfico e produzimos um roteiro para auxiliar na gravação do vídeo, caso houvesse problemas com a conexão. Minha apresentação foi oral e esse exercício me possibilitou apresentar com segurança e clareza os processos e resultados da respectiva pesquisa. Com isso, meu sentimento é de missão cumprida, de tecer esse memorial pautado nas minhas memórias, nas memórias afetivas e principalmente de perceber que a leitura de um texto de ficção científica foi capaz de contribuir por meio de projetos de intervenção, projetos de pesquisa; a minha formação pesquisadora-professora.*

Na próxima seção discuto a respeito das leituras e desleituras em tempo de pandemia, distanciamento e conexões.

## **6. LEITURAS E DESLEITURAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DISTANCIAMENTO E CONEXÕES**

*“Em 2020, quando a terceira realidade terminou de envolver todo o planeta terra, uma pandemia global matou mais de três bilhões de terráqueos. Foi um momento muito caótico que durou dois anos. Foi uma pandemia viral psicossomática que penetrava somente em corpos incompatíveis com a vibração de amor ao próximo”.*

*-Melissa Tobias :A realidade de Madhu (2013, p. 183)*

Em março de 2020 me mudei para a cidade de Jacobina e comecei a morar com meu amigo Winicius. Estávamos trabalhando na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) pelo programa partiu estágio da UNEB. Eu também estava trabalhando como professora de inglês e literatura. Foi uma experiência fantástica, percebemos que esse deslocamento nos possibilitou mais horas de sono por não precisar acordar cedo para pegar o escolar, a nos alimentar bem e, sobretudo, marcou o início de uma vida independente e autônoma. Após alguns dias recebemos o comunicado de que, por conta do Coronavírus, deveríamos nos isolar durante 15 dias, que se estendera em meses, e com isso houve corte nos nossos salários: paramos de receber as parcelas do estágio e com isso não pudemos manter as despesas. Desde então passamos todos esses meses na casa dos nossos pais.

No início da pandemia fui tomada pelo sentimento de incertezas e medo em relação ao futuro, um futuro quase apocalíptico e ler ficção científica estava sendo um dos desafios que enfrentava para a construção do relatório de pesquisa. O desconhecido mais uma vez me cercava. Com isso, sobrou tempo para me encarar, me suportar e conseqüentemente para desencadear crises de ansiedade. Esse processo levou meses até que pudéssemos nos adaptar às mudanças de hábitos, de higiene e de distanciamento, principalmente de nos adaptar aos formatos de aulas EAD, pois continuei dando aula nos dois colégios nos quais trabalhava e a rotina de gravar videoaula, programar, postar, dar conta de grupos de whatsapp, testar plataformas simultaneamente me deixou exausta. Durante o planejamento dessas aulas fiz minhas reflexões sobre o componente que tinha cursado, de Novas Tecnologias ministradas

pelo professor Davi Oliveira, o qual pensava a educação à distância no ensino de língua inglesa através do uso das ferramentas do Google, especificamente o *google classroom*, *google docs*, *google forms* e *Hangouts*. Dessa forma, essas aulas me possibilitaram o conhecimento e experiências com essas plataformas e, com a chegada da pandemia, a tecnologia era nosso único contato.

Com uma pesquisa em andamento não podíamos parar ou nos entregar às incertezas, a jornada seguia e continuamos com as orientações online e nos apoiamos por meio de *lives* e plataformas para manter as atividades do grupo, manter nossas pesquisas e repensar juntos a formação através da troca de experiências. Com isso, surgiu o desafio do projeto geral do Desleitura: “Leituras e desleitura em tempo de pandemia: distanciamento e conexões” de promover *lives*, encontros no *meet* e transmissões no Youtube para compartilharmos nossas leituras, vivências, experiências e impressões a respeito de pesquisa e educação online e formação. Assim, promovemos esses encontros nessas plataformas e tecemos diálogos interdisciplinares online com professores, grupos de pesquisa e membros do Desleitura. Dentre esses encontros fui convidada a participar de algumas *lives*<sup>10</sup> e ter participado; discutido acerca de minhas produções contribuíram para dar visibilidade às minhas pesquisas, a meu trabalho como mediadora e professora, a fortalecer o grupo de pesquisa e principalmente à escrita de mulheres na literatura e nas pesquisas acadêmicas para refletir sobre as dificuldades, invisibilidade de autoria e força dos movimentos feministas de reconhecimento.

Foram dias difíceis, porém recebi apoio de muita gente que se dispôs a compartilhar conhecimento nos itinerários de literatura a respeito da tradução literária e reescrita, fomentando discussões e disponibilizando matérias, e o itinerário de estágio que contribuiu para condensar discussões ao novo formato de sala de aula, desafios e metodologias, testando possibilidades, sendo flexíveis e nos ajudando dentro das nossas limitações. Nesse processo, sou grata à professora Juliana Salvadori por ser ter ideias lindas e nos dar carona nessa jornada, ao professor Davi Oliveira que compartilhou conosco seus conhecimentos acerca do programa Antconc, dedicando horas para nos ensinar, e ao professor Edilei Reis que ocupou

---

<sup>10</sup> “Reinventado diários de leituras nas redes sociais: ficção científica” no dia 22 de junho de 2020

“Leituras e desleitura em tempo de pandemia: distanciamento e conexões” no dia 12 maio de 2020

“Transgressão de gênero e sexualidade no romance *A mão esquerda da escuridão* (2014) no dia 22 de outubro de 2020

seu tempo para ministrar uma oficina de produção de infográfico do qual tive muitas dificuldades de construir, mas com a ajuda sobretudo da minha orientadora e minhas colegas de pesquisa, foi possível e obtivemos resultados incríveis de compreender o processo e os resultados de nossas pesquisas.

Particpei online da XXIV Jornada de Iniciação Científica da UNEB entre os dias 23, 24 e 25 de novembro de 2020. A apresentação foi tranquila, pude perceber meu crescimento na minha trajetória acadêmica, também um bom domínio de fala, compreendi que a jornada não acaba, que ensaios e compartilhamentos são necessários, de que a formação é ampla e oferece inúmeras possibilidades principalmente de se reinventar em meio ao caos e a incerteza.

As redes sociais foram fundamentais para o processo de mediação tecnológica de leituras, encontros e discussões a respeito de formação e pesquisa através da ferramenta live do instagram e do youtube. Essas ferramentas contribuíram para o registro e fortalecimento das atividades do grupo de pesquisa, do colegiado de inglês e da divulgação de pesquisas acadêmicas tornando-as acessíveis a públicos e conexões diversas. Estar inserida nessas atividades impactou na minha atuação profissional, pois pude explorar as ferramentas para gravar aulas e produzir conteúdos para meus alunos.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, o presente trabalho de conclusão de curso, em formato memorial, apresentou minhas experiências tecidas durante a minha trajetória acadêmica na Universidade do Estado da Bahia- Campus IV, Jacobina, discutindo em seus capítulos o percurso do andamento das pesquisas e produções realizadas ao longo da minha formação no curso de Licenciatura em Letras/Língua Inglesa e Literatura. Sendo assim, narro minha jornada de ingresso na faculdade até aos universos ficcionais da literatura de ficção científica que mediam meu processo de formação acadêmica-professora, pesquisadora e leitora. Para tanto, compreendemos a abordagem de Bragança (2011) de que “são as experiências formadoras, na força do que nos atinge, que nos sobrevivem, nos derruba e transformam, inscritas na memória, que retornam pela narrativa não como descrição, mas como recriação, reconstrução”. p. 159.

Esse trabalho retomou minhas memórias com o grupo de pesquisa Desleituradas e compreende que a entrada como membro no mesmo, possibilitou através da dinâmica de orientação, leitura e revisão de texto um impacto positivo na minha formação acadêmica em relação ao desenvolvimento de práticas de leitura, letramento literário, exercício de escrita.

Apresenta também meu percurso com as pesquisas de iniciação científica e seus desdobramentos para os componentes de estágio, e como isso impactou para meu crescimento acadêmico e de formação na construção e reflexão de práticas pedagógicas envolvendo atividades de língua inglesa com o uso de literatura, em especial de ficção científica, como incentivo à prática leitora e visibilidade da escrita de mulheres dentro do gênero.

Portanto, tecer essa narrativa pautada nas minhas memórias afetivas, acadêmicas e profissionais, possibilitou compreender como me reescrevo através desse percurso ensino-pesquisa-extensão; a minha formação pesquisadora-professora.

## **8. REFERÊNCIAS**

BRAGANÇA, Inês de Souza. Sobre o conceito de formação na abordagem(auto) biográfica. **Educação**, porto alegre, v.34, n°2, p.(157-164), maio/ago, 2011.

BRITTO, Paulo Henriques.1951.**A tradução literária**.Rio de Janeiro: Civilização brasileira.2012.

CÂMARA, Elisa Oliveira..**O paratextos na tarefa do tradutor**: uma análise dos elementos paratextuais . 2014. Dissertação(Mestrado em Linguística Aplicada) -Universidade Estadual de Campinas. São Paulo,2014.

CÂNDIDO, Antônio. 1918.**Formação da literatura Brasileira:momentos decisivos**. 6. Ed,Belo Horizonte, Editora italiana LTDA,2000.

CARDOSO, Ciro. A FICÇÃO CIENTÍFICA, IMAGINÁRIO DO SÉCULO XX: Uma introdução ao gênero. 1998. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/48165239/A-FICCAO-CIENTIFICA>. Acesso em: 20 de ago. de 2019

CARVALHO, Carolina Alfaro.**Fundamentos teóricos e metodológicos**.Mestrado em Letras: Rio de Janeiro:PUCRJ,2005.

EVEN-ZOHAR, Itamar. 2013. Teoria dos polissistemas. Revista Translation 4, pp. 2-21. [Marozo, Luis Fernando, Carlos Rizzon & Yanna Karlla Cunha trans.

GANNETE, Gerald.**Paratextos editoriais**.São Paulo:Ateliê Editorial,2009.

LE GUIN, Ursula Kroeber. *A mão esquerda da escuridão*/ Ursula K. Le Guin; tradução Susana L. de Alexandria. —2. Ed.—São Paulo: Aleph, 2014.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Trad. Claudia Matos Seligmann.Bauru: Edusc, 2007

PEREIRA, Fernanda. A recepção da literatura traduzida de ficção científica no Brasil: Um recorte dos anos 1950 e 1960, São Paulo, 2019.

PEREIRA, Fernanda. A tradução da literatura de ficção científica: uma análise das refrações no desenvolvimento no Brasil. USP, São Paulo, 2017.

PYM, Anthony. **Explorando as Teorias da Tradução**. Perspectiva. São Paulo, 2007.

TEDESCHI, L. Antônio. Os desafios da escrita feminina na história das mulheres. Dourados: Editora da universidade federal da grande dourados, 2016.

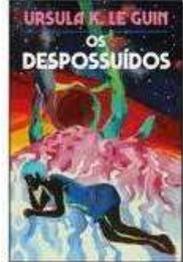
VENUTI, Lawrence. **A formação de identidades culturais**. In: Escândalos da Tradução. England: Routledge, 2002.

## 9. APÊNDICES

Nos quadros abaixo, apresentamos o mapeamento como etapa exploratória da pesquisa da seleção dos textos de ficção científica escritos por mulheres encontrados através dos sites das editoras selecionadas, a fim de compreender a produção, circulação e tradução desses textos no sistema literário brasileiro. Para tanto, listamos as seguintes editoras de nicho Sci-fi: Aleph; Rocco; Morro branco; Arqueiro; Intrínseca e Darkside.

**Quadro 1:** Editora Aleph

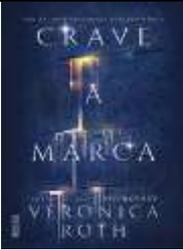
Capa	Escritora	Título da Tradução	Editora	Ano
	Ursula K. Le Guin	A mão esquerda da escuridão	Aleph	2014
	Tradutor(a) Susana Alexandria	Edição: 2º Edição	Titulo Original: The Left Hand of Darkness	
Contra capa	Obs: Imagem encontrada no site oficial da editora			
				
Capa	Escritora	Título da Tradução	Editora	Ano
	Ursula K. Le Guin	A mão esquerda da escuridão	Aleph	2019
	Tradutor(a) Susana Alexandria	Edição: 3º Edição	Titulo Original: The Left Hand of Darkness	
Contra capa	Obs: Imagem encontrada no site oficial da editora			

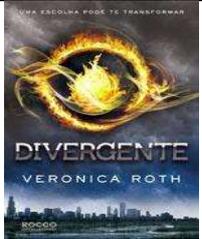
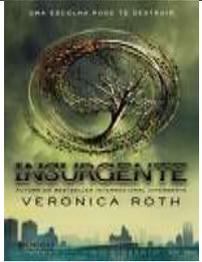
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Ursula K. Le Guin	Os Despossuídos	<b>Aleph</b>	2014
	<b>Tradutor(a)</b> Susana Alexandria	<b>Edição:</b> 2º Edição	<b>Título Original:</b> The dispossessed	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs: Imagem encontrada no site oficial da editora</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Ursula K. Le Guin	Os Despossuídos	<b>Aleph</b>	2019
	<b>Tradutor(a)</b> Suzana Alexandria	<b>Edição:</b> 3º Edição	<b>Título Original:</b> The dispossessed	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs: Imagem encontrada no site oficial da editora</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Ann Leckie	Justiça Ancilar	Aleph	2018
	<b>Tradutor(a)</b> Fábio Fernandes	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Ancillary Justice	

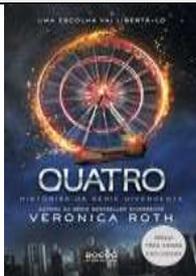
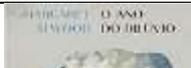
<b>Contra capa</b>	<b>Obs: Imagem encontrada no site oficial da editora</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Thea von Harbou	Metrópolis	Aleph	2019
	<b>Tradutor(a)</b> Petê Rissatti	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Metropolis	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs: Imagem encontrada no site oficial da editora</b>			
				

Fonte: Site das editoras mencionadas nesse mapeamento.

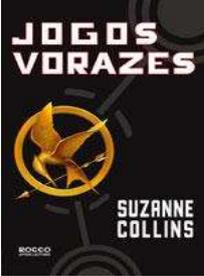
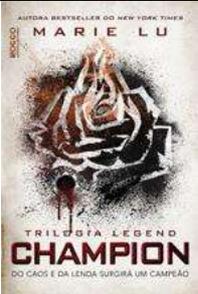
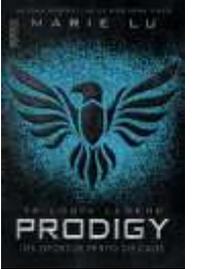
### Quadro 2: Editora Rocco

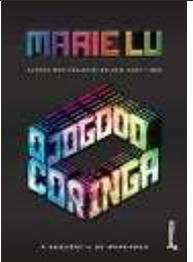
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Veronica Roth	Crave a marca	Rocco	2017
	<b>Tradutor(a)</b> Petê Rissanti	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Crave the Mark	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Veronica Roth	Convergente	Rocco	2014

	<b>Tradutor(a)</b> Lucas Peterson	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Allegiant	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs: Contra capa encontrada no site de vendas de livros da Amazon</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Veronica Roth	Divergente	Rocco	<b>2012</b>
	<b>Tradutor(a)</b> Lucas Peterson	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Divergent	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs: Contra capa encontrada no site de vendas de livros da Amazon</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Veronica Roth	Insurgente	Rocco	<b>2013</b>
	<b>Tradutor(a)</b> Lucas Peterson	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Insurgent	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs: Contra capa disponível no site de venda de livros da Amazon</b>			

				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Veronica Roth	Quatro	Rocco	2014
	<b>Tradutor(a)</b> Lucas Peterson	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Four	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs: Contra capa disponível no site de venda de livros da Amazon</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Margaret Atwood	Os testamentos	Rocco	<b>2019</b>
	<b>Tradutor(a)</b> Simone Campus	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> The Testaments	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Margaret Atwood	O ano do dilúvio	Rocco	<b>2011</b>

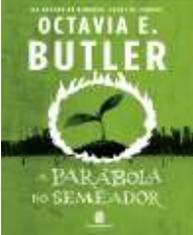
	<b>Tradutor(a)</b> Márcia Frazão	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Titulo Original: The Year of the flood</b>	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Suzanne Collins	A esperança	Rocco	2011
	<b>Tradutor(a)</b> Alexandre D'elia	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Titulo Original: Mockingjay</b>	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs: Contra capa disponível no site de venda de livros da Amazon</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Suzanne Collins	Em chamas	Rocco	2010
	<b>Tradutor(a)</b> Alexandre D'elia	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Titulo Original: Catching Fire</b>	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>

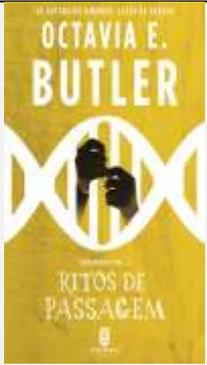
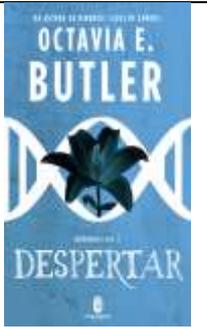
	Suzanne Collins	Jogos vorazes	Rocco	2010
	<b>Tradutor(a)</b> Alexandre D'elia	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Titulo Original:</b> The Hunger Games	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs: Contra capa disponível no site de venda de livros da Amazon</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Marie Lu	Champion	Rocco	
	<b>Tradutor(a)</b> Ebréia de Castro Alves	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Titulo Original:</b> Champion	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Marie Lu	Prodigy	Rocco	
	<b>Tradutor(a)</b> Ebréia de Castro Alves	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Titulo Original:</b> Prodigy	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Marie Lu	Warcross	Rocco	

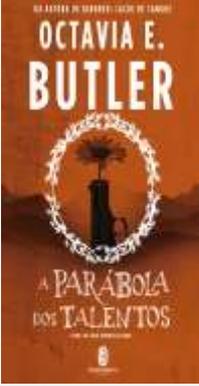
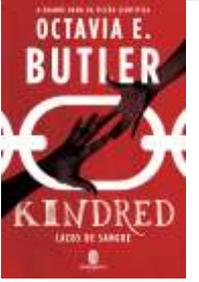
	<b>Tradutor(a)</b> Regiane	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Warcross	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Marie Lu	O jogo do coringa	Rocco	
	<b>Tradutor(a)</b> Regiane	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Wildcard	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				

Fonte: Site das editoras mencionadas nesse mapeamento.

### Quadro 3: Editora Morro Branco

<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Octavia Butler	A parábola do Semeador	Morro Branco	2018
	<b>Tradutor(a)</b> Carolina Caires Coelho	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Parable of the Sower	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>

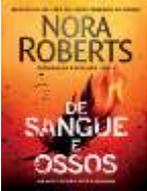
				
	Octavia Butler	Ritos de passagem	Morro Branco	2019
	<b>Tradutor(a)</b> Heci Regina Candiani	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Adulthood Rites	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editores</b>	<b>Ano</b>
	Octavia Butler	Despertar	Morro Branco	2018
	<b>Tradutor(a)</b> Heci Regina Candiani	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Dawn	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editores</b>	<b>Ano</b>

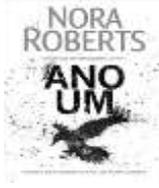
				
	Octavia Butler	A parábola dos talentos	Morro Branco	2019
	<b>Tradutor(a)</b> Carolina Caires Coelho	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Parable of the Talents	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
	Octavia Butler	Kindred	Morro Branco	2017
	<b>Tradutor(a)</b> Carolina Caires Coelho	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Kindred	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>

	Ursula K. Le Guin	A curva do sonho	Morro Branco	2019
	<b>Tradutor(a)</b> Heci Regina Candiani	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> The Lathe of heaven	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
				
<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editores</b>	<b>Ano</b>
	Charlie Jane Anders	Todos os pássaros no céu	Morro Branco	2017
	<b>Tradutor(a)</b> Petê Rissatti	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> All The Birds in The Sky	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
				

Fonte: Site das editoras mencionadas nesse mapeamento.

#### Quadro 4: Editora Arqueiro

<b>Capa</b>	<b>Escritora</b>	<b>Título da Tradução</b>	<b>Editores</b>	<b>Ano</b>
	Nora Roberts	De sangue e ossos	Arqueiro	2020
	<b>Tradutor(a)</b> Simone Reisner	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Of blood and bone	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				

Capa	Escritora	Título da Tradução	Editadora	Ano
	Nora Roberts	Ano um	Arqueiro	2019
	<b>Tradutor(a)</b> Simone Reisner	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Year one	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				

Fonte: Site das editoras mencionadas nesse mapeamento.

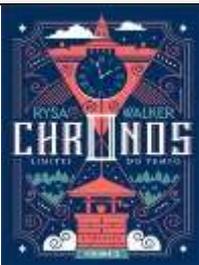
### Quadro 5: Editora intrínseca

Capa	Escritora	Título da Tradução	Editadora	Ano
	Laini Taylor	Feita de fumaça e osso	Intrínseca	2015
	<b>Tradutor(a)</b> Viviane Diniz	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Daughter of smoke and bone	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				
Capa	Escritora	Título da Tradução	Editadora	Ano
	Laini Taylor	Dias de Sangue e estrelas	Intrínseca	2013
	<b>Tradutor(a)</b> Viviane Diniz	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Título Original:</b> Days of Blood and Starlight	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				
Capa	Escritora	Título da Tradução	Editadora	Ano
	Laini Taylor	Sonho com Deuses e monstros	Intrínseca	2015

	<b>Tradutor(a)</b> Viviane Diniz	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Titulo Original:</b> Dreams of Gods and Monsters
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>		
<b>INDISPONIVEL</b>			

Fonte: Site das editoras mencionadas nesse mapeamento.

### Quadro 6: Editora Darkside

Capa	Escritora	Título da Tradução	Editora	Ano
	RysaWalker	Chronos: viajantes do tempo	Darkside	2017
	<b>Tradutor(a)</b> Fernanda Lizardo	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Titulo Original:</b> Timebound	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				
Capa	Escritora	Título da Tradução	Editora	Ano
	RysaWalker	Chronos: Limites do tempo	Darkside	2018
	<b>Tradutor(a)</b> Fernanda Lizardo	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Titulo Original:</b> Time's edge	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				
Capa	Escritora	Título da Tradução	Editora	Ano
	RysaWalker	Chronos: Fragmentos do tempo	Darkside	2020
	<b>Tradutor(a)</b> Fernanda Lizardo	<b>Edição:</b> 1º Edição	<b>Titulo Original:</b> Time's divide	
<b>Contra capa</b>	<b>Obs:</b>			
<b>INDISPONIVEL</b>				

Fonte: Site das editoras mencionadas nesse mapeamento.

Nos quadros abaixo, apresentamos as descrições das capas, contracapas e transições dos paratextos. Para tanto, listamos as seguintes editoras de nicho Sci-fi: Aleph; Rocco; Morro branco; Arqueiro; Intrínseca e Darkside.

### **Editora Rocco: Saga: Jogos Vorazes**

#### **Livro 01: Jogos Vorazes**

Editora: <b>Editora Rocco</b>	
<b>Saga: Jogos Vorazes</b>	
<b>Autora:</b> Suzanne Collins informações sobre a autora disponível no site da editora	
	<p>Filha de um oficial da Força Aérea dos EUA, Suzanne Collins nasceu em 10 de agosto de 1962, em Hartford, capital do estado norte-americano de Connecticut. Iniciou sua carreira em 1991, escrevendo roteiros de programas infantis, em especial para o canal de TV Nickelodeon. Inspirada em cenas da Guerra do Iraque e de pessoas competindo num reality show que vira na TV, Collins criou a trilogia Jogos Vorazes, best-seller juvenil traduzida para dezenas de países. O fato de seu pai ter lutado no Vietnã descortinou seu olhar sobre fome, pobreza e os efeitos da guerra. Relendo o mito grego de Teseu, a saga futurista e distópica concebida pela premiada autora critica o sensacionalismo, o desperdício e a violência.</p>
<b>Livro 1: Jogos Vorazes</b> Ano:2010 Descrição do livro disponível no site da editora.	

Mistura de ficção científica com reality show, passando pela mitologia e pela filosofia com muita ação e aventura, *Jogos vorazes* é o novo fenômeno da literatura jovem. Com um mote surpreendente, o livro, que está há mais de 85 semanas na lista de mais vendidos do *The New York Times* e de outras publicações de prestígio dos EUA, ganhou elogios de Rick Riordan, Stephenie Meyer e outros formadores de opinião e rendeu à autora Suzanne Collins lugar na badalada lista de 100 personalidades mais influentes do ano da revista *Time*.

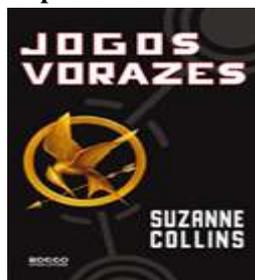
Ambientado num futuro sombrio, *Jogos vorazes* é pioneiro de uma tendência que vem ganhando força no mercado de bestsellers juvenis: a dos romances distópicos e pós-apocalípticos. Primeiro volume de uma trilogia, o livro narra uma luta mortal encenada por crianças e transmitida ao vivo para todos os habitantes de uma nação construída sobre as ruínas de um lugar anteriormente conhecido como América do Norte. Com sua narrativa ágil e ousada, *Jogos vorazes* foi traduzido para mais de 30 idiomas e vem atraindo leitores de diversas faixas etárias. Inspirada pelo mito grego de Teseu e o Minotauro e bebendo nas melhores fontes da ficção científica, Suzanne Collins faz uma dura crítica à sociedade do espetáculo atual e prende a atenção do leitor da primeira à última página com um romance envolvente e perturbador. Ficção científica/distopia, juvenil, rocco jovens leitores

**Tradutor (a): Alexandre Elia**

**Título original:** the Hunger games

**Edição:** 1º

**Capa:**



A capa destaca o título do livro em caixa alta na cor branca e sombreamento vermelho para trás do nome, tem fundo preto e desenhos circulares na cor cinza. No centro da capa um símbolo de um pássaro de ouro segurando a flecha com o bico, dentro de um círculo de ouro. Na parte inferior da esquerda o símbolo Rocco jovens leitores e no lado direito o nome da autora em caixa alta na cor branca.

**Contracapa:** Encontramos a contra capa no site de vendas de livros novos e usados Amazon



A contra capa mantém a mesma cor preta e com desenhos circulares cinzas que a capa, e contém uma frase de efeito na cor vermelho “Matar ou morrer, não há escolha. Na arena o mais capaz vence. Que os jogos vorazes comecem!” No centro um relato de experiência de leitura em itálico de Stephenie Meyer “a história me fez passar várias noites em claro porque, mesmo quando terminamos de ler, ficava acordada pensando. Jogos vorazes é surpreendente!”

**Livro 2: Em Chamas** Ano:2010 Descrição do livro disponível no site da editora.

*Em chamas* é o segundo volume da bem-sucedida trilogia iniciada com *Jogos Vorazes*, mais novo fenômeno da literatura jovem dos últimos tempos, que mistura ficção científica com *reality show*, passando pela mitologia e pela filosofia com muita ação e aventura. Com mais de quatro milhões de exemplares vendidos apenas nos Estados Unidos, a saga ganhará adaptação para o cinema, com estreia prevista para 23 de março de 2012. A direção do longa está a cargo de Gary Ross (*Quero ser grande/Seabiscuit*) e a protagonista Katniss será interpretada por Jennifer Lawrence, finalista ao Oscar de melhor atriz deste ano por *Inverno da alma*. A trilogia manteve-se por 130 semanas consecutivas na prestigiada lista do jornal *The New York Times*.

Ficção científica/distopia, juvenil, rocco jovens leitores.

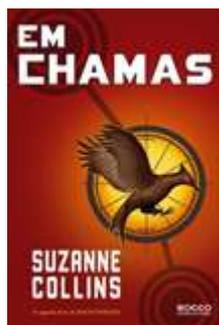
Ambientado num futuro sombrio, a série é pioneira de uma tendência que vem ganhando força no mercado de bestsellers juvenis: a dos romances distópicos e pós-apocalípticos. As obras renderam à autora Suzanne Collins lugar na badalada lista de 100 personalidades mais influentes do ano da revista *Time*. Com narrativa ágil e ousada, os livros da trilogia foram traduzidos para 42 países e vêm atraindo leitores de diversas faixas etárias. Inspirada pelo mito grego de Teseu e o Minotauro e bebendo nas melhores fontes da ficção científica, Suzanne Collins faz uma dura crítica à sociedade atual – ao sensacionalismo, ao desperdício e à violência – e prende a atenção do leitor da primeira à última página com um romance envolvente e perturbador.

**Tradutor (a): Alexandre Elia**

**Título original:** Catching Fire

**Edição:** 1°

**Capa:**



A capa destaca o título do livro em caixa alta na cor branca e sombreamento preto para trás do nome, tem fundo vinho, laranja e amarelo, e desenhos circulares na cor marrom. No centro da capa um símbolo de um pássaro marrom voando e como plano de fundo o desenho de um círculo amarelo com sombreamento cinza nas bordas e linhas cinza sob o amarelo. Na parte inferior da esquerda o nome da autora e abaixo do nome em letras minúsculas e cor amarelo está escrito “o segundo livro de JOGOS VORAZES” as duas últimas palavras da frase estão escritas em caixa alta. símbolo Rocco jovens leitores e no lado direito na cor branca.

**Contracapa:** Encontramos a contra capa no site de vendas de livros novos e usados Amazon



A contracapa mantém a mesma cor fundo vinho, laranja e amarelo, e desenhos circulares na cor marrom. Na parte superior na cor da fonte amarela a frase “Matar ou morrer, não há escolha. Na arena o mais capaz vence. Que os jogos vorazes continuem!”. No centro contém o comentário de Kirkus reviews na cor branca, letras minúsculas da sua experiência de leitura e como um convite para a leitura do próximo livro.

“Além das fronteiras da criação de um mundo poderoso, da crítica aguçada á sociedade, e de um elenco de personagens tão diversos e verdadeiros, surgem a ação, romance, e uma grande mensagem de esperança. Esta é uma história que irá absorver completamente os leitores que nela se aventurarem mas pode ser uma experiência muito mais rica para os leitores da trilogia Jogos vorazes já apaixonados por Katniss, Peeta, Haymitch e os outros residentes desta distopia. A trama de suspense deixará os leitores ávidos pelo terceiro volume.”

**Livro 3: A esperança** Ano:2011 Descrição do livro disponível no site da editora.

O volume final da trilogia Jogos Vorazes, de Suzanne Collins, é exatamente o livro pelo qual os fãs esperavam: complexo, imaginativo e, ao mesmo tempo, brutal e humano. Depois de sobreviver aos jogos por duas vezes, Katniss Everdeen tentará se encontrar no papel de símbolo de uma revolução, enquanto luta para proteger sua mãe e sua irmã no meio de uma guerra. A série, com mais de quatro milhões de exemplares vendidos apenas nos Estados Unidos, é o mais novo fenômeno da literatura jovem dos últimos tempos, e mistura ficção científica com *reality show*, passando pela mitologia e pela filosofia com muita ação e aventura.

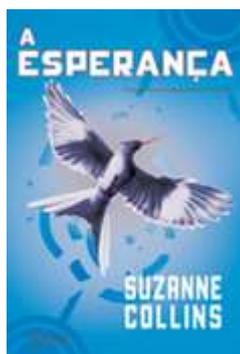
A saga ganhará adaptação para o cinema, com estreia mundial prevista para março de 2012. A direção do longa está a cargo de Gary Ross (*Quero ser grande/Seabiscuit*) e a protagonista Katniss será interpretada por Jennifer Lawrence, finalista ao Oscar de melhor atriz por *Inverno da alma*. A trilogia manteve-se por 130 semanas consecutivas na prestigiada lista dos mais vendidos do jornal *The New York Times*, e também permaneceu no topo do ranking do *USA Today* e da revista *Publisher's Weekly*.

Ambientado num futuro sombrio, a saga Jogos Vorazes é pioneira de uma tendência que ganhou força no mercado de bestsellers juvenis: a dos romances distópicos e pós-apocalípticos. As obras renderam à autora Suzanne Collins lugar na badalada lista de 100 personalidades mais influentes do ano da revista *Time* em 2010. Com narrativa ágil e ousada, os livros da trilogia foram traduzidos para 44 países e vêm atraindo leitores de diversas faixas etárias.

**Tradutor (a): Alexandre Elia**

**Título original:** Mockingjay

**Edição:** 1º

**Capa:**

A capa destaca o título do livro em caixa alta na cor branca e sombreamento vermelho para trás do nome, e como subtítulo a informação de que “o último livro da trilogia JOGOS VORAZES” autora as duas últimas palavras da frase estão escritas em caixa alta. na cor preta, tem fundo azul céu e desenhos circulares na cor azul. No centro da capa um pássaro branco com azul com as asas. Na parte inferior da direita o nome da autora e na esquerda símbolo Rocco jovens leitores e no lado direito na cor preta.

**Contracapa: Encontramos a contra capa no site de vendas de livros novos e usados Amazon**

A contra capa mantém a mesma cor fundo azul céu e desenhos circulares na cor azul. Na parte superior na cor da fonte amarela a frase “ A guerra é mais voraz que qualquer jogo haverá vencedor na luta contra a capital?” e 3 comentários, um para cada livro.

1. JOGOS VORAZES: “uma incrível história de superação física, suspense político e romance”. Booklist
2. EM CHAMAS: “Enquanto Katniss luta com clemência, Collins escreve com um poder cruel.” Times
3. A ESPERANÇA: “O melhor dos três livros; um romance primorosamente orquestrado e inteligente, recomendo para todos os leitores”. Publishers Weekly

Editora: **Editora Rocco**

**Série:** Divergente

**Autora:** Veronica Roth informações sobre a autora disponível no site da editora



Veronica Roth é autora de *Divergente*, *Insurgente*, *Convergente* e *Quatro* – *Histórias da série Divergente*, bestsellers do *The New York Times*. Ela e o marido moram em Chicago.

**Livro 1:** Divergente **Ano:** 2012 Descrição do livro disponível no site da editora.

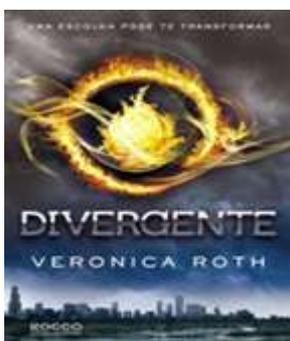
O site apresenta a síntese do livro e o categoriza como ficção científica/distopia juvenil e recebe o selo Rocco jovens leitores.

**Tradutor (a):** Lucas Peterson

**Título original:** Divergent

**Edição:** 1<sup>o</sup>

**Capa:**



A capa do livro apresenta a fotografia de uma cidade em contraste com a natureza fazendo-se um cenário distópicos, também com um céu nublado nas cores; Azul, cinza, preto e lilás. Na parte superior do livro está escrito a frase “uma escolha pode te transformar”, no centro a imagem de um círculo em chamas, com um uma tocha de fogo dentro do círculo. Abaixo da imagem está o título com o mix de cores cinza e branco em caixa alta e como subtítulo o nome da autora na cor branca.

Na parte inferior o selo da editora: Rocco Jovens leitores.

**Contracapa:** Encontramos a contra capa no site de vendas de livros novos e usados Amazon



Na contra capa segue as mesma cores da capa e também a mesma fotografia, exceto o círculo de fogo. Na parte superior em caixa alta a frase “Uma escolha” na cor branca.

No centro da contra capa 3 títulos em caixa alta na cor branca e 3 subtítulos em letras com a fonte menor na cor laranja das letras, organizados das seguinte forma;

UMA ESCOLHA

DECIDE QUEM SÃO SEUS AMIGOS

UMA ESCOLHA

DEFINE SUAS CRENÇAS

UMA ESCOLHA

DETERMINA SUA LEALDADE ... PARA SEMPRE

E a mesma frase de efeito que contém na capa, na cor laranja com tamanho de fontes diferente, ênfase na frase uma escolha.

UMA ESCOLHA

PODE TE TRANSFORMAR

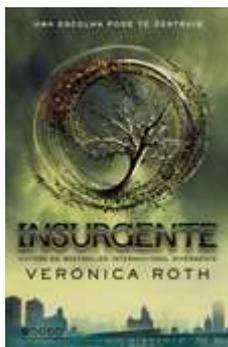
**Livro 2: Insurgente** Ano: 2013 Descrição do livro disponível no site da editora.

O site apresenta a síntese do livro e o categoriza como ficção científica/distopia juvenil e recebe o selo Rocco jovens leitores.

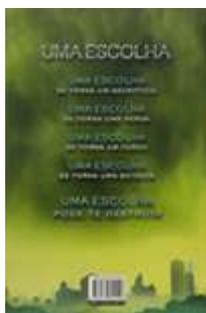
**Tradutor (a):** Lucas Peterson

**Título original:** Insurgent

**Edição:** 1º

**Capa:**

A capa do livro apresenta a fotografia de uma cidade em contraste com a natureza fazendo-se um cenário distópicos, também com um céu nublado nas cores; verde claro, verde militar e cinza. Na parte superior do livro está escrito a frase “uma escolha pode te destruir”, no centro a imagem de um círculo de ar e folhas amarelas e verdes, com um uma árvore seca dentro do círculo. Abaixo da imagem está o título com o mix de cores verde militar e cinza em caixa alta e como subtítulo a informação para que o leitor conheça o livro 1 “autora do Bestseller internacional Divergente” e abaixo do subtítulo o nome da autora na cor verde militar, e na parte inferior á esquerda o selo Rocco jovens leitores.

**Contra capa: Encontramos a contra capa no site de vendas de livros novos e usados Amazon**

Na contra capa segue as mesmas cores da capa e também a mesma fotografia, exceto o círculo de ar e folhas. Na parte superior em caixa alta a frase “Uma escolha” na cor branca.

No centro da contra capa 4 títulos em caixa alta na cor verde e 4 subtítulos com a fonte branca das letras, organizados das seguinte forma;

UMA ESCOLHA

SE TORNA UM SACRIFÍCIO

UMA ESCOLHA

SE TORNA UMA PERDA

UMA ESCOLHA

SE TORNA UM FARDADO

UMA ESCOLHA

SE TORNA UMA BATALHA

E a mesma frase de efeito que contém na capa, na cor laranja com tamanho de fontes diferente, ênfase na frase uma escolha.

UMA ESCOLHA

PODE TE DESTRUIR

**Livro 3: Convergente** Ano: 2014 Descrição do livro disponível no site da editora.

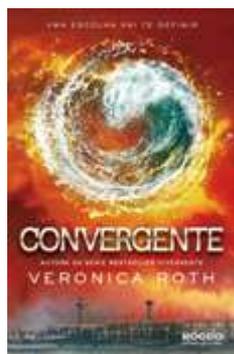
O site apresenta a síntese do livro e o categoriza como ficção científica/distopia juvenil e recebe o selo Rocco jovens leitores.

**Tradutor (a):** Lucas Peterson

**Título original:** Allegiant

**Edição:** 1º

**Capa:**



A capa do livro apresenta a fotografia de uma parte da cidade fazendo-se um cenário distópicos com fumaças cinza, também com um céu nublado nas cores; Laranja, Amarelo, e cinza. Na parte superior do livro está escrito a frase “uma escolha vai te definir”, no centro a imagem de um círculo de água, com uma onda dentro do círculo. Abaixo da imagem está o título com o mix de cores branco e cinza em caixa alta e como subtítulo a informação para que o leitor conheça o livro 1 “autora do Bestseller internacional Divergente” e abaixo do subtítulo o nome da autora na cor branca, e na parte inferior á direita o selo Rocco jovens leitores.

**Contracapa:** Encontramos a contra capa no site de vendas de livros novos e usados Amazon



Na contra capa segue as mesmas cores da capa e também a mesma fotografia, exceto o círculo de ar e folhas. Na parte superior em caixa alta a frase “Uma escolha” na cor branca e cinza.

No centro da contra capa 2 títulos em caixa alta na cor verde e 2 subtítulos com a fonte na cor branca das letras, organizados da seguinte forma;

UMA ESCOLHA

PODE TE TRANSFORMAR

UMA ESCOLHA

PODE TE DESTRUIR

E a mesma frase de efeito que contém na capa, na cor laranja com tamanho de fontes diferente, ênfase na frase uma escolha.

UMA ESCOLHA

VAI TE DEFINIR

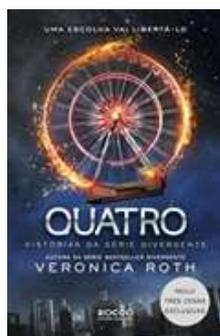
**Livro 4: Quatro: Histórias da série divergente** Ano: 2014 Descrição do livro disponível no site da editora.

O site apresenta a síntese do livro e o categoriza como ficção científica/distopia juvenil e recebe o selo Rocco jovens leitores.

**Tradutor (a):** Lucas Peterson

**Título original:** Four

**Edição:** 1°

**Capa:**

A capa do livro apresenta a fotografia dos arranha-céus da cidade no tom cinza, também com um céu nublado nas cores; Azul, Roxo, e preto. Na parte superior do livro está escrito a frase “uma escolha vai libertá-lo”, no centro a imagem de uma roda em chamas voando faíscas de fogo, com uma onda dentro do círculo. Abaixo da imagem está o título com o mix de cores branco e cinza e sombreamento em azul em caixa alta e como subtítulo a informação para que o leitor conheça a série divergente está escrito “Histórias da série divergente” e abaixo “autora do Bestseller internacional Divergente” e a seguir abaixo do subtítulo o nome da autora na cor branca, e na parte inferior no centro o selo Rocco jovens leitores. Na parte inferior á direita a informação em formato de círculo “inclui três cenas exclusivas”.

**Contra capa: Encontramos a contra capa no site de vendas de livros novos e usados Amazon**

Na contra capa segue as mesmas cores da capa e também a mesma fotografia, exceto a roda em chamas com faíscas de fogo. Na parte superior em caixa alta a frase “Uma escolha” na cor branca e cinza.

No centro da contra capa 4 títulos em caixa alta na cor amarela e 4 subtítulos com a fonte na cor branca das letras, organizados da seguinte forma;

UMA ESCOLHA

VAI DESVENCILHÁ-LO DO PASSADO

UMA ESCOLHA

VAI PREPARÁ-LO PARA O FUTURO

UMA ESCOLHA

VAI EXPOR TODOS OS PERIGOS

UMA ESCOLHA

VAI MUDÁ-LO PARA SEMPRE

E a mesma frase de efeito que contém na capa, na cor amarelo com tamanho de fontes diferente, ênfase na frase uma escolha.

UMA ESCOLHA

VAI LIBERTÁ-LO

Na parte inferior da contra capa apresenta a informação de que a sequência desse livro em outros títulos que só estão disponíveis em ebooks “contém a transferência, a iniciação, o filho o traidor e três cenas exclusivas”.

## DESCRIÇÃO 2. Editora Aleph

<b>Editora: Editora Aleph</b>	
<b>Romance relançados: A mão esquerda da escuridão</b>	
<b>Autora: Ursula K. Le Guin informações sobre a autora disponível no site da editora</b>	
	<p>Ursula K. Le Guin é uma das escritoras de ficção científica e fantasia mais proeminentes do mundo. Conhecida por livros como A Mão Esquerda da Escuridão, Os Despossuídos, o ciclo fantástico Terramar e o laureado livro The Farthest Shore, suas obras são bastante influenciadas pelos movimentos culturais dos anos 1960 e apresentam temas sensíveis, como sexualidade, feminismo, etnografia e religião. Além de vencedora de mais de cinquenta prêmios literários e criadora de diversos universos ficcionais, Ursula também é poetisa, ensaísta e autora de livros infantis. Atualmente ela reside na cidade de Portland, nos Estados Unidos.</p>
<b>Livro 1: A mão esquerda da escuridão Ano: 2014 Descrição do livro disponível no site da editora.</b>	

Considerado um dos livros mais importantes da década de 1960, *A Mão Esquerda da Escuridão*, de Ursula K. Le Guin, conquistou os principais prêmios da ficção científica. No romance fantástico, a autora foi capaz de trazer à tona temas importantes a época de seu lançamento, mas, que se mantiveram contemporâneos como: a polarização política, conflitos religiosos e a inevitável discussão sobre a igualdade entre os sexos.

Considerado um dos livros mais icônicos da década de 1960 e marco da geração New Wave, *A Mão Esquerda da Escuridão*, de Ursula K. Le Guin, conquistou os principais prêmios da ficção científica, o Hugo e o Nebula.

No romance fantástico, a autora foi capaz de trazer à tona temas importantes a época de seu lançamento, mas, que se mantiveram contemporâneos como: a polarização política, conflitos religiosos e a inevitável discussão sobre a igualdade entre os sexos.

O romance apresenta a trajetória de Genly Ai, um emissário enviado de uma terra distante, com a missão de convencer os líderes desse planeta a se unirem a uma grande comunidade universal. Mas há muitas diferenças culturais entre o enviado e a população de Inverno, como o planeta foi apelidado. São outros costumes, outras lendas e percepções as quais ele deve se adaptar. Além destas questões culturais, o emissário se vê em uma terra única, na qual ninguém possui gênero definido – a não ser na hora do acasalamento. Lá, qualquer um pode ter filhos, ser pai ou mãe, exercer as mesmas tarefas e a própria relevância disso é pequena, o que torna os costumes locais ainda mais complexos, colocando em xeque as crenças do enviado inúmeras vezes. A obra é um dos mais famosos romances que lidam com as questões de gêneros e os efeitos do sexo e sobre a cultura e a sociedade

#### REVIEWS

“O que me pegou foi a qualidade da narrativa. Ursula se valeu da mitologia e da psicologia e teceu-as em uma história rara.” – FRANK HERBERT

“Tão profuso e original em sua inventividade quanto *O Senhor dos Anéis*.” – MICHAEL MOORCOCK

“Uma obra prima da ficção científica.” – NEWSWEEK

**Tradutor (a):** Susana Alexandria    **Título original:** *The Left Hand of Darkness*    **Edição:** 2º

#### Capa:



Os títulos da capa seguem a mesma fonte quadrada e em caixa alta para a publicação do segundo Romance Os despossuídos do ciclo de Hanish construído pela escritora Ursula K. Le Guin.

Recebe o selo da editora na parte da frente, tem como plano de fundo a fotografia de um novelo azul marinho. Há uma inversão entre as cores da capa e das fontes das letras. Essa troca de posição das cores também ocorre na contra capa, da qual apresenta o resumo da obra.

#### Contra capa:



A contra capa segue o mesmo padrão de cores e ilustração, na parte superior apresenta 2 comentários de experiências de leitura.

“o que me pegou foi a qualidade da narrativa. Ursula se valeu da mitologia, da psicologia-toda criatividade ao redor-, e teceu-as em uma história rara.” Frank Hebert

“Tão profuso e original em sua inventividade quanto o senhor dos anéis.” Michael Moorcock.”

No centro apresenta o resumo da obra e informações sobre a autora.

**Livro 2: A mão esquerda da escuridão Ano: 2019 Descrição do livro disponível no site da editora.**

Escrito há 50 anos, A Mão Esquerda da Escuridão é um marco na literatura de fantasia e ficção científica, vencedor do Hugo e do Nebula, mantendo-se até hoje como uma voz precursora e potente nas discussões da humanidade.

Enviado em uma missão intergaláctica, Genly Ai, um humano, tem como missão persuadir os governantes do planeta Gethen a se unirem a uma comunidade universal. Entretanto, Genly, mesmo depois de anos de estudo, percebe-se despreparado para a situação que lhe aguardava. Ao entrar em contato com uma cultura complexa, rica, quase medieval e com outra abordagem na relação entre os gêneros, Genly perde o controle da situação. É humano demais, e, se não conseguir repensar suas concepções de feminino e masculino, correrá o risco de destruir tanto a missão quanto a si mesmo.

Em capa dura, com pintura inédita de Marcela Cantuária e prefácio de Neil Gaiman, esta edição especial marca as cinco décadas desta obra magistral. A Mão Esquerda da Escuridão propõe ricas discussões sobre assuntos polêmicos e atemporais – gênero, feminismo, alteridade, filosofia e antropologia –, sendo considerado pela crítica especializada não só um dos mais importantes livros de ficção científica já escritos como também uma verdadeira obra-prima da literatura moderna.

**Tradutor (a): Susana Alexandria**

**Título original: The Left Hand of Darkness**

**Edição: 3º**

**Capa:**

Na capa o nome da autora está em destaque na cor preta e abaixo do nome o título do livro com a letra na cor branca ênfase no nome escuridão. A imagem é abstrata na cor aquarela e simboliza o planeta e os protagonistas da história



**Contra capa:**



A contra capa mantém o cenário e as cores da capa, contém o selo da editora na parte inferior da capa do lado direito.

Contém três comentários: “Um dos maiores nomes literários do século 20 sua voz consciente, engajada, incômoda, bem humorada, sábia e sempre inteligente é muito necessária hoje”. Margaret Atwood

“uma explosão sobre relações entre gênero sexualidade e sociedade num mergulho profundo guiado por uma imaginação potente. Ana Maria Bahiana

“Esse livro vai te fazer questionar o que é normal ou natural em relação a gênero pra ler de um fôlego e carregar pra vida- ju wallaver

Na parte inferior indica que o livro contém o prefácio por Neil Gaiman

**Livro 1: Os Despossuídos Ano: 2014 Descrição do livro disponível no site da editora.**

Os Despossuídos, de Ursula K. Le Guin, é um romance de ficção científica ambientado no mesmo universo que A Mão Esquerda da Escuridão. Vencedora dos prêmios Nebula, em 1974, Hugo e Locus, em 1975, a obra lida com temas fundamentais a sua época, como o capitalismo, o comunismo russo e o anarquismo, além dos conceitos de individual e coletivo.

A trama passa em dois planetas-gêmeos: Urras e Anarres. O primeiro é um mundo dividido em vários estados e dominado pelos dois maiores, que são rivais. Numa alusão clara aos Estados Unidos e à União Soviética, um dos Estados possui uma economia forte e uma sociedade patriarcal, enquanto o outro se posiciona como proletário e deseja imprimir seu modelo político em todo o planeta. Além disso, há um terceiro país, que, embora subdesenvolvido, é de extrema importância e se torna alvo de uma disputa política entre as duas nações soberanas, que iniciam uma guerra disfarçada entre si, em uma alusão à Guerra Fria.

Já o planeta Anarres vive uma situação bem diferente: sua política anarquista, que representa uma terceira via à crise planetária de Urra, cria uma ilusão de sociedade perfeita. Tal ilusão só é quebrada quando um jovem e brilhante físico, Shevek, descobre a “Teoria da Simultaneidade”, que pode acabar com o isolamento do planeta, assim como favorecer as guerras de seu vizinho.

**Tradutor (a): Susana Alexandria    Título original: The Left Hand of Darkness    Edição: 3º**

**Capa:**



Os títulos da capa seguem a mesma fonte quadrada e em caixa alta para a publicação do segundo Romance Os despossuídos do ciclo de Hanish construído pela escritora Ursula K. Le Guin.

Recebe o selo da editora na parte da frente, tem como plano de fundo a fotografia de um sol laranja e amarelo. Há uma inversão entre as cores da capa e das fontes da letras. Essa troca de posição das cores também ocorre na contra capa, da qual apresenta o resumo da obra

**Contra capa:**



A contra capa apresenta o resumo da obra, divide-se nas cores laranja e branco e apresenta comentários: “Os personagens de Le Guin são complexos e impressionantes, sua escrita é notável pela elegância”. time“

Como todo mundo os grandes escritores de ficção, ursula k. le guin cria mundo imaginários que nos devolvem, com o coração descansado, para o nosso próprio mundo”. The Boston Globe

**Livro 2: Os despossuídos Ano: 2019 Descrição do livro disponível no site da editora.**

Os Despossuídos, de Ursula K. Le Guin, é um romance de ficção científica ambientado no mesmo universo que A Mão Esquerda da Escuridão. Vencedora dos prêmios Nebula, em 1974, Hugo e Locus, em 1975, a obra lida com temas fundamentais a sua época, como o capitalismo, o comunismo russo e o anarquismo, além dos conceitos de individual e coletivo.

A trama passa em dois planetas-gêmeos: Urras e Anarres. O primeiro é um mundo dividido em vários estados e dominado pelos dois maiores, que são rivais. Numa alusão clara aos Estados Unidos e à União Soviética, um dos Estados possui uma economia forte e uma sociedade patriarcal, enquanto o outro se posiciona como proletário e deseja imprimir seu modelo político em todo o planeta. Além disso, há um terceiro país, que, embora subdesenvolvido, é de extrema importância e se torna alvo de uma disputa política entre as duas nações soberanas, que iniciam uma guerra disfarçada entre si, em uma alusão à Guerra Fria.

Já o planeta Anarres vive uma situação bem diferente: sua política anarquista, que representa uma terceira via à crise planetária de Urra, cria uma ilusão de sociedade perfeita. Tal ilusão só é quebrada quando um jovem e brilhante físico, Shevek, descobre a “Teoria da Simultaneidade”, que pode acabar com o isolamento do planeta, assim como favorecer as guerras de seu vizinho.

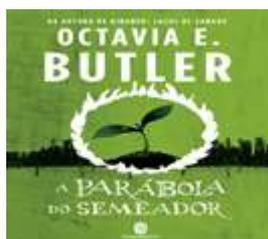
**Tradutor (a): Susana Alexandria****Título original: The Left Hand of Darkness****Edição: 3º****Capa:**

Na capa o nome da autora está em destaque na cor rosa e abaixo do nome o título do livro com a letra na cor branca ênfase no nome escuridão. A imagem é abstrata na cor aquarela e simboliza o planeta e o protagonista da história

**Contra capa: indisponível**

### DESCRIÇÃO 3. Editora Morro Branco

<p>Editora: <b>Morro Branco</b></p>	
<p><b>Coleção: A parábola do sementeiro</b></p>	
<p><b>Autora:</b> Octavia Butler informações sobre a autora disponível no site da editora</p>	
	<p>Octavia E. Butler, nascida em 1947, é uma das mais aclamadas autoras de ficção científica e desde 1976 surpreende o mundo com seus romances de ambientação impactantes, personagens densos e dinâmicas que refletem os nossos problemas sociais mais intrincados. Apesar de enfrentar muito preconceito em uma área dominada por homens brancos, foi a autora que abriu caminho para que outras prosperassem na ficção especulativa e um dos nomes mais fortes quando se fala em afrofuturismo.</p> <p>Ao longo de sua carreira, recebeu prêmios como o Hugo, o Nebula e o Locus, além da honrosa MacArthur Fellowship, concedida a americanos que tenham realizações excepcionais em suas áreas. Em 2010, quatro anos após sua morte, entrou para o Hall da Fama da ficção científica, em Seattle.</p>
<p><b>Livro 5 :</b> A parábola do sementeiro</p>	<p><b>Ano:</b> 2018      Descrição do livro disponível no site da editora.</p>
<p>Distopia-ficção Científica</p>	
<p><b>Tradutor (a):</b> Carolina Caires Coelho    <b>Título original:</b>Parable of the sower    <b>Edição:</b> 1°</p>	

**Capa:**

Na parte superior da capa o livro apresenta Butler como “da autora de Kindred: laços de sangue” primeiro livro da coleção, o que presume que o leitor já leu ou conhece, e caso não conheça o instiga a pesquisar o livro anterior. O sobrenome recebe mais destaque que o nome da escritora na cor branca, isso acontece porque o tamanho da fonte aplicada ao sobrenome é maior que a fonte para o primeiro nome.

No centro da capa há uma fotografia com um arco em chamas na cor branca e dentro dele uma semente brotando duas folhas, no background o tom esverdeado e preto e uma cidade no centro do arco. Abaixo o nome do título do livro na cor branca. Na parte inferior, centralizado está o selo da editora na cor branca.

**Contra capa:**

Na contra capa o background é esverdeado e preto, há um arco centralizado e suas bordas são em formatos de um círculo em chamas na cor preta e dentro há informações.

O comentário de New Yorker “na atual disputa sobre qual distopia clássica é mais aplicável aos nossos tempos, a série semente da terra pode ser igualável. E em seguida uma sinopse da história do livro. Na parte inferior a imagem de uma cidade na cor preta.

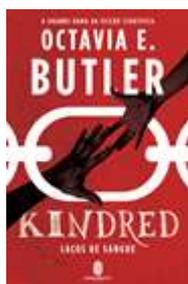
**Livro 1:** Kindred      **Ano:** 2017      Descrição do livro disponível no site da editora.

MAIS DE MEIO MILHÃO DE CÓPIAS VENDIDAS NO MUNDO

“Impossível terminar de ler Kindred sem se sentir mudado. É uma obra de arte dilaceradora, com muito a dizer sobre o amor, o ódio, a escravidão e os dilemas raciais, ontem e hoje” – Los Angeles Herald-Examiner

**Tradutor (a):** Carolina Caires Coelho      **Título original:**

**Edição:** 1º

**Capa:**

Na parte de cima da capa a autora é apresentada como “A grande dama da ficção científica”. O sobrenome recebe mais destaque que o nome da escritora na cor branca, isso acontece porque o tamanho da fonte aplicada ao sobrenome é maior que a fonte para o primeiro nome.

No centro da capa há uma fotografia de correntes na cor branca e dentro delas duas mãos negras se aproximando e tocando dois dos dedos da mão. Abaixo, o título do livro e o subtítulo na cor branca. Abaixo o nome do título do livro na cor branca.

**Contra capa:**

Na contra capa o background é vermelho, e no centro o gomo de uma corrente na cor preta e duas mãos brancas afastadas, uma em cada ponta, com o texto centralizado “Mais de meio milhão de cópias vendidas no mundo” informação na cor preta,

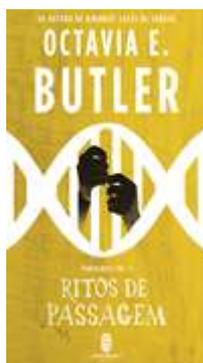
Comentários na cor branca: “Impossível terminar de ler Kindred sem se sentir mudado. É uma obra de arte dilaceradora, com muito a dizer sobre o amor, o ódio, a escuridão e os dilemas raciais, ontem e hoje.” - Los Angeles Herald – Examiner

**Livro 2:** Ritos de passagem      **Ano:** 2017      Descrição do livro disponível no site da editora.

MAIS DE MEIO MILHÃO DE CÓPIAS VENDIDAS NO MUNDO

Esse é o segundo volume da série Xenogênese, uma poderosa história de existência alienígena.

**Tradutor (a):** Carolina Caires Coelho      **Título original:**      **Edição:** 1º

**Capa:**

Na parte de cima da capa a autora é apresentada como “Da autora de Kindred: Laços de sangue”. O sobrenome recebe mais destaque que o nome da escritora na cor branca, isso acontece porque o tamanho da fonte aplicada ao sobrenome é maior que a fonte para o primeiro nome. No centro a imagem de duas mãos negras agarradas a uma barra de ferro, criando a atmosfera de cela no formato de um DNA, o background é amarelo. Abaixo em fonte pequena “Xinogêneses vol.2” Abaixo, o título do livro e na parte inferior o selo da editora.

**Contra capa:**

Na contra capa uma barra de ferro, no formato de um DNA na cor preta. Com os a sinopse e comentário centralizado.

“Segundo volume da série Xenogênese, indicado ao prêmio Locus de melhor romance de ficção científica”.

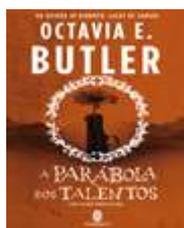
**Livro 3:** Parábolas dos talentos **Ano:** 2018 **Descrição do livro disponível no site da editora.**

MAIS DE MEIO MILHÃO DE CÓPIAS VENDIDAS NO MUNDO

Esse é o segundo volume da série Xenogênese, uma poderosa história de existência alienígena.

**Tradutor (a):** Carolina Caires Coelho **Título original:** Parable of the Talents

**Edição:** 1º

**Capa:**

Na parte de cima da capa a autora é apresentada como “Da autora de Kindred: Laços de sangue”. O sobrenome recebe mais destaque que o nome da escritora na cor branca, isso acontece porque o tamanho da fonte aplicada ao sobrenome é maior que a fonte para o primeiro nome. No centro a imagem de um círculo fechado por um arco galhos e folhas na cor branca e uma arma na cor preta com uma flor na cor marrom dentro do cano da arma, o background é laranja e preto e umas montanhas. Abaixo, o título do livro e na parte inferior o selo da editora e o subtítulo em fonte pequena “livro 2 da série semente da terra”.

**Contra capa:**

Na contra capa está escrito na parte superior na cor preta “Vencedor do Nebula Award”

No centro está trechos do livro dentro de um círculo fechado por um arco galhos e folhas na cor preta e seu background é laranja.

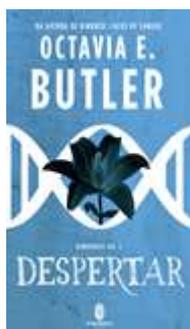
**Livro 4:** Despertar      **Ano:** 2018      Descrição do livro disponível no site da editora.

MAIS DE MEIO MILHÃO DE CÓPIAS VENDIDAS NO MUNDO

Esse é o segundo volume da série Xenogênese, uma poderosa história de existência alienígena.

**Tradutor (a):** Carolina Caires Coelho **Título original:**

**Edição:** 1º

**Capa:**

Na parte de cima da capa a autora é apresentada como “Da autora de Kindred: Laços de sangue”. O sobrenome recebe mais destaque que o nome da escritora na cor branca, isso acontece porque o tamanho da fonte aplicada ao sobrenome é maior que a fonte para o primeiro nome.

No centro a imagem o formato de DNA na cor branca e uma flor na cor preta centralizada dentro.

o background é laranja e azul . Abaixo, o título do livro e na parte inferior o subtítulo em fonte pequena “Xenogênese vol. 2 da série semente da terra” o selo da editora na cor branca.

**Contra capa:**

Na contra capa dentro do formato de DNA na cor preta está escrito “A salvação tem um preço” e também a sinopse da história.

## 10. ANEXOS

### URSULA K. LE GUIN TRADUZIDA PARA O PÚBLICO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Viviane Cruz Gomes Oliveira<sup>11</sup>  
Juliana Cristina Salvadori<sup>12</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa de iniciação científica intitulada “Reescrita da Ursula K. Le Guin para o público brasileiro em *A mão esquerda da escuridão*”, apoiado pela UNEB, e tem como objetivo discutir as publicações da escritora em língua inglesa e as traduções para o português brasileiro para entender a circulação dos textos de Le Guin no sistema literário brasileiro para o público brasileiro contemporâneo. Para o aporte teórico abordaremos os conceitos cânone doméstica (VENUTI 2002; 2004), reescrita (LEFEVERE, 2007) que resinificam a teoria dos polissistemas (EVEN-ZOHAR, 1990; 2013), inscrita no paradigma descritivista dos estudos da tradução.

Palavras-chave: Cânone doméstico; Tradução; Ursula K. Le Guin;

**ABSTRACT:** This article presents the partial results of the Scientific Initiation research entitled "Rewriting Ursula K. Le Guin's to the Brazilian public: *The Left Hand of Darkness*", supported by UNEB. It aims at discussing the writer's publications in English and their translations into Brazilian Portuguese to understand the circulation of Le Guin's texts in the Brazilian literary system for contemporary Brazilian audiences. For the theoretical contribution, we focus on the concepts of domestic canon (VENUTI 2002; 2004), rewriting (LEFEVERE, 2007) within the framework provided by the descriptive paradigm of translation studies, particularly the Polysystem theory (EVEN-ZOHAR, 1990; 2013).

**Key-words:** Domestic canon; Translation; Rewriting; Ursula K. Le Guin.

#### Introdução

O presente artigo apresenta os resultados parciais do subprojeto de iniciação científica “Reescrita da Ursula K. Le Guin para o público brasileiro em *A mão esquerda da escuridão*” que integra o projeto “Da tradução como reescrita: escritoras de língua inglesa no sistema literário brasileiro”, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Juliana Cristina Salvadori. A pesquisa está vinculada ao grupo de pesquisa Desleituradas e ao Núcleo de Traduções (NUTS) e visa traçar uma historiografia da tradução de ficção de língua inglesa escrita por mulheres e publicada

<sup>11</sup> Graduanda em: Letras- Língua Inglesa e Literaturas, na instituição de ensino: Universidade do Estado da Bahia- UNEB

<sup>12</sup> Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia, líder do Grupo de Pesquisa Desleituradas.

entre as décadas de 2000 até 2020, no Brasil, numa perspectiva comparatista, a partir do mapeamento das traduções de escritoras de ficção de língua Inglesa para o sistema literário brasileiro. O objetivo neste artigo é compreender a formação de cânone doméstico brasileiro da escritora norte-americana Ursula K. Le Guin. A abordagem está inserida no paradigma descritivo dos estudos da tradução (PYM, 2017), partindo de uma abordagem contextualizada dos teóricos Lefevere (2007) e Venuti (2002; 2004), que ressignificam a teoria dos polissistemas (EVEN-ZOHAR, 1990; 2013).

Segundo Pym (2009, p. 178), retomando Even-Zohar, uma determinada cultura pode ser entendida como um polissistema é composto de vários outros sistemas, tais como o econômico, o literário, e o linguístico, que podem influenciar e contribuir na formação de identidades culturais e na construção de um cânone doméstico de autor ou gênero. Para Lefevere (2007), o trabalho do tradutor de reescrita – que implica os atos de tradução, antologização, historiografia, crítica e edição – impactam na recepção e canonização de textos literários e seus escritores. Também discute esse impactocunhando o conceito de cânone doméstico: Venuti (2002; 2004) a seleção de textos, assim como o projeto tradutório escolhido pelo tradutor, e conseqüente alterado por editores, podem estabelecer cânones domésticos para literaturas estrangeiras, revelando e excluindo obras e autores.

Na próxima seção apresentaremos a escritora Ursula K. Le Guin e a seleção de algumas de suas obras, também o mapeamento de suas publicações em língua inglesa a fim de entender como o Brasil através dessa vasta produção se tornou um cânone.

## **1. Ursula K. Le Guin**

Le Guin, escritora norte-americana de produção vasta ao longo dos seus mais de cinquenta anos de carreira profissional, publicou seu primeiro livro, *Rocannon's World*, há 51 anos, e desde então lançou outros 25 romances incluindo 2 coletâneas e 3 volumes de *The Annals of the western shore*, 17 livros de poesia onde 11 são coletâneas, 14 livros infantis, 04 antologias editadas, 20 histórias curtas onde 5 são coletâneas, além de traduções, críticas, ensaios e um roteiro. Aclamada por seus universos alternativos, sua escrita aborda e é atravessada por política, feminismo, psicologia, religião, sexualidade e gênero. Suas

produções são classificadas no gênero de ficção científica e muitas foram premiadas como *Horn Book* para *A wizard of Earthsea* (1968) na categoria de melhor livro infanto-juvenil do jornal *Boston Globe*, o prêmio *Hugo Award* para *The Word for World forest*(1973) como melhor novela; *Nebula Award* e *Jupiter Award* para *The Day Before The Revolution*(1974) e *The Dispossessed*(1974) como best-seller; *Hugo Award* e o *Nebula Award* para *The Left Hands of Darkness* (1969) como melhor romance.

A escritora também construiu ciclos narrativos que expandem seus universos ficcionais, como: *The Earthsea Cycle*, série de livros de fantasia, ambientado em ilhas cercadas por um oceano ainda não explorado, composto por 06 livros escritos (escritos e publicados entre 1968 e 2001), a saber: *A wizard of Earthsea* (1968), *The tombs of Atuan* (1971); *The farthest shore*(1972), *Tehanu*(1990), *Tales from Earthsea*, e *The other Wind* (2001).

Um dos seus ciclos mais famosos é o *Hainish Cycle*, que conta com romances de ficção científica configurado em histórias alternativas nas quais seres humanos orbitam por planetas e estabelecem relações diplomáticas e confederativas a respeito do domínio da terra. Algumas das raças possuem novos traços genéticos, resultados de experimentos em engenharia genética de *Hainish*, mundo onde há pessoas andróginas que ativam sua sexualidade uma vez por mês sem saber qual sexo irá predominar. O ciclo não segue ordem cronológica e é composto pelas obras *The left Hand of Darkness* (1969), nosso objeto de investigação neste texto; *The Dispossessed* (1969); *The Word for world is Forest* (1972); *City of illusion*(1967) e *Planet of Exile*(1966).

Na introdução de *A mão esquerda da escuridão* (2014), romance do ciclo de Hainish, Le Guin expõe seu ponto de vista e escrita acerca da ficção científica. Para a escritora, “A ficção científica costuma ser descrita, até mesmo definida, como extrapolação” e “embora a extrapolação seja um elemento da ficção científica, não se trata, de forma alguma, de sua essência”<sup>7</sup> Le Guin, indica que seu texto não é uma extrapolação e compara a leitura a um experimento mental, retomando o conceito de *Schroedinger* para dizer que:

Não é prever o futuro-na verdade, o experimento mental mais famoso de Schoredinger acaba mostrando que o “futuro”, no nível

quântico, não pode ser previsto-, mas descrever a realidade, o mundo atual. (LE GUIN, 1969, p.8-12)

Apesar das premiações e o fato dela ser traduzida no Brasil como escritora de ficção científica, a escritora, em sua introdução ao romance *A mão esquerda da escuridão* (2014), destaca que

É ótimo quando me convidam para participar de congressos futurólogos em que a ciência de sistemas mostra seus gráficos grandiosos e apocalípticos, e me pedem para dizer aos jornais como será a América, digamos, em 2001, e todas essas coisas, mas é um erro terrível. Escrevo ficção científica, e ficção científica não trata do futuro. Sei tanto sobre o futuro quanto vocês, provavelmente menos. (LE GUIN, 1969, p.10-12)

Portanto, exclama Le Guin, “ficção científica não prevê; descreve”, visto que previsão é trabalho dos profetas, futurólogos e videntes, e não o trabalho de um romancista. Para a escritora, a tarefa do romancista é mentir:

Falo sobre deuses, mais sou ateia. Porém, sou artista também e, portanto, mentirosa. Não confie em nada do que eu digo. Estou dizendo a verdade. A única verdade que consigo entender ou expressar define-se, logicamente, como uma mentira. Define-se, psicologicamente como um símbolo. Define-se esteticamente como uma metáfora. (LE GUIN, 1969, p.10-12)

Le Guin expressa como compreende o papel da ficção, que é o de descrever a realidade, mas usando da arte, da ficção. A escrita da escritora é descritiva, projetada em ambientações e criações imaginárias, pois, como afirma “descrevo certos aspectos da

realidade psicológica à maneira do romancista, que é inventando mentiras elaboradas e circunstâncias”P11.

Ainda em defesa de sua escrita e seu ponto de vista, Le Guin aponta que “toda ficção é metáfora”, a própria ficção científica, a nave espacial, a sociedade alternativa e futuro em ficção são, também, metáforas para o que a romancista observa e descreve aqui na terra.

### 1.1. Mapeamento das publicações em língua inglesa

O mapeamento das obras da escritora em língua inglesa Ursula K. Le Guin foi realizado através do Google e pelo site <sup>13</sup>*Ursula K. Le Guin Website*, produzidas entre 1969 e 2013:

**Quadro 1: Publicações da escritora em língua inglesa: romances**

<b>ROMANCES</b>		
<b>ANO</b>	<b>NOME</b>	<b>EDITORIA</b>
1969	The Left Hand Of Darkness-Hainish The Left Hands Of Darknes	Penguin Books Walke
1974	The dispossessed-Hainish	Harper&Row
1966	Rocannon’s world- Hainish	Ace books
1966	Planet of exile-Hainish	Ace books
1967	City of illusion-Hainish	Ace books
1998	These three books reissued in one volume, Worlds of exile and illusion	Tor
1980	The beginning place	Harper&Row
1970	A wizard of Earthsea (Earthsea I(All 6 Earthsea titles reissued as a hc/pb set by HMH and Simon & Schuster, 2012)	Ace books
1970	The tombs of Atuan- Earthsea	Atheneum
1971	The lathe of heaven	Scribners
1972	The farthest shore	Atheneum
1976	The word for world is forest-Hainish	Putnam
1976	Very far away from anywhere else	Atheneum
1979	Malafrena-Orsinia	Putnam
1983	The eye of the heron-Hainish	Harper&Row

<sup>13</sup> Disponível em : [http://www.ursulaklequin.com/UKL\\_info.html](http://www.ursulaklequin.com/UKL_info.html)

1985	Always coming home	Harper&Row,
1990	Tehanu-Earthsea	Atheneum
2000	The telling-Hainish	Harcourt
2001	Tales from Earthsea-Collection	Harcourt
2003	The other wind-Earthsea	Harcourt
2004	Gifts— (Annals of the Western Shore I)	Harcourt
2006	Voices— (Annals of the Western Shore II)	Harcourt
2007	Powers — (Annals of the Western Shore III)	Harcourt/books power
2008	Lavinia -Earthsea (VI) (T)	Harcourt
1980	The beginning place	Harper & Row

**Fonte: da escritora (2019)**

**Quadro 2: Publicações da escritora em língua inglesa: antologias editadas**

<b>ANTOLOGIAS EDITADAS</b>		
<b>ANO</b>	<b>NOME</b>	<b>EDITORA</b>
1977	Nebula award stories XI	Harper & Row.
1980	Edges (with Virginia Kidd)	Pocket Books
1980	Interfaces(with Virginia Kidd)	Grosset& Dunlap
1993	The Norton book of Science fiction(with B. Attebery, K. Fowler)	Norton

**Quadro 3: Publicações da escritora em língua inglesa: literatura infanto-juvenil**

<b>LIVROS PARA CRIANÇAS</b>		
<b>ANO</b>	<b>NOME</b>	<b>EDITORA</b>
1979	Leese Webster (illus. James Brunsman)	Atheneum
1983	Cobbler's Rune(illus. A. Austin)	Cheap Street
1988	Solomon Leviathan(illus. A. Austin)	Philomel
1988	Avisit from DR. Katz(illus. A. Barrow)	Atheneum
1989	Fire and stone (illus. L. Marshall)	Atheneum
1992	Fish Soup (illus. P. Wynne)	Atheneum
1992	(A ride on the red mare's back (illus. J. Downing)	Orchard
2002	Tom Mouse (illus J. Downing)	Brook Roaring
1988	The catwings book(Illustrated by J. Schindler): Catwings	Orchard
1989	Catwings return	Orchard
1994	Wonderful Alexander and the Catwings	Orchard
1999	Jane on her own	Orchard
2010	Cat dreams	Scholastic,
1982	The Adventure of Cobbler's Rune	Cheap Street Press

**Quadro 4: Publicações da escritora em língua inglesa: traduções por Ursula K. Le Guin**

<b>TRADUÇÕES POR URSULA K. LE GUIN</b>		
<b>ANO</b>	<b>NOME</b>	<b>EDITORA</b>
1997	Lao tzu: Tao te ching	Shambhala
1998	The twins, the dream/las gemelas (with Diana Bellessi) — Arte Publico Press 1997	Editorial. Norma
2003	Kalpa Imperial by Angelica Gorodischer	Small Beer
2003	Selected poems of Gabriela Mistral	U of New Mexico Press
2013	Squaring the circle by Gheorghe Sasarman	Aqueduct

**Quadro 5: Publicações da escritora em língua inglesa: poesias**

<b>POESIAS</b>		
<b>ANO</b>	<b>NOME</b>	<b>EDITORA</b>
1974	Wild angels-Collection	Capra Press
1976	Walking in Cornwall	Chapbook
1979	Tillai and Tylissos (with Theodora Kroeber)	Chapbook/Red Bull
1981	Hard Words and other poems-Collection	Harper & Row
1983	In The Red zone (with Henk Pander)	Chapbook/Lord John
1988	Wild oats and fireweed-Collection	Harper & Row
1992	No boats	Chapbook
1993	Blue moon over Thurman street	NewSage
1994	Going out with peacocks-Collection	HarperCollin
1999	Sixty Odd-Collection	Shambhala
2006	Incredible good fortune-Collection	Shambhala
2012	Finding my elegy: New and selected poems-Collection	HMH
1985	King dog: A screenplay	Capra press
1997	The twins, the dream: Two voices/Las gemelas,El sueño;Dos voces. Collection	Arte publico press
2007	Four different poems-Collection	Longhouse press
2010	Out here: Poems and images from Mountain country-Collection	Raven Studios
2010	Late in the Day: Poems-Collection	PM

**Quadro 6: Publicações da escritora em língua inglesa: contos**

<b>HISTÓRIAS CURTAS</b>		
<b>ANO</b>	<b>NOME</b>	<b>EDITORA</b>
1975	The wind's twelve quarters-Collection	Harper&Row
1976	Orsinian Tales- Collection	Harper&Row
1982	The compass rose-Collection	Underwood-Miller
1987	Buffalo Gals-Collection	Capra
2003	Changing Planes-Collection	Harcourt
2011	The wild girls-Collection	PM
2012	The unreal and the real: Selected stories(2 vol)-Collection	Small Beer
1991	Searoad	HarperCollins
1994	A fisherman of the inland sea-Collection	HarperPrism
1995	Four ways to forgiveness	HarperPrism
1996	Unlocking the air-Collection	HarperCollins
2002	The birthday of the world-Collection	HarperCollins
2014	The daughter of Odren	Harcourt
2018	The books of Earthsea-Collection	Saga press
1969	Winter's king- Hainish	Putnam's Sons
1971	Vaster than Empires and more slow-Hainish	Doubleday
1995	Coming of Age in Karhide-Hainish	Legend Books
1990	The Shobies' Story"-Hainish	Ace Books
1996	Old Music and the Slave Women-Hainish	Avon Eos
1975	Dreams must explain themselves-Collection	Algol Press
1991	Searod-Collection	Harper Collins

Assim, encontramos um número 25 romances incluindo 2 coletâneas e 3 volumes de *The Annals of the western Shore* , 17 livros de poesia (11 coletâneas), 14 livros infantis, 04 antologias editadas, 20 antologias de contos ( 5 coletâneas), além de traduções, críticas e um roteiro. De acordo com as informações dos quadros é possível perceber que a autora tem produção maior de ficção científica voltados ao ciclo de *Hainish*, textos escritos entre os anos

de 1969 a 2000, e um disparo nas produções de fantasia para o ciclo de *Earthsea* nos anos de 1970 a 2008, atendendo ao público mais jovem. Com isso, percebemos que Le Guin expressou produção ativa nos anos de 1969; 1970; 1980; 1990 e diminuiu no decorrer dos anos de 2000 á 2013. Soma-se então que a autora produziu um número maior de trabalhos quando ainda jovem. Notamos também no **quadro 5** que houve uma tardia publicação de poesias em comparação ao **quadro 1** **quadro 2**. Na próxima seção do texto iremos abordar o que, dessa vasta produção, foi traduzido para o português brasileiro e como esta se tornou um cânone no Brasil.

## 2. Ursula K. Le no Brasil

No Brasil, os textos mais traduzidos da escritora são *A mão esquerda da escuridão* (2014) *Os Despossuídos* (2014) e *O feiticeiro de terramar* (2016), os dois primeiros classificados como ficção científica e pertencentes ao ciclo de *Hainish*. Deste ciclo, também foram traduzidos *O mundo de Rocannon* (1977); *A cidade de ilusões* (1990) e *o planeta do exílio*(1976). Para o mapeamento das traduções no Brasil utilizamos o site de busca das editoras brasileiras e o Google. Encontramos:

**Quadro 7: Traduções dos textos de Le Guin para português brasileiro**

GÊNERO	TÍTULO	ANO	EDITORA	TRADUTOR(A)
Romance	A mão esquerda da escuridão	2014	Aleph	Susana Alexandria
		1981	Circulo do livro	Terezinha Eboli e Yeda Salles
		1976	Nova fronteira	Terezinha Eboli e Yeda Salles
Romance	A mão esquerda das trevas	1971	Editora presença	Fátima Andrade
Romance	Os Despossuídos	2014	Aleph	Suzana Alexandria
		1986	Circulo do livro	---
		1978	Nova fronteira	Danilo Lima de Aguiar

Romance	A volta dos gatos alados	1996	Àtica	Mirna Pinsky
Romance info-juvenil	Gatos alados	1996	Àtica	Mirna Pinsky
Romance	O mundo de Rocannon	1977	Livros do Brasil	---
Romance	A cidade de ilusões	1990	Livros do Brasil	---
Romance	As tumbas de Atuan	2017	Brasiliense	Lionel ribeiro e vera avellar
Romance	O planeta do Exílio	1976	Ediouro	L. Ibañez
Romance	Tão longe de sítio nenhum	2007	Fragmentos	Maria piedade pereira
Romance	Expulsos da terra	1978	Livros do Brasil	Eurico da Fonseca
Romance	O feiticeiro de terramar	2016	Arqueiro	Ana Rezende
	O mago de terramar	1994	Brasilense	---

\*Tradutor não mencionado

Com isso, é possível perceber uma notável diferença entre o número de publicações da escritora e o número de traduções dessas obras para o Brasil. As publicações da escritora **em língua inglesa somam:** 25 romances incluindo 2 coletâneas e 3 volumes de *The Annals of the western shore*, 17 livros de poesia onde 11 são coletâneas, 14 livros infantis, 04 antologias editadas, 20 histórias curtas, das quais 5 são coletâneas. As traduções para o Brasil, como constam no **quadro 7, somam** (10) romances traduzidos e (01) livro de literatura infanto-juvenil, havendo (06) traduções para o ciclo Hanesiano. O romance *A mão esquerda da escuridão* recebeu (03) edições por editoras brasileiras nos anos de (2014, 1981 e 1976) também *Os despossuídos* (2014, 1986, 1978) com 03 edições para o Brasil nos anos de 2014, 1986 e 1978, sendo estas as obras de maior circulação da escritora no Brasil. Para o

gênero de fantasia se destaca o *Feiticeiro de terramar* (1994 2016,1994) também com 03 edições para o Brasil, e apenas um livro traduzido para crianças.

### 3. Tradução e Cânone Doméstico

Na perspectiva de que o texto não integra apenas seu sistema literário, mas também outros sistemas quando traduzido, compreendemos, como Carvalho (2006) e Even-Zohar (2013), que os textos traduzidos no sistema literário que passam a integrar, e não apenas no contexto e sistema literário de onde a obra se origina.

Em *A formação de identidades culturais*, Venuti (2002; 2004) discute a respeito do cânone doméstico. Para o autor, a seleção de textos, assim como o projeto tradutório acolhido pelo tradutor, e conseqüente alterado pelos editores, podem estabelecer cânones domésticos para literaturas estrangeiras, assim revelando e excluindo obras e autores. Portanto, tal processo de apagamento ou estereotipação da cultura fonte, textos e autores, opera nos processos de tradução, edição, circulação e crítica, visando interesses domésticos particulares, sendo eles os editoriais, de mercado e público alvo, mas também políticos e culturais. Lefevere (2007), a respeito da tradução como reescritura, destaca que:

Uma vez que a tradução é a forma mais reconhecível de reescritura, e potencialmente mais influente sua capacidade de projetar imagem de um autor/e ou de uma (série de) obras(s) em outra cultura, elevando o autor/ e ou as obras para além dos limites de sua cultura de origem. (LEFEVERE, 2007, p. 24-26)

Para que pudéssemos descobrir qual o cânone doméstico de Ursula K. Le Guin para Brasil, consideramos esses elementos no mapeamento das publicações da autora em língua inglesa nos **Quadros 1;2;3;4;5 e 6** dos quais destacam nome, ano, editora e divididos por gêneros. Neles encontramos uma vasta produção de ficção científica para o ciclo de *Hainish* e fantasia para o ciclo de *Earthsea*. O **Quadro 7** corresponde as traduções de Le Guin para o

público brasileiro considerando gênero, título, ano e tradutora havendo 6 traduções para o ciclo de *Hainish* e 1 tradução para o ciclo de *Earthsea*, as obras contidas nesses ciclos são as mais circuladas no sistema literário brasileiro e canonizada como ficção científica, já que maior parte das traduções da autora são destinadas ao gênero.

Entende-se então destaque de sua produção do gênero de ficção científica e, posteriormente, de fantasia; o apagamento de sua ficção curta, ainda não traduzida, bem como de sua produção poética, infantil e crítica. Ainda segundo Lefevere (2007),

Toda reescritura, qualquer que seja sua intensão reflete uma certa ideologia e uma poética e, como tal, manipula a literatura para que ela funcione dentro de uma sociedade determinada e de uma forma determinada. Reescritura é manipulação, realizada a serviço do poder, e em seu aspecto positivo pode ajudar no desenvolvimento de uma literatura e de uma sociedade. Reescrituras podem introduzir novos conceitos, novos gêneros, novos artifícios e a história da tradução é também a da inovação literária, do poder formador de uma cultura sobre outra. (LEFEVERE, 2007, P. 11-26)

Interpretamos que a circulação do romance *The left hand of Darkness* (1969) no contexto brasileiro via tradução se deva ao fato deste propor discussões acerca da marcação de gênero e sexualidade que tem emergido na contemporaneidade, daí sua recorrente tradução (4 versões diferentes). A maneira em que Le Guin escreve as configurações familiares, as identidades sociais e de gênero no romance tem sido abordada na contemporaneidade por teorias *Queer*, que segundo (GAMESON 2006). No livro *Um corpo estranho: Ensaios sobre sexualidade e teoria Queer*, Guacira Lopes Louro (2004) discute que é da natureza da teoria *Queer* destacar normas e perturbar cânones. Segundo Chaves (apud LOURO, 2004, p.50) “as teorias *Queer* desafiam as normas regulatórias da sociedade que assume o desconforto da ambiguidade, do entre lugares e do indecidível”.

A mais atual, de 2014, foi realizada por Susana Alexandria, tradutora, formada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), com Pós-graduação em roteiro para cinema e televisão pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), fã e tradutora do gênero e também escritora do livro: *Jornada nas estrelas: O guia da saga*. Alexandria traduziu *A mão esquerda da Escuridão* (2014) e também *Os despossuídos* (2014), de Ursula K. Le Guin, pela

editora brasileira *Aleph*, considerada como uma editora de nicho no sentido de que publica especificamente Sci-fi com alcance menor. Le Guin, apesar de inserida e traduzida como escritora de ficção científica sempre expressou criticidade ao fato de sua escrita, é o que aponta o jornalista Carlos André Moreira do portal brasileiro de notícias *GaúchaZH* quando ressalta que

Le Guin sempre se rebelou contra o que considerava a “ignorância dos críticos” em diminuir gêneros como a fantasia e a ficção científica. Seu trabalho pode ter contribuído para reduzir esse preconceito. Sua tarefa autoproclamada como escritora não era prever que tipo de propulsão alimentaria as naves das futuras viagens interplanetárias, e sim que tipo de pessoas encontraríamos no desembarque. (MOREIRA, 2018)

Encontramos que na tradução de Suzana L. de Alexandria, 2º edição e 2º reimpressão do romance *A mão esquerda da escuridão* a tradutora apresenta a introdução da escritora Ursula K. Le Guin como guia aos leitores do que o autor fala sobre sua própria obra e também a introdução á autora por Neil Gaiman que compartilha a experiência de leitura. A tradução usa palavras simples e contém notas de rodapé para explicar o significado de termos usados por Ursula da ambientação de seus universos ficcionais.

## **Conclusão**

A escritora possui produção expressiva pelo número de publicações, e a produção de um gênero em que a escrita feminina tem pouco alcance, porém é pouco traduzida, pouco circulada em âmbito brasileiro. Com o objetivo de compreender a circulação da escritora no sistema literário brasileiro, chegamos á conclusão de que as obras apesar de serem pouco traduzidas contam um público leitor devido ao número de traduções de suas obras de ficção científica, essas que são traduzidas por editoras específicas do gênero. No Brasil Ursula k. Le Guin é nomeada como clássico da literatura de ficção científica e assim canonizada para o público brasileiro, considerando os processos tradutórios e editoriais.

A iniciativa de pesquisar sobre Ursula K. Le Guin parte do posto de uma mulher, escritora de ficção científica e fantasia, traduzida por uma tradutora também escritora do

gênero, esse que por muito tempo é/era pensado para o público masculino, merece destaque e é nossa proposta aprofundá-la durante a próxima etapa desta pesquisa/jornada.

## Referências

- ANNAS, Pamela. *New Worlds, New Words: Androgyny in Feminist Science Fiction*. Disponível em: < <https://www.depauw.edu/sfs/backissues/15/annas15art.htm>>. Acesso em: 18 de nov. de 2018
- BOTTING, Fred. *Gothic*. London: Routledge, 1996.
- CARDOSO, Ciro. *A FICÇÃO CIENTÍFICA, IMAGINÁRIO DO SÉCULO XX: Uma introdução ao gênero*. 1998. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/48165239/A-FICCAO-CIENTIFICA>. Acesso em: 20 de ago. de 2018
- CARVALHAL, Tânia. *Literatura comparada*. 4.ed.São Paulo: Ática, 2006.
- DALCASTAGNÈ, Regina. *A auto-representação de grupos marginalizados: tensões e estratégias na narrativa contemporânea*. Letras de hoje, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p.18-31, dez. 2007.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. "Teoria dos polissistemas." *Revista Translation* 4, pp. 2-21, 2013. [Marozo, Luis Fernando, Carlos Rizzon & Yanna Karlla Cunha trans.]
- JAMESON, Fredric. *Archaeologies of the future: the desire called utopia and other science fictions*. Ed. New York, 2005.
- JEFFREYS, Sheila. *Unpacking Queer politics*. Ed. Polity Press, 2003.
- LE GUIN, Ursula Kroeber. *A mão esquerda da escuridão*/ Ursula K. Le Guin; tradução Susana L. de Alexandria. —2. Ed.—São Paulo: Aleph, 2014.
- LE GUIN, Ursula Kroeber. *The Left Hand of Darkness*. 2.ed. New York: Ace books, 1969.
- LEFEVERE, André. *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária*. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.
- Louro, Guacira Lopes. *Um Corpo Estranho – Ensaio sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- MATTOS, Julia Chagas de Costa. *Entre genre e gender: uma análise comparativa da ficção científica feminista em The Gate to Women's Country, de Sheri S. Tepper, e The Matter of Seggri, de Ursula K. Le Guin*. 2014. Dissertação (Mestrado em TEORIA LITERARIA E CRITICA DA CULTURA)- Universidade Federal de São João del-Rei, São João del Rei, 2014.

MOREIRA, Carlos. Ursula K. Le Guin criou uma literatura sobre o diferente. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2018/02/ursula-k-le-guin-criou-uma-literatura-sobre-o-diferente-cjd4wnqbr066u01kei26wde5k.html>> Acesso em: 27 de fev. de 2019.

NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada: história, teoria e crítica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

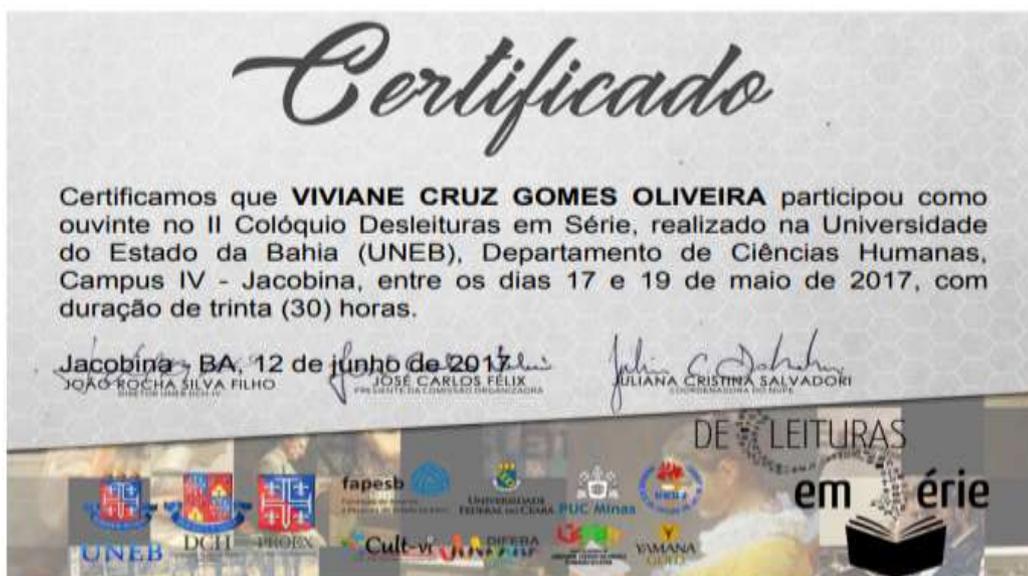
NORD, Christiane. *Análise textual em tradução: Bases teóricas métodos e aplicação didática; coordenação da tradução e adaptação de meta*. Elisabeth zipser- São Paulo: Rafael copelti, editor, 2016.

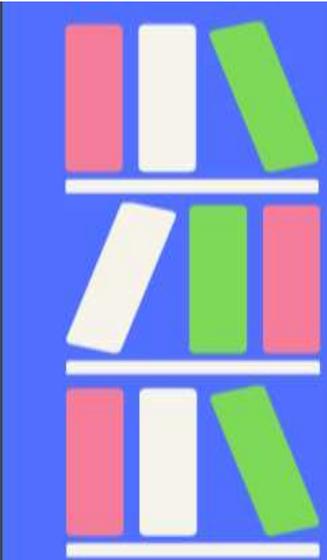
NUDELMAN, Rafail. Approach to the Structure of Le Guin's SF. Science fiction studies, 1975. Disponível em: < <https://www.depauw.edu/sfs/backissues/7/nudelman7art.htm>> . Acesso em: 02 de Mar. de 2019.

PYM, Anthony. EXPLORING TRANSLATION THEORIES. Cadernos de Tradução, v. 36, n. 3, p. 214-268, 2016.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da tradução*. Bauru: EDUSC, 2002.

VENUTI, Lawrence. *The translator's invisibility*. London/New York: Routledge, 1995.







## CERTIFICADO

Certificamos que

### Viviane Cruz Gomes Oliveira

apresentou a pesquisa intitulada "Reescrita da Úrsula K. Le Guin para o público brasileiro em 'A mão esquerda da escuridão' (2014)" na IV Pré-Jornada de Iniciação Científica do Departamento de Ciências Humanas da UNEB - Campus IV - Jacobina em 17.09.2019.



**João Silva Rocha Filho**  
REITOR DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV - JACOBINA



**Thais Nascimento**  
COORDENADORA DO NUPE

FLH05 JIC0007



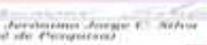
### CERTIFICADO

Certificamos que **Viviane Cruz Gomes Oliveira** participou como ouvinte do 6º Ateliê de Pesquisa, que teve como tema: **Tecendo Processos Formativos da Pesquisa em Educação e Diversidade**, realizado pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade (PPED), através do componente curricular **Pesquisa Aplicada à Educação II (PAE)**, no dia 14 de maio de 2018, com carga horária de 04 horas, no Departamento de Ciências Humanas, Campus IV da Universidade do Estado da Bahia.

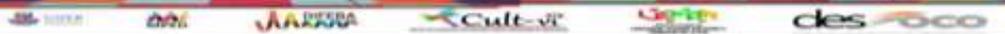
Jacobina, 14 de maio de 2018.



**Ana Elvira Viana da Silva**  
Coordenadora Geral Ateliê de Pesquisa



**Jordanna Jorge E. Silva**  
Coordenadora do PPED - UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - (UNEB) DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV - JACOBINA - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE - PPED

Registro nº 1327  
Livre 01, R. 40

28/06/2018

about:blank



DE LEITURAS em série

## Certificado

Certificamos que **VIVIANE CRUZ GOMES OLIVEIRA** participou da Oficina **Oficina de Técnica Vocal e preparação de Repertório Musical do Tropicalismo**, com um olhar sobre a **Política da época, Estruturas no II Colóquio Desleitura em Série**, realizado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus IV - Jacobina, entre os dias 17 e 19 de maio de 2017, com duração de quatro (4) horas.

Jacobina - BA, 12 de junho de 2017.





FLH05 LSD0256

## Certificado

Certificamos que

**Viviane Cruz Gomes Oliveira**

Participou do Encontro Formativo On-line "Literatura Surda: Diálogos reflexivos", ação desenvolvida e organizada pelo Grupo de estudos em Educação Inclusiva e Especial (GEEDICE) da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, Jacobina, aos dias 09.06.2020. Carga horária: 04 horas.

JACOBINA – BA, 16 DE JUNHO DE 2020.

João Silva Rocha Filho  
Diretor Uneb DCH-IV



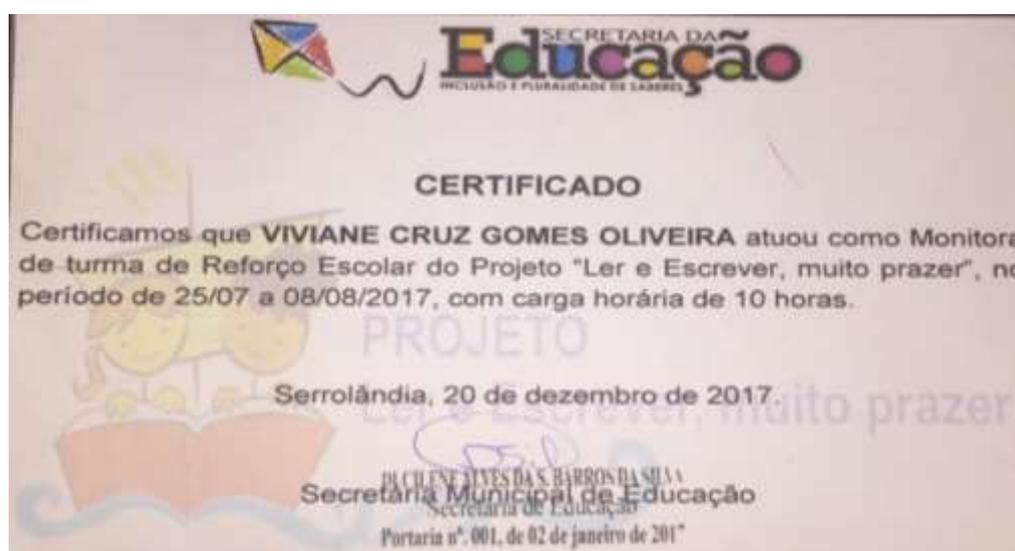
NUPE

Juliana Salvadori  
Coordenadora NUPE











FLH05 FPL0531

## Certificado

**Certificamos que**

**Viviane Cruz Gomes Oliveira**

Participou como OUVINTE do Encontro Formativo (Hangouts Meet) "Leitura e Leitores: Formação e práticas leitoras à luz da análise do discurso", ação desenvolvida e organizada pelo Grupo de Estudos Desleitura em Série da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, Jacobina, aos dias 19.05.2020. Carga horária: 04 horas.

JACOBINA – BA, 09 DE JULHO DE 2020.

  
 João Silva Rocha Filho  
 Diretor Unib DCH-IV



  
 Juliana Salvadori  
 Coordenadora NUPE